

®



INSTITUTO
SAMAÚMA

DIAGNÓSTICO DO ETNOTURISMO
NA AMAZÔNIA LEGAL

SETEMBRO 2024



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO,
INDÚSTRIA, COMÉRCIO
E SERVIÇOS

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Diagnóstico do Etnoturismo na Amazônia Legal

COORDENAÇÃO EXECUTIVA DO PROJETO

João Francisco Araújo Maria
Coordenador Geral de Cadeias Produtivas dos Biomas e da Amazônia
Secretaria de Economia verde
Ministério do Desenvolvimento Indústria, Comércio e Serviços

Daniel Cabrera
Diretor Instituto Samaúma

Diagnóstico do Etnoturismo na Amazônia Legal.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS (MDIC)

Vice-Presidente

Ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços
Geraldo José Rodrigues Alckmin Filho

Secretário Executivo

Márcio Fernando Elias Rosa

Secretário de Economia Verde, Descarbonização e Bioindústria

Rodrigo Sobral Rollemberg

Diretor do Depto. de Patrimônio Genético e Cadeias Produtivas dos Biomas e Amazônia

Rafael de Sá Marques

Coordenador-geral de Cadeias Produtivas dos Biomas e Amazônia

João Francisco Araújo Maria

Equipe de Apoio Técnico

Bruna Fernanda Azevedo Cabral, Eduardo Granha, Gabriel Damasco do Vale e
Leandro de Matos

Diretor Nacional do Projeto BRA18/023

Frederico França Batista

Coordenadora Nacional do Projeto BRA 18/023

Tatiana Uene de Brito

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD)

Representante Residente: Claudio Providas

Representante Residente Adjunta: Elisa Calcaterra

Representante Residente Assistente: Maristela Baioni

Unidade Desenvolvimento Socioeconômico Inclusivo

Coordenador: Cristiano Prado

Oficiais de Programa: Maria Teresa Amaral Fontes e Mônica Azar

Gerentes de Projetos: Guilherme Berdú, Kesia Braga, Luciana Brant, Mayra Almeida e Thaís Pires

Assistentes de Projetos: Isadora Ruotulo, Juan Daniel Ordonez, Karen Barros, Manuela Oliveira e Melissa Silva

Núcleo de Produção: Roberto Astorino e Manoel Salles

Contato: dsi.br@undp.org

CONSULTORIA

Instituto Samaúma

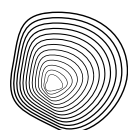
Diretor Executivo: Daniel Cabrera

Líder de Equipe e Diagnóstico: Lana Rosa

Consultores: Cynthia Lebrão, Alberto Rabelo e Odenilze Ramos

Design Gráfico: Raquel Pazin e Gustavo Fernandez

O conteúdo deste documento foi produzido pelo Instituto Samaúma, realizada no âmbito do Projeto BRA/18/023 — Modernização da Economia e Ampliação Qualificada da Inserção Comercial Brasileira, firmado entre o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). As visões e conclusões apresentadas nesse documento não representam necessariamente a visão do PNUD ou do MDIC.



SUMÁRIO

PG.04 **INTRODUÇÃO**

PG.06 **ESTRATÉGIA DE PESQUISA**

PG.09 **ACRE**

PG.18 • Aldeia Shanenawa

PG. 29 • Aldeia Puyanawa

PG.35 **AMAZONAS**

PG.45 • Yaripo Ecoturismo Yanomami

pg. 52 • Turismo no Rio Negro

PG.57 **MATO GROSSO**

PG.65 • Aldeia Afukuri

PG. 75 • Turismo de Base Comunitária Kisêdjê

PG. 84 • Casa de Cultura Umatalhi

PG. 96 • Turismo de Pesca Esportiva na Terra Indígena Kayabi

PG.107 **PARÁ**

PG. 114 • Território Borari - Alter do Chão

PG.124 • Aldeia Pykany - Projeto Menire

PG. 138 • Kendjam Lodge - Legado Kayapó

PG.149 **RORAIMA**

PG.155 • Raposa 1

PG. 166 • Kauwê do Alto Miang

PG. 177 • Projeto Aves na Terra de Siikë

PG.190 **TERRITÓRIO WAYAMU**

PG.210 **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

PG.211 **FONTES DE PESQUISA**

INTRODUÇÃO

TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E POVOS INDÍGENAS

O turismo de base comunitária (TBC) é um modelo de gestão que valoriza a cultura e os conhecimentos tradicionais, promovendo o desenvolvimento sustentável e garantindo que os benefícios econômicos e sociais da atividade sejam divididos de forma justa, sendo direcionados principalmente para as populações envolvidas.

No entanto, essa prática também apresenta desafios, como a necessidade de uma gestão adequada para evitar impactos negativos sobre as culturas locais, a superexploração dos recursos naturais e a garantia de que o turismo respeite as normas e os direitos indígenas. Assim, é fundamental que iniciativas de turismo de base comunitária sejam desenvolvidas respeitando o protagonismo das comunidades, seus desejos, limitações e formas de organização social, em parceria com outros atores que possam aportar conhecimento técnico e apoiar a profissionalização dos empreendedores locais.

Mesmo sendo uma atividade crescente no Brasil, encontrar dados quantitativos específicos sobre o TBC em terras indígenas se mostra extremamente desafiador. Entre 2018 e 2023 houve um aumento de aproximadamente 30% no número de visitantes interessados nesse tipo de turismo, com picos de demanda após a pandemia, quando o turismo de natureza e experiências autênticas ganharam popularidade. Desse público, cerca de 60% é brasileiro (MTur, Funais e Fórum Brasileiro de TBC).

O TBC pode acontecer em diferentes territórios, protegidos ou não, contribuindo com a organização comunitária de ribeirinhos, caiçaras, quilombolas, sertanejos, incluindo comunidades urbanas e periurbanas que enxergam no turismo um caminho para vivenciar seus modos de vida tradicionais, assim como sensibilizar os visitantes para a riqueza dessas tradições.

Em terras indígenas, o TBC pode representar um aporte expressivo na renda familiar das comunidades, considerando o protagonismo local na gestão de serviços da cadeia do turismo, como transporte, hospedagem, alimentação, condução de visitantes, venda de artesanato e outras atividades relacionadas. Além da geração de renda o TBC também se destaca pelo impacto positivo na preservação dos ecossistemas em que acontece, fortalecimento da identidade e cultura dos povos e comunidades envolvidos, além de ser uma importante ferramenta de gestão territorial em áreas protegidas ameaçadas pelo desmatamento, garimpo e outros tipos de invasão. Essa abordagem oferece um caminho promissor para a conservação ambiental, a promoção da justiça social e o reconhecimento dos direitos territoriais indígenas, ao mesmo tempo em que cria uma experiência autêntica e enriquecedora para os visitantes.

O presente estudo visa gerar subsídios sobre o que convencionou-se chamar de etnoturismo ou turismo indígena. Dado o carácter deste produto optamos por não discorrer sobre uma conceituação acadêmica de etnoturismo, partindo de um entendimento comum que se respalda na IN03/2015 da Funai de que o etnoturismo ou turismo indígena é aquele que é **protagonizado por povos indígenas, promovendo vivências diversas junto aos visitantes, em seus territórios, sempre com uma organização de base comunitária que promova decisões compartilhadas entre todos na comunidade e a repartição justa dos benefícios gerados.**

Este trabalho dirige o olhar em busca da compreensão do etnoturismo realizado hoje pelos povos indígenas na Amazônia Legal. A partir de um recorte específico sobre 7 territórios - Acre, Terra Indígena Yanomami (em sua porção localizada no estado do Amazonas, mais especificamente no Alto Rio Negro), Território Indígena do Xingu, norte do Mato Grosso, sul do Pará, Território Borari - Alter do Chão, Roraima e Território Wayamu - o diagnóstico em desenvolvimento tem como objetivo registrar e analisar os estágios e características do turismo em cada um desses locais. Além disso, busca identificar melhores práticas, desafios e oportunidades de forma realista, considerando a experiência dos povos indígenas envolvidos e da equipe orientadora, subsidiando ações futuras do governo brasileiro que possam efetivamente contribuir no desenvolvimento local através do turismo de base comunitária.

ESTRATÉGIA DE PESQUISA

Tendo como base a diversidade dos povos indígenas da Amazônia Legal, das paisagens em que vivem, da biodiversidade e formas de manejo de seus territórios, formas de organização comunitária, representação política, relação com o entorno geográfico, histórico na luta de demarcação de suas terras, entre tantas outras características que fazem única cada uma das 7 áreas indicadas para esse estudo, optamos por iniciar esse trabalho com um extenso levantamento de dados.

Trabalhamos com 5 estados, 12 Terras Indígenas e 13 iniciativas de turismo indígena, com destaque para os segmentos de etnoturismo e vivências, ecoturismo e aventura, turismo xamânico e pesca esportiva. Considerando o que está determinado pela PNGATI buscamos experiências que, estruturadas ou em fase de estruturação, tenham como premissa orientadora o turismo de base comunitária, que prega o protagonismo das comunidades na tomada de decisão, o respeito a sua identidade e cultura, assim como uma divisão justa de benefícios que contemple objetivos comuns para a comunidade e não apenas indivíduos.

A partir dos territórios indicados pelo edital BRA 18/023, foram encontradas diversas experiências de etnoturismo sendo divulgadas ao público. A seleção das iniciativas para esse estudo teve como ponto inicial identificar aquelas que são efetivamente protagonizadas por povos indígenas e de base comunitária, seguindo para a possibilidade de comunicação com as lideranças indígenas responsáveis, garantindo sua informação e consentimento sobre a pesquisa a ser desenvolvida. Nessa fase tivemos o cuidado de identificar iniciativas que estão ativas e atuantes na recepção de visitantes, evitando replicar informações desatualizadas sobre os territórios.

Como resultado apresentamos um extenso banco de dados atualizado sobre iniciativas de turismo em terras indígenas, considerando aquelas já regularizadas pela Funai, assim como projetos iniciais que se destacam, entre outros fatores, pela consistência no seu processo de organização.

Com objetivo de encontrar pontos comuns e divergentes entre as iniciativas de turismo selecionadas, podendo então dar início a uma análise das fortalezas e dos desafios compartilhados entre elas e apontar possíveis caminhos para o aprimoramento do turismo que vem sendo desenvolvido e na idealização de “Rotas de Enoturismo”, realizamos o mapeamento de informações a partir de uma matriz única de caracterização que contempla os temas território, turismo e estruturação

O levantamento de dados foi feito com base em documentos como os PGTAs e Protocolos de Consulta quando disponíveis para acesso, Planos de Visitação das iniciativas regularizadas pela Funai, sites governamentais e não governamentais dedicados à causa indígena, reportagens, buscas nas mídias sociais das iniciativas que se mostraram uma importante fonte de informações atualizadas sobre o turismo nos territórios, entrevistas semi estruturadas com os coordenadores indígenas de turismo, lideranças das organizações proponentes e parceiros de cada iniciativa. Uma extensa rede de networking foi acessada para reunir as informações aqui apresentadas, e o esforço empreendido teve como resultado um amplo panorama do turismo indígena hoje na Amazônia, conforme apresentado a seguir.

TERRITÓRIO, TURISMO E ESTRUTURAÇÃO

Território

- Localização espacial
- Territórios Indígenas
- Gestão territorial
- Acesso e infraestrutura

Turismo

- Iniciativas
- Governança
- Gestão administrativa e financeira
- Produtos turísticos
- Comunicação, divulgação e venda
- Público alvo

Estruturação

- Equipamentos turísticos
- Gestão de riscos
- Sustentabilidade
- Formações e equipamentos de uso coletivo



ACRE

Estado:

ACRE

Órgão de gestão do turismo:

Secretaria Estadual de Empreendedorismo e Turismo (SEET).

Política ou plano estadual de turismo:

Definida pela lei nº 481, de 3 de novembro de 1972.

Principais destinos turísticos:

Casa de Chico Mendes (Xapuri), Parque Estadual Chandless (Santa Rosa do Purus, Manoel Urbano, Sena Madureira), Praça da Revolução (Rio Branco), Parque Nacional da Serra do Divisor, Resex Chico Mendes.

Principais segmentos turísticos:

Ecoturismo, turismo histórico, etnoturismo.

Procedência da demanda turística:

Estadual e internacional.

Apresenta o turismo de base comunitária como estratégia?

Não.

Apresenta o turismo indígena como estratégia?

O PPA 2020-2023 cita o desenvolvimento de um Plano de Gestão do Turismo Indígena.

TERRA INDÍGENA KATUKINA KAXINAWÁ



Mapa: Território da TI Shanenawa

Extensão: 23.684,89 ha

População: 1777 (IBGE 2022)

Etnias: Katukina/Kaxinawa – dos povos Huni Kuin (Kaxinawá) e Shanenawa

Coordenação Regional da Funai

CR JURUA

Endereço: Avenida Eladio Moreira, 280,
Centro
Cruzeiro do Sul.

Telefone: (68) 3322-2275

Os Shanenawa habitam a região centro-norte do Acre, à margem esquerda do rio Envira. A literatura sugere que este povo não habitava a região anteriormente. Segundo índigenas mais velhos, os Shanenawa migraram para essa região, vindo de outras áreas situadas no alto Rio Gregório, em virtude das Corrierias (perseguições armadas no final do século 19 e início do século 20).

Os migrantes teriam ocupado por algumas décadas o território abrangido pelo alto do curso dos rios Juruá, Purus e Envira, este último no Município de Feijó, na divisa com o Sul do Estado do Amazonas. Após alguns deslocamentos os Shanenawa passaram a viver em uma porção de terra que mais tarde foi homologada com o nome Katukina/Kaxinawa. Isso aconteceu devido um engano, pois eles foram confundidos com índios Katukina e chamados como tal. Com receio de perder o direito sobre suas terras, tendo em vista todo o histórico de violência e injustiça que sofreram, os Shanenawa resolveram não desfazer o mal entendido. Estudos linguísticos realizados na década de 1990 comprovam esta situação, visto que a língua shanenawa é da família Pano e não Katukina.

A Aldeia Shanenawa, assim como diz seu nome, é uma aldeia do Povo Shanenawa – o Povo do Pássaro Azul. A Aldeia foi criada há 15 anos, por ex moradores da aldeia mãe – a Aldeia Morada Nova. Hoje são 13 famílias na aldeia, que conta com cerca de 70 habitantes.

O turismo no território começou a ser organizado há cerca de 3 anos e conta com vivências de imersão na cultura Shanenawa, com introdução à sua cosmologia, por meio de cantos e utilização de medicinas tradicionais. Os viajantes participam de oficinas, brincadeiras, trilhas e também consagram as medicinas tradicionais como o Rapé e Ayahuasca (Uni), caso seja do seu interesse.

GESTÃO TERRITORIAL TI KATUKINA KAXINAWA

HOMOLOGADA em 1991

1. Sobreposição com Unidade de Conservação?	Não.
2. Principais riscos e ameaças ao território:	Exploração de recursos madeireiros e caça ilegal no território e entorno.
3. Tem PGTA?	Não.
4. Cita o turismo?	Não se aplica.
5. Tem Protocolo de Consulta?	Não.
6. Cita o Turismo?	Não se aplica.

ACESSO E INFRAESTRUTURA

Município referência: Feijó.

Órgão municipal de gestão do turismo: Secretaria Municipal de Cultura, Esporte, Turismo e Lazer e o Conselho Municipal de Turismo (COMTUR).

Telefone: (68) 3463-3037

E-mail: smcel@feijo.ac.gov.br

Está no mapa do turismo? Não.

As associações indígenas participam do conselho municipal de turismo?
Não.

SERVIÇOS TURÍSTICOS DISPONÍVEIS NO MUNICÍPIO

Centro de atenção ao turista (CAT): **Não existe.**



Hospedagem: O município conta com 4 hotéis simples, que totalizam 120 vagas.

ACESSO E INFRAESTRUTURA



Restaurantes: São cerca de 20 restaurantes, com especialidades como pizza, churrasco, açaí e comida por buffet.

Outros produtos turísticos ou atrativos relevantes no município:

Parque Buritizal, Mercado Municipal de Feijó, Festival do Açaí.

Outros produtos turísticos ou atrativos relevantes em territórios indígenas na região:

Não foram encontrados.



TRANSPORTE AÉREO

Aeroporto mais próximo:

Aeroporto de Rio Branco/AC (RBR) fica a 364 km, e Cruzeiro do Sul/AC (CZS) que fica a 276 km de Feijó, respectivamente.

Disponibilidade de rotas:

Há voos diários e as principais conexões são Manaus, Porto Velho, Belo Horizonte e Brasília.

Valor médio:

R\$530 a R\$ 1250 a depender do destino e da antecedência.

ACESSO E INFRAESTRUTURA

TRANSPORTE TERRESTRE

Rodoviária mais próxima:

Rodoviária de Feijó.

Disponibilidade de rotas:

Rio Branco para Feijó pela empresa Transacreana, com duração entre 6h30 e 7h30. É possível fazer conexão com outras cidades do estado: Cruzeiro do Sul, Sena Madureira, Tarauacá e Bujari.

Valor médio por trecho:

R\$ 21,50 (trecho Feijó - Tarauacá) a R\$ 130,50 (trecho Feijó - Rio Branco); valores de agosto/2024.

TRANSPORTE FLUVIAL

Não há disponibilidade de transporte fluvial.



Transfer

Aldeia Shanenawa está localizada a cerca de 8 km do centro de Feijó, com acesso pela BR-364 e um pequeno trecho de estrada de terra. O acesso pode ser feito de carro ou van.

Existe sinalização de acesso ao destino?

Não.

Existe sinalização de Terra Indígena na área de acesso?

Sim.

Existe sinalização de Unidade de Conservação na área de acesso?

Não se aplica.

INICIATIVA DE TURISMO INDÍGENA ALDEIA SHANENAWA

Segmentos turísticos



Xamânico



Enoturismo

Estágio de desenvolvimento do turismo:

Consolidado.

Regularidade do fluxo turístico:

Ao menos 6 expedições por ano.

Quando iniciou as atividades?

2022.

Tem Plano de Visitação?

Não

Está regularizado?

Não.

Status de Patrimônio Cultural ou Natural associado?

Não foi encontrado.

GOVERNANÇA

Organização proponente:

ASSOCIAÇÃO RAYATY SHANENAWA

CNPJ 53.159.671/0001-66

Representação política regional indígena:

Não foi identificado.

Articulação em rede ou fórum voltado para o TBC:

As articulações acontecem via associação, onde são debatidos diversos temas, não há uma rede ou organização focada apenas no TBC.

Instituições parceiras:

Vivalá Turismo Sustentável, FUNAI.

Aspectos geracionais e de gênero da iniciativa de turismo:

Segue a organização familiar dos Shanenawa.

Tem manual de conduta ou material informativo sobre o turismo no território?

Sim.

Realiza monitoramento de visitação?

Sim.

GESTÃO COMUNITÁRIA

Administrativa e Financeira



Tem Cadastur?

Não.

MEI ou SIMPLES?

O Cacique e mais um membro da aldeia possuem o CNPJ de Micro Empreendedor Individual.

Tem plano de negócios?

Não.

Tem acesso a contador?

Sim, quando necessário.

Tem acesso a agência bancária? Onde?

Sim, em Feijó.

Usa a conta CNPJ ou CPF?

Utiliza a conta bancária de pessoa física.

Usa gerenciador financeiro para acesso remoto?

Sim.

Tem acesso a assessoria jurídica?

Sim, quando necessário.

Tem ou teve apoio de financiadores? Quais?

A Aldeia não teve financiamento para estruturar o turismo e utiliza a renda que vem da atividade para fazer melhorias nos equipamentos turísticos. Recentemente, a Aldeia recebeu apoio da Associação Jiboiana, uma instituição francesa que financiou e que esteve no território para auxiliar na instalação de um segundo poço artesiano na aldeia. A Vivalá também adiantou o dinheiro para a construção de hospedagens, banheiros, refeitório, shuru e uma caminhonete para a comunidade.

Qual é o modelo de divisão de benefícios do turismo?

O pagamento referente a visitação turística é feita ao Cacique, que faz o repasse para as famílias envolvidas nas expedições, 50% do valor comercial dos pacotes é destinado a Aldeia.

Realiza venda de produtos locais durante as visitas? Quais?

Sim, a aldeia faz exposição de artesanato com joias, cestarias e também vende medicinas tradicionais como ervas e rapé. Apesar de utilizar o Ayahuasca em cerimônias com os visitantes, a Aldeia não faz a venda dessa medicina em específico.

A iniciativa recebeu apoio de alguma incubadora ou aceleradora de negócios?

Sim.

PRODUTOS TURÍSTICOS

VIVÊNCIA NA ALDEIA SHANENAWA

Já está formatado?	Sim.
Teve apoio técnico para formatação?	Sim.
Teve apoio técnico para precificação?	Sim.
Duração da experiência (dias):	8 dias / 7 noites

Valor comercial:

R\$ 5.690,00

Inclui:

2 pernoites em Rio Branco, 5 pernoites na Aldeia, alimentação completa e transporte ida e volta a partir de Rio Branco.

Sazonalidade / temporada:

Recebem grupos durante o ano todo.

Turismo de observação de fauna:

Não.

Principais atrativos de aventura:

Trilha ao redor da aldeia.

Principais atrativos culturais:

Pinturas corporais, oficina de tecelagem, danças e cantos Shanenawa.

Atividades que envolvam rituais e medicinas sagradas:

Banho de ervas, banho de argila, rituais de consagração da Ayahuasca, Rapé, Sananga e Kampu.


O ritual permite participação do público ou apenas observação?


Permitem a utilização e participação.

Limite de carga do atrativo:

20 pessoas.

COMUNICAÇÃO

 Principal meio de comunicação utilizado.

 @aldeia_shanenawa

Idiomas falados na comunidade: **Pano e Português**

Internet no território: Sim, limitada.

Telefone no território: 68 99961-1204

Site: Não possui.

Teká Shanenawa

Coordenação de turismo / liderança responsável

 68 99961-1204

ESTRATÉGIA DE DIVULGAÇÃO E VENDA

Tem parceria com agências ou operadoras? Sim.

Quais? Vivalá Turismo Sustentável e Adventure Club.

Utiliza outras estratégias de comercialização do destino? Quais? Não.

Faz venda direta ao público? Sim.

Aceita demanda espontânea? Não.

Está inscrito em algum aplicativo relacionado a turismo? Quais? Não.

EQUIPAMENTO TURÍSTICO NO TERRITÓRIO

Informações gerais



Noites em
redes



banheiros



chuveiros



Alimentação
tradicional



trilha



Lazer



Nível de conforto
Médio

Hospedagem	São 3 alojamentos destinados a receber visitantes em redes ou barracas, com capacidade para receber até 50 pessoas.
Sanitário	2 sanitários convencionais.
Banho	2 chuveiros convencionais.
Alimentação Tradicional	Sim.
Trilhas	Sim, trilhas curtas no entorno da Aldeia.
Lazer	Música e dança tradicional, banho de açude, futebol, brincadeiras indígenas, plantio de árvores, entre outros.

GESTÃO DE RISCOS

Quais são os principais riscos atrelados à atividade turística?

Alinhamento prévio e resguardo jurídico pela realização de cerimônias de ayahuasca. Fundamental exigir que os visitantes assinem um termo de conhecimento de risco.

Primeiros socorros no local:

Há equipamentos para primeiros socorros, bem como uma política de gestão de segurança (SGS).

Unidade básica de saúde mais próxima?

Em Feijó.

Pede comprovação de vacinas para entrada no território?

Não.

Status de risco para malária:

Baixo.

SUSTENTABILIDADE

Acesso a energia elétrica / gerador / placas solares:

A aldeia está conectada a rede de energia elétrica que vem de Feijó/AC.

Uso de combustíveis fósseis:

Baixo, apenas para os veículos.

Disponibilidade de água tratada:

Utilizam poço artesiano para abastecimento da aldeia e para o abastecimento do espaço destinado aos viajantes.

Tratamento dos efluentes :

Os efluentes sanitários são destinados para uma fossa, sem tratamento.

Gestão de resíduos sólidos:

O lixo produzido é coletado e queimado na aldeia.

Realiza monitoramento de impacto ambiental?

Não.

Possível impacto na visitação associado a eventos climáticos extremos:

Ainda não identificado.

Existem espécies que estão sofrendo maior pressão para manter a oferta de artesanato ou alimento aos turistas?

Não.

SUSTENTABILIDADE

A atividade turística aumentou a necessidade de deslocamento do território para a cidade? Com qual objetivo?

Não, já havia necessidade de deslocamento para a cidade, que fica a 6km da Aldeia, para a compra de mantimentos, portanto, essa atividade apenas se mantém.

Existem projetos ou programas associados à preservação de fauna e flora no território? Quais?

Não.

Existem tecnologias sustentáveis aplicadas ou em fase de teste no território? Quais?

Não.

Existe demanda de tecnologias para melhor desenvolvimento do turismo no território? Quais?

Não identificado.

Já recebeu alguma certificação relacionada a turismo responsável/sustentável?

Não.

Já recebeu algum prêmio relacionado a turismo responsável/sustentável?

Não.

FORMAÇÕES PARA O TURISMO

Já ocorreram? Quais?

Não há registro.

Quais instituições contribuíram na realização de formações para o turismo no território?

Não se aplica.

Existe demanda de capacitação?

Sim, existe porém não foi especificado.

MATERIAIS DE USO COLETIVO ESSENCIAIS PARA O TURISMO

Quais equipamentos o projeto possui?

Cadeiras de praia, projetor e uma caminhonete além da área de hospedagem, cozinha e banheiros construídos para a recepção de visitantes.

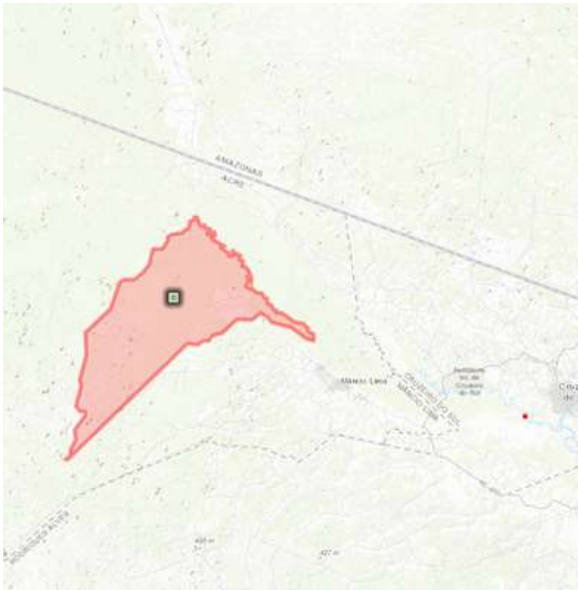
Como foram adquiridos?

Compra por meio do turismo e doação via empresa Vivalá Turismo, que também realizou um financiamento coletivo para a construção das hospedagens.

Existe demanda de aquisição de equipamentos?

Sim, a atividade turística está em estado de expansão e, nesse processo, ela demanda alguns equipamentos que ainda estão sendo levantados.

TERRA INDÍGENA PUYANAWA



Território da TI Puyanawa (Fonte: Terras Indígenas do Brasil)

Extensão: 24.499 mil hectares

População: 745 (SESAI 2014)

Etnias: Puyanawa

Os povos Puyanawas estão localizados no município de Mâncio Lima – Acre, divididos em duas aldeias: Barão do Rio Branco e Ipiranga. Como muitos outros povos indígenas da Amazônia, os Puyanawa passaram por um processo de contato e aculturação forçada durante o período da borracha, que resultou na perda de grande parte de suas tradições e da língua original. Durante o período conhecido como "cativeiro", os homens foram separados de suas famílias e enviados para seringais. As mulheres e os idosos ficaram encarregados das atividades agrícolas e também foram obrigados a transportar os produtos que cultivavam. Esse período foi marcado por um verdadeiro regime de escravidão, uma história viva na memória desses povos.

Nos últimos anos, os Puyanawa têm se esforçado para revitalizar sua cultura e língua, resgatando tradições e práticas ancestrais. O idioma Puyanawa pertence à família linguística Pano, e o povo vem trabalhando para reintroduzi-lo nas novas gerações. Em 2009, dos cerca de 500 índios Puyanawa, apenas três falavam o Puyanawa: Railda Manaitá, 79, a única fluente na língua; seu irmão, Luiz Manaitá, 85; e o ex-cacique Mario Puyanawa, 65. Apesar do esforço para retomar a língua, os resultados ainda são limitados: nenhum aluno consegue manter um diálogo em Puyanawa.

O povo Puyanawa tem uma rica tradição em termos de conhecimentos sobre a floresta, plantas medicinais e práticas espirituais. Atualmente, eles têm buscado fortalecer suas comunidades através da educação indígena, projetos de sustentabilidade e a reafirmação de sua identidade cultural.

GESTÃO TERRITORIAL TI PUYANAWA

HOMOLOGADA em 2001

1. O território tem sobreposição com Unidade de Conservação?	Não.
2. O território tem PGTA?	Sim, publicado em 2015.
3. Cita o turismo?	Sim, mas não como uma atividade de renda
4. Tem Protocolo de Consulta?	Não.
5. Cita o turismo?	Não se aplica.
6. Quando iniciou as atividades de visitação no território?	2014, mas recebem visitas principalmente para pesquisas desde 2008.
7. Tem um Plano de Visitação?	Não.
8. Está regularizado?	Não.
9. Principais riscos e ameaças ao território	Fundiário (posseiros e fazendas na região), extração ilegal de recurso pesqueiro e de caça.
10. Status de Patrimônio Cultural ou Natural associado?	Não, porém o governo do Acre apoia um total de 23 festivais de povos indígenas no estado e vem aplicando esforços em promover a cultura indígena.

ACESSO E INFRAESTRUTURA:

Município referência: Mâncio Lima

Órgão municipal de gestão do Turismo: Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Turismo (SEMATUR)

Telefone: +55 (68) 3343 1446

E-mail: meioambiente@manciolima.ac.gov.br

Está no mapa do turismo? Não.


As associações indígenas participam do conselho municipal de turismo?

Não, mas a Funai sim.

SERVIÇOS TURÍSTICOS DISPONÍVEIS NO MUNICÍPIO:

Centro de atenção ao turista (CAT): **Não existe.**

 **Hospedagem:** O município conta com 7 hotéis simples.

 **Restaurantes:** O número de opções é bem reduzido e funcionam de acordo com a necessidade local, são três restaurantes principais e tem a feira municipal onde tem bancas de refeição

Outros produtos turísticos ou atrativos relevantes no município:

Mâncio Lima é conhecido como o município mais ocidental do Brasil e é o ponto de partida para o Parque Nacional da Serra do Divisor.

Outros produtos turísticos ou atrativos relevantes em territórios indígenas na região:

O Festival Indígena Atsa Puyanawa, realizado pelo povo indígena Puyanawa, faz parte do calendário do município e tem apoio do governo do Estado, estando entre outros 22 festivais indígenas que acontecem no Acre. O festival tem duração de 6 dias e em 2024 realizou sua sexta edição.

ACESSO E INFRAESTRUTURA:

TRANSPORTE AÉREO:

Aeroporto mais próximo:

Aeroporto de Cruzeiro do Sul/AC (CZS) que fica 27 km.

Disponibilidade de rotas:

Só recebe voos diretos de Rio Branco/AC, ou com conexão em Rio Branco.

Valor médio por trecho:

R\$ 2.200 a R\$ 4.100 a depender da antecedência, tendo como referencia a saída de: São Paulo, Rio de Janeiro e/ou Belo Horizonte.

TRANSPORTE TERRESTRE:

Rodoviária mais próxima:

Mâncio Lima.

Disponibilidade de rotas:

Mâncio Lima - Cruzeiro do Sul: ônibus diários.

Mâncio Lima - Rio Branco: três vezes por semana.

Valor médio por trecho:

R\$80,00 (trecho Mâncio Lima - Cruzeiro do Sul) a R\$150,00 (trecho Mâncio Lima - Rio Branco); valores de agosto/2024.

TRANSPORTE FLUVIAL:

Porto mais próximo:

O porto mais próximo é Mâncio Lima, mas não há uma rota, é preciso fretar barco, o trajeto leva em média de 3 a 6 horas.

Disponibilidade:

Não se aplica.



A Aldeia Barão (Puyanawa) está localizada a cerca de 15km de Mâncio Lima, o trajeto é feito em parte pela BR-364, e depois por estrada terra que levam até a aldeia Puyanawa.

Transfer:

Existe sinalização de acesso ao destino?

Sim.

Existe sinalização de Terra Indígena na área de acesso?

Não se aplica.

Existe sinalização de Unidade de Conservação na área de acesso?

Não.

GOVERNANÇA

Organização proponente:

ASSOCIAÇÃO

AGROEXTRATIVISTA

PUYANAWA DO BARÃO E

IPIRANGA (AAPBI)

CNPJ 34694604.0001-05

Coordenação Regional da Funai

CR JURUA

Endereço:

Av. Eladio Moreira, 280, Centro - Cruzeiro do Sul

Telefone:

(68) 3322-2275

Representação política regional indígena: Não foi encontrado registro.

Articulação em rede ou fórum voltado para o Turismo de Base

Comunitária: Não.

Aspectos geracionais e de gênero da iniciativa de turismo: Não há registro.

Instituições parceiras: Secretaria Estadual de Povos Indígenas (SEPI),
Secretaria Estadual de Empreendedorismo e Turismo (SETE).

Tem manual de conduta ou material informativo sobre o turismo no território? Não.

Realiza monitoramento de visitaçào: Não.

GESTÃO COMUNITÁRIA

Administrativa e Financeira



Tem Cadastur?

Não.

MEI ou SIMPLES?

Não.

Tem plano de negócios?

Não.

Tem acesso a contador?

Não.

Tem acesso a agência bancária? Onde?

Sim, em Mâncio Lima.

Usa a conta CNPJ ou CPF?

Utiliza a conta bancária de pessoa física.

Usa gerenciador financeiro para acesso remoto?

Não.

Tem acesso a assessoria jurídica?

Não.

Tem ou teve apoio de financiadores?

Quais?

Não.

Qual é o modelo de divisão de benefícios do turismo?

Informação não encontrada.

Realiza venda de produtos locais durante as visitas? Quais?

Sim, artesanatos de miçangas, sementes, madeira, e outros. Também vendem alimentos, comidas típicas da aldeia.

A iniciativa recebeu apoio de alguma incubadora ou aceleradora de negócios?

Não.

PRODUTOS TURÍSTICOS

FESTIVAL ATSA PUYANAWA

Já está formatado?	Sim.
Teve apoio técnico para formatação?	Não.
Teve apoio técnico para precificação?	Não.
Duração da experiência (dias):	6 dias/ 5 noites

Valor comercial: Sob consulta através do Instagram do festival.

Inclui: Hospedagem, alimentação e participação nos rituais na aldeia.

Não inclui: Transporte aéreo e diárias na cidade.

Sazonalidade / temporada: O festival acontece todos os anos no mês de junho / julho.

Turismo de observação de fauna: Não está definido.

Principais atrativos de aventura: Não está definido.

Principais atrativos culturais: Dança, rituais de rapé e caçuma (ayahuasca). Casa de farinha e o trabalho do artesanato.


Atividades que envolvam rituais e medicinas sagradas: Sim.

O ritual permite participação do público ou apenas observação? Permite a participação.

Limite de carga do atrativo: 80 pessoas.

COMUNICAÇÃO


 Principal meio de comunicação utilizado

 @puyanawaoficial

Idiomas falados na comunidade: **Português**

Internet no território:	Sim, limitada
E-mail:	carolpuyanawa@gmail.com
Site:	Não possui.

Joel Puyanawa, José Luiz Puwe e Carol Puyanawa
Coordenação de turismo / Liderança responsável

 68 99225-7910

ESTRATÉGIA DE DIVULGAÇÃO E VENDA:

Tem contrato formal com as agências e operadoras?	Não.
Quais Agências?	Não.
Tem outros arranjos de venda? Quais?	Os pacotes são vendidos via Instagram.
Faz venda direta ao público?	Sim.
Aceita demanda espontânea?	Não.
Está inscrito em algum aplicativo relacionado ao turismo?	Não.

PÚBLICO-ALVO

Nacional?	Sim.
Internacional?	Sim, reportagens destacam a participação de estrangeiros de diversos países no festival.
Existe disponibilidade de tradutores na região?	Sim.
É acessível para PCD?	Depende do grau de suporte necessário.
É recomendado para crianças?	Sim.
É recomendado para idosos?	Sim.
É recomendado para mulheres?	Sim.
É recomendado para a comunidade LGBTQIA+?	Sim.
Existem opções veganas e vegetarianas no local?	Sim, quando solicitado.

GESTÃO DE RISCOS

Quais são os principais riscos atrelados à atividade turística?

Considerando a participação em rituais com medicinas sagradas é importante apresentar o histórico médico e assinar termo de consentimento de risco.

Primeiros socorros no local:

Não há, é necessário levar até a cidade.

Unidade básica de saúde mais próxima?

Em Mâncio Lima e com melhor qualidade em Cruzeiro do Sul.

Pede comprovação de vacinas para entrada no território?

Recomendada Febre Amarela.

Status de risco para malária:

Baixo.

EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS NO TERRITÓRIO

Informações gerais



Noites em
redes



banheiros



chuveiros



Alimentação
tradicional



trilha



Lazer



Nível de conforto
Médio

Hospedagem	Possui 8 chalés, com capacidade para até 10 pessoas em rede
Sanitário	6 banheiros convencionais.
Banho	4 chuveiros convencionais.
Alimentação Tradicional	A alimentação inclui o peixe e a mandioca que são a base de alimentação Puyanawa.
Trilhas	Tem algumas opções de trilha.
Lazer (canoa, campo de futebol, etc)	O festival também envolve brincadeiras indígenas e rodas de música tradicional com violão.

SUSTENTABILIDADE

Tratamento dos efluentes :

Não acontece.

Gestão de resíduos sólidos:

Não há coleta, a comunidade põe em um local específico e às vezes faz a queima.

Acesso a energia elétrica / gerador / placas solares

Feita através de geradores.

Uso de combustíveis fósseis

Diesel para gerador.

Disponibilidade de água tratada

A água usada na aldeia é de poço.

SUSTENTABILIDADE

Existem projetos ou programas associados à preservação de fauna e flora no território? Quais?

Sim, os Puyanawa fazem um trabalho de viveiro de mudas para reflorestamento das áreas degradadas em parceria com o governo do estado e a SOS Amazônia.

Já recebeu algum prêmio relacionado a turismo responsável/sustentável?

Não.

Existem espécies que estão sofrendo maior pressão para manter a oferta de artesanato ou alimento aos turistas?

Não há registros.

Já recebeu alguma certificação relacionada a turismo responsável / sustentável?

Não.

Realiza monitoramento de impacto ambiental?

Não.

Possível impacto na visitação associado a eventos climáticos extremos

Ainda não há registros.

A atividade turística aumentou a necessidade de deslocamento do território para a cidade? Com qual objetivo?

Não, eles já fazem o deslocamento até a cidade com bastante frequência para comprar mantimentos e também acessar serviços básicos.

Existem tecnologias sustentáveis aplicadas ou em fase de teste no território? Quais?

Não.

Existe demanda de tecnologias para melhor desenvolvimento do turismo no território? Quais?

Sim, porém não foi especificado.

FORMAÇÕES PARA O TURISMO

Já ocorreram? Quais? Não ocorreu nenhuma formação técnica, mas eles receberam algumas oficinas durante projetos que estiveram na região como a Creators Academy.

Quais instituições contribuíram na realização de formações para o turismo no território? Não se aplica.

Existe demanda de capacitação? Sim, os Puyanawa buscam mais capacitação para melhorar e expandir a sua atuação na área do turismo.

MATERIAIS DE USO COLETIVO ESSENCIAIS PARA O TURISMO

Quais equipamentos o projeto possui?

Os chalés mencionados como hospedagem são de uso exclusivo para turistas.

Como foram adquiridos?

Por meio de aporte financeiro adquirido durante o festival anual.

Existe demanda de aquisição de equipamentos?

Sim, mas não ficaram claras as demandas.



AMAZONAS

Estado:

AMAZONAS (AM)

Órgão de gestão do turismo:

Empresa Estadual de Turismo do Amazonas (AMAZONASTUR)

Política ou plano estadual de turismo:

Em desenvolvimento desde 2021, não foram encontradas informações sobre a sua conclusão.

Principais destinos turísticos:

Manaus, Parque Nacional de Anavilhanas (Iranduba, Manaus e Novo Airão), Tabatinga, Parque Nacional do Jaú (Barcelos, Codajás, Novo Airão, Rorainópolis)

Principais segmentos turísticos:

Negócios, eventos e lazer, em especial ecoturismo

Procedência da demanda turística:

Estadual, regional

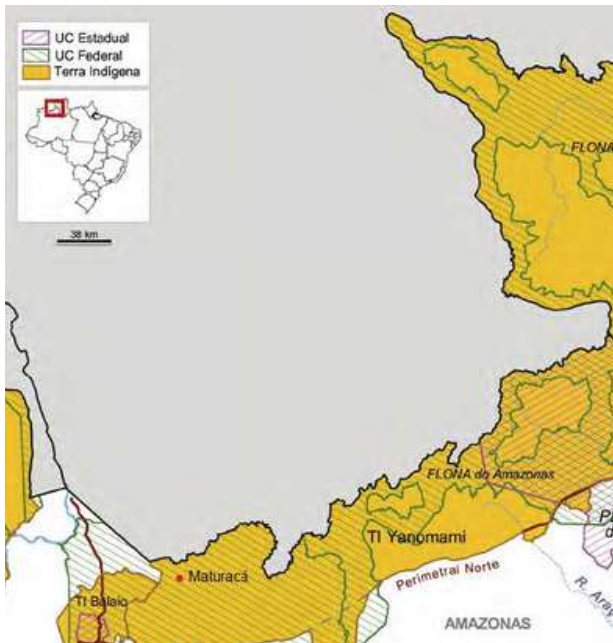
Apresenta o turismo de base comunitária como estratégia?

O Guia Turístico Digital do Amazonas cita o turismo de base comunitária em sua última página apenas, sem apresentar roteiros possíveis.

Apresenta o turismo indígena como estratégia?

Desde de 2023 a AmazonasTur vem trabalhando no ordenamento da atividade turística em territórios indígenas, com destaque para áreas próximas a Manaus.

TERRA INDÍGENA YANOMAMI (TIY)



Extensão: 9.665 mil ha

População: 31.223

Etnias: Yanomami e Ye'kwana'

A iniciativa de turismo Yanomami se localiza no território de Maturacá, a extremo oeste da TIY, na área em sobreposição com o Parque Nacional do Pico da Neblina. Essa é uma das regiões mais populosas da TIY, com cerca de 8 aldeias que participam das discussões e atividades relacionadas ao turismo, sendo Maturacá e Ariabú as principais beneficiadas devido a sua localização e por serem a sede das associações proponentes.

O acesso mais próximo para essa região da TIY é através de São Gabriel da Cachoeira/AM de forma que toda a estrutura de logística e gestão está atrelada a este município e as instâncias de organização social e de poder público aí localizadas.

O Yaripto Ecoturismo Yanomami faz parte da Rede de Turismo Indígena do Rio Negro, iniciativa da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro para organização de um circuito de turismo indígena na região do médio e alto rio Negro, considerando o crescente interesse dos territórios e associações indígenas da região no turismo de base comunitária como forma de gestão territorial e geração de renda. As demais associações Yanomami não participam do turismo realizado em Maturacá.

GESTÃO TERRITORIAL TI YANOMAMI

HOMOLOGADA em 25 de maio de 1992

1. O território tem sobreposição com Unidade de Conservação?	Sim, a área em que acontece o turismo na TIY está em sobreposição com o PARNA Pico da Neblina.
2. O território tem PGTA?	Sim, o PGTA da TIY foi publicado em 2019.
3. Cita o turismo?	Sim, no item “Nosso jeito de gerar renda e lidar com o dinheiro” o turismo foi considerado como estratégia em desenvolvimento no território de Maturacá.
4. Tem Protocolo de Consulta?	Sim, o Protocolo de Consulta Yanomami e Ye'kwana foi publicado em 2019.
5. Cita o turismo?	Não. O Protocolo de Consulta Yanomami orienta a consulta ao Fórum de lideranças Yanomami e Ye'kwana que é a maior instância de decisão no território para decisões de projetos do governo que possam impactar o território e a população.
6. Quando iniciou as atividades de visitação no território?	De forma regularizada em 2022.
7. Tem um Plano de Visitação?	Sim, o Plano de Visitação Yaripo Ecoturismo Yanomami foi aprovado em 2018 pelo ICMBio e em 2019 pela FUNAI.
8. Está regularizado?	Sim, a anuência é válida até 2026.
9. Principais riscos e ameaças ao território	Na região em que se desenvolve o ecoturismo yanomami o principal risco para a visitação é a atuação garimpeira em área próxima ao Pico da Neblina, local conhecido como Bacia de Gelo. A trilha que leva ao Pico da Neblina é utilizada pelos garimpeiros para circulação de pessoas, mantimentos e equipamentos e também serve como acesso a outras áreas de garimpo mais próximas à fronteira com a Venezuela.

ACESSO E INFRAESTRUTURA:

Município referência: São Gabriel da Cachoeira

Órgão municipal de gestão do Turismo: Secretaria de Cultura e Turismo do Município de São Gabriel da Cachoeira (SEMCULT)

E-mail: semcultpmsgcje@gmail.com

Está no mapa do turismo? Sim.

As associações indígenas participam do conselho municipal de turismo? Não.

SERVIÇOS TURÍSTICOS DISPONÍVEIS NO MUNICÍPIO:

Centro de atenção ao turista (CAT): Sim. (Av. Sete de Setembro, nº5 - Praia).



Hospedagem: 13 hotéis, 200 leitos (Fonte: SEMCULT)



Restaurantes: Cerca de 10 restaurantes, horários restritos para as refeições. Pouco fomento à culinária regional.

Outros produtos turísticos ou atrativos relevantes no município:

FESTRIBAL (setembro), praias do rio Negro (período de seca), grande beleza cênica, Morro da Boa Esperança, Feira Tuyuca, Ecoturismo Coração da Amazônia, feira municipal, artesanato indígena.

Outros produtos turísticos ou atrativos relevantes em territórios indígenas na região:

Existem destinos em áreas indígenas periurbanas que recebem visitação sem regulariza o e organiza o das comunidades locais, sendo os principais a Serra do Cabari (TI Alto rio Negro), Serra do Curicuriari (Bela Adormecida - TI Médio rio Negro I) e Morro dos Seis Lagos (TI Balaio). Existe o interesse das comunidades indígenas em regularizar o turismo nos territórios citados. Além disso, existem também 6 iniciativas de pesca esportiva regularizadas em terras indígenas da região e o destino de ecoturismo e etnoturismo Serras Guerreiras de Tapuruquara.

Meio de transporte/tempo de deslocamento até o território desde o município:

80km de estrada de chão preferencialmente em carro 4x4; 6 horas de voadeira com motor 40hp desde o ponto conhecido como frente sul/ porto do Ya Mirim

Existe sinalização de Terra Indígena na área de acesso?

Existe uma placa no caminho com baixa visibilidade.

Existe sinalização de Unidade de Conservação na área de acesso?

Existe uma placa de entrada no PARNA no percurso terrestre.

Existe sinalização de acesso ao destino?

Não.

Existe sinalização nas trilhas utilizadas para o turismo?

Não.



O serviço de transfer desde o município até o local de encontro com os yanomami acontece através de frete particular contratado com carros Toyota, no valor de R\$ 600 reais o trecho para até 4

Transfer: passageiros mais carga por um percurso de apenas 80km.

Os carros disponíveis estão em péssimo estado de conservação colocando em risco os passageiros, havendo também necessidade de fiscalização dos motoristas quanto ao porte de CNH. É preciso um esforço conjunto para a regularização desse transporte tanto com objetivo de promover o turismo yanomami, como de garantir às comunidades da região melhores condições de deslocamento, considerando também que a estrada atravessa a área do PARNA Pico da Neblina e da TI Balaio. Desde 2021 a estrada tem recebido melhorias realizadas pelo Exército brasileiro. Existe um ônibus disponível, que tem como objetivo conectar o município com as comunidades da TI Balaio mas com baixa disponibilidade de horários.

 TRANSPORTE AÉREO:**Aeroporto mais próximo:**

São Gabriel da Cachoeira Principais conexões – Manaus

Disponibilidade de rotas:

Duas vezes na semana, apenas 1 empresa (AZUL)

Valor médio por trecho:

R\$300 a R\$1200 a depender da antecedência (Manaus x São Gabriel)

TRANSPORTE TERRESTRE:

Rodoviária mais próxima:

Não tem.

Disponibilidade de rotas:

O município de São Gabriel da Cachoeira não está conectado a outros municípios por via terrestre.

TRANSPORTE FLUVIAL:

Porto mais próximo:

Camanaus, São Gabriel da Cachoeira 22km de distância da sede do município

Principais conexões:

Manaus, Barcelos, Santa Isabel do Rio Negro

Disponibilidade:

- 1 - Barco regional, 2 vezes na semana, 60 horas de viagem desde Manaus, 2 empresas - Valor médio por trecho – R\$450,00
- 2 - Lancha rápida, 2 vezes na semana, 24h de viagem desde Manaus, 1 empresa - Valor médio por trecho – R\$ R\$500,00

GOVERNANÇA

Organização proponente:

**ASSOCIAÇÃO YANOMAMI DO
RIO CAUABURIS E AFLUENTES
(AYRCA)
CNPJ 04293182/0001-97**

Coordenação: Regional da Funai:

CR RIO NEGRO

Endereço:

Rua Dom Pedro Massa, nº 263, Centro,
São Gabriel da Cachoeira/AM

Telefone: (97) 3471-1187

E-mail: cr.rionegro@funai.gov.br

GOVERNANÇA

Representação política regional indígena:

Filiadas à Federação das Organizações Indígenas (FOIRN) através de sua coordenadoria CAIMBRN; tem participação ativa no Fórum de Lideranças Yanomami e Ye'kwana.

Articulação em rede ou fórum voltado para o Turismo de Base Comunitária:

Participa da Rede de Turismo Indígena do Rio Negro através da FOIRN e tem representação do Conselho Gestor do PARNA Pico da Neblina

Aspectos geracionais e de gênero da iniciativa de turismo:

O plano de visitação da iniciativa prevê a participação dos anciãos yanomami no turismo através de um ritual de proteção para os visitantes; as mulheres atuam como cozinheiras na sede e na trilha, além de estarem a frente da venda de produtos da roça para as expedições (ainda sob baixa demanda) e de artesanatos.

Apresenta o turismo indígena como estratégia?

Desde de 2023 a AmazonasTur vem trabalhando no ordenamento da atividade turística em territórios indígenas, com destaque para áreas próximas a Manaus.

Tem manual de conduta ou material informativo sobre o turismo no território?

Sim, o manual de conduta foi publicado junto com o plano de visitação. Avalia-se a necessidade de um outro material informativo que possa estar disponível previamente para os visitantes. .

Realiza monitoramento de visitação:

Sim, os visitantes respondem formulário de satisfação ao final das expedições. São também realizadas anualmente expedições técnicas para avaliação de impacto ambiental na área da trilha, mas ainda não existe um protocolo de monitoramento de impacto definido..

GESTÃO COMUNITÁRIA

Administrativa e Financeira



Tem Cadastur?

Não.

MEI ou SIMPLES?

Não.

Tem plano de negócios?

Foi feito um plano de negócios simplificado para aprovação do plano de visitação pela Funai, porém a troca periódica das diretorias das associações dificulta o domínio da comunidade sobre o tema.

Tem acesso a contador?

Sim, a iniciativa tem acesso a contador quando julga necessário através de seus parceiros Foirn e ISA, mas não mantém regularidade no acompanhamento.

Tem acesso a agência bancária? Onde?

Sim, no município de São Gabriel da Cachoeira.

Usa a conta CNPJ ou CPF?

Conta CNPJ da associação AYRCA.

Usa gerenciador financeiro para acesso remoto?

A associação tem dificuldade em desenvolver o uso do gerenciador financeiro, considerando a qualidade da internet no território e dos equipamentos disponíveis.

Tem acesso a assessoria jurídica?

Sim, quando necessário com suporte dos parceiros ISA e FOIRN.

Tem ou teve apoio de financiadores? Quais?

Sim, através do ISA e FOIRN com destaque para ReWild no período de 2019 a 2023.

Qual é o modelo de divisão de benefícios do turismo?

Os acordos entre a comunidade para uso do fundo comunitário ainda não estão concluídos, porém 9% do valor de venda dos pacotes é direcionado para a conta da AYRCA e fica sob sua gestão direta.

Realiza venda de produtos locais durante as visitas? Quais?

Sim, produtos agrícolas, cestaria tradicional, colares e brincos de miçanga. Algumas vezes outros artefatos produzidos por homens como bordunas e jamanxim.

A iniciativa recebeu apoio de alguma incubadora ou aceleradora de negócios?

Não.

PRODUTO TURÍSTICO

YARIPO ECOTURISMO YANOMAMI



Estágio de desenvolvimento do turismo: ganhando tração.

Regularidade do fluxo turístico - **9 expedições em 24 meses**

Já está formatado?	Sim.
Teve apoio técnico para formatação?	Sim.
Teve apoio técnico para precificação?	Sim, ao longo da construção do plano de visitação e em assessoria posterior
Duração da experiência (dias):	10 dias

Valor comercial: R\$12.000 a R\$17.500 a depender da agência e do número de visitantes

Inclui: Alimentação durante todo o pacote, transporte terrestre, transporte fluvial, pernoites em redes, equipe de guia, condutores e cozinheiras yanomami, ritual de proteção.

Não inclui: Seguro viagem, aéreo

Sazonalidade / temporada: Até duas expedições por mês, o ano todo.

Turismo de observação de fauna: Não acontece, demanda levantamento.

Principais atrativos de aventura: Pico da Neblina, 8 dias de trilha de alta dificuldade.

Principais atrativos culturais: A língua yanomami, pinturas corporais, cantos tradicionais, conhecimentos da floresta, convivência com os yanomami durante a expedição, ritual de proteção com os anciãos

Atividades que envolvam rituais e medicinas sagradas: Acontece nas aldeias diariamente ritual com uso de substância sagrada e alucinógena em local conhecido como "casa ritual". Participam apenas homens, jovens para aprender e os mais velhos nos processos tradicionais de contato com o mundo espiritual.

O ritual permite participação do público ou apenas observação?

Os yanomami não incluíram em seu plano de visitação a participação na rotina das aldeias e nos rituais tradicionais. De forma que nem mesmo a observação está disponível para os turistas até o momento. É pouco comum a participação de não indígenas nesse ritual.

Limite de carga do atrativo: 10 visitantes por expedição.

Forma de agendamento: Através das agências credenciadas pelo ICMBio para atuação na área do PARNA Pico da Neblina.

COMUNICAÇÃO

 Principal meio de comunicação utilizado

 @YARIPOECOTURISMOYANOMAMI

Idiomas falados na comunidade: **Português e Yanomami**

Internet no território:	Sim, existem pontos comunitários de acesso através de Starlink e Gesac
E-mail:	As associações e algumas lideranças dispõem de email mas não acessam com frequência. ayrca.yaripo2023@gmail.com
Site:	Não possui.

Erica Vilela Figueiredo

Coordenação de turismo / Liderança responsável

 vilelafigueiredo90@gmail.com

ESTRATÉGIA DE DIVULGAÇÃO E VENDA:

Tem contrato formal com as agências e operadoras?	Sim.
Quais Agências?	Vivalá (SP) e Trilhas Tour (AM)
Tem outros arranjos de venda? Quais?	Não.
Faz venda direta ao público?	Não.
Aceita demanda espontânea?	Não.
Está inscrito em algum aplicativo relacionado ao turismo?	Não.

PÚBLICO-ALVO

Nacional?	Sim.
Internacional?	Sim.
Existe disponibilidade de tradutores na região?	Sim, em São Gabriel da Cachoeira.
É acessível para PCD?	Não.
É recomendado para crianças?	Não.
É recomendado para idosos?	Apenas para aqueles com ótimo desempenho físico e sem restrições de saúde.
É recomendado para mulheres?	Sim. Mulheres no período menstrual devem conversar com as mulheres Yanomami para receber as orientações necessárias segundo a cultura local.
É recomendado para a comunidade LGBTQIA+?	Sim.
Existem opções veganas e vegetarianas no local?	As opções de alimentação vegana são bastante restritas e é importante considerar que os Yanomami são tradicionalmente caçadores e pescadores.

EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS NO TERRITÓRIO

Informações gerais



Noites em
redes



2 banheiros



2 chuveiros



Alimentação
convencional



70km.

Alta dificuldade



Lazer
Não Disponível



Nível de conforto
Baixo

Hospedagem

A hospedagem acontece em rede, na sede da associação e em acampamentos na área da trilha para o Pico da Neblina.

Sanitário

Existem 2 banheiros disponíveis na sede da associação, com água canalizada, porém enfrentam desafio de manutenção e higiene. Nos acampamentos foram instalados em 2024 modelos experimentais de banheiros secos.

Banho

Existem 2 chuveiros disponíveis nos banheiros da associação, porém enfrentam desafio de manutenção e higiene. É possível tomar banho de rio na área da sede da associação, local de baixo risco. Durante a trilha o banho deve ser realizado nos rios e igarapés próximos aos acampamentos.

Alimentação Tradicional

A comunidade ainda não está organizada para oferecer alimentação tradicional para os visitantes, mas pode acontecer de forma espontânea principalmente na trilha com a coleta de frutos e cogumelos. É demandado as agências parceiras que priorizem a compra de produtos agrícolas na comunidade, mas a oferta sazonal de produtos ainda precisa de mais organização.

Trilhas

A trilha ao Yaripo tem 35km de extensão, totalizando 70 km ida e volta pelo mesmo trajeto. É de alta dificuldade, sem nenhum tipo de sinalização, sendo obrigatória a presença de condutores Yanomami.

Lazer (canoa, campo de futebol, etc)

Não estão disponíveis para os visitantes.

GESTÃO DE RISCOS

Quais são os principais riscos atrelados à atividade turística?

É indispensável bom condicionamento físico e resistência para a trilha. Existe grande dificuldade de resgate na área.

Primeiros socorros no local:

Existem cerca de 40 yanomamis com certificação em primeiros socorros e resgate em área remota envolvidos no projeto.

Unidade básica de saúde mais próxima?

Existe um Pólo Base na comunidade de Ariabú, porém o atendimento prioritário é para a população indígena.

Vacinas obrigatórias para entrada no território

COVID 19 (2 doses) e febre amarela

Status de risco para malária:

Médio

SUSTENTABILIDADE

Tratamento dos efluentes :

Não acontece.

Gestão de resíduos sólidos:

O resíduo sólido é queimado em sua maioria no local.

Acesso a energia elétrica / gerador / placas solares

A sede da associação e as comunidades usam gerador movido a diesel. Existe um sistema pequeno de placas solares para manter a internet em funcionamento.

Uso de combustíveis fósseis

São utilizados para deslocamento fluvial durante as expedições até 1200 litros de gasolina, além de até 100 litros de diesel para o gerador.

Disponibilidade de água tratada

Sim, mas o território enfrenta desafios com a qualidade de água dos canais e igarapés mais próximos devido a concentração populacional nessas comunidades.

Existem projetos ou programas associados à preservação de fauna e flora no território? Quais?

Não.

Já recebeu algum prêmio relacionado a turismo responsável/sustentável?

Não.

Existem espécies que estão sofrendo maior pressão para manter a oferta de artesanato ou alimento aos turistas?

Não.

Já recebeu alguma certificação relacionada a turismo responsável / sustentável?

Não.

Realiza monitoramento de impacto ambiental?

Existe um protocolo em desenvolvimento em parceria com o ICMBio.

Possível impacto na visitação associado a eventos climáticos extremos

Sim, o período de seca pode dificultar a navegabilidade até o território de Maturacá e o abastecimento de suprimentos no município de São Gabriel da Cachoeira. A seca também pode afetar a disponibilidade de água para consumo e higiene nos acampamentos durante as expedições. Em 2023 uma expedição foi adiada por causa da seca extrema do Rio Negro.

A atividade turística aumentou a necessidade de deslocamento do território para a cidade? Com qual objetivo?

Não. Porém está ainda em discussão um modelo de pagamento para os yanomami que pode envolver a necessidade de contas bancárias individuais o que poderá aumentar esse fluxo de deslocamento.

Existem tecnologias sustentáveis aplicadas ou em fase de teste no território? Quais?

Na sede da associação existe um kit de energia solar que sustenta algumas lâmpadas e o sinal da internet. Existe um protótipo de coleta de água de chuva instalado na aldeia Ariabú através de um projeto da Fiocruz que está monitorando a qualidade da água no território.

Existe demanda de tecnologias para melhor desenvolvimento do turismo no território? Quais?

Sim, existe a demanda de ampliar a disponibilidade de energia solar na sede das associações que também serve de local de hospedagem para os turistas, evitando o uso de gerador (muito barulho). Um dos maiores custos das expedições ao Yaripo estão associadas ao alto uso de gasolina para os motores 40hp. Motores mais econômicos e motores solares seriam muito importantes para o turismo.

FORMAÇÕES PARA O TURISMO

Já ocorreram? Quais? Sim, desde a fase de elaboração do plano de visita foram realizadas formações em primeiros socorros com certificação internacional e de boas práticas na manipulação de alimentos.

Quais instituições contribuíram na realização de formações para o turismo no território? ISA, FOIRN, SECULT São Gabriel da Cachoeira.

Existe demanda de capacitação? Sim, condução de visitantes, certificação em arraes amador, manutenção de motores, inglês básico, culinária regional.

MATERIAIS DE USO COLETIVO ESSENCIAIS PARA O TURISMO

Quais equipamentos o projeto possui?

2 botes de alumínio e 2 motores 40hp, coletes salva vidas, ferramentas, computador e impressora.

Como foram adquiridos?

Com apoio do ISA e captação das associações em fundos de acesso simplificado como Fundo Elas e Fundo Casa Socioambiental.

Existe demanda de aquisição de equipamentos?

Sim, existe a demanda contínua de aquisição de uniformes e materiais de EPI (botas de borracha, capa de chuva) para a equipe de turismo. A manutenção dos botes e motores também gera uma demanda contínua de recursos.

UM PANORAMA SOBRE TURISMO INDÍGENA NO RIO NEGRO – AMAZONAS

Barcelos, Santa Isabel do Rio Negro e São Gabriel da Cachoeira, é a área de abrangência da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (FOIRN). A FOIRN é a representação política regional dos 23 povos indígenas do rio Negro, incluindo as associações e populações Yanomami que habitam a porção da Terra Indígena Yanomami (TIY) localizada no estado do Amazonas. Tendo liderado a luta pela demarcação das terras indígenas do rio Negro e estando a frente do desenvolvimento de 10 Planos de Gestão Ambiental e Territorial (PGTA) desses territórios, atualmente a FOIRN congrega 92 associações de base e cerca de 750 comunidades. Sua organização é através de coordenadorias que representam povos e calhas de rio específicos, sendo: CAIMBRN, NADZOERI, COIDI, DIAWII e CAIBARNX.

A coordenadoria CAIMBRN realiza a co-gestão dos seguintes projetos de turismo em áreas indígenas:

1. Projeto Rio Marié – Turismo de Pesca Esportiva (regularizado e vigente)
2. Turismo de Pesca Esportiva no Rio Curicuriari (regularizado e vigente)
3. Turismo de Pesca Esportiva na TI Jurubaxi -Téa (regularizado e vigente)
4. Turismo de Pesca esportiva no Rio Negro (regularizado e vigente)
5. Turismo de Pesca Esportiva na TI Uneiuxi (regularizado, anuência vencida em dezembro de 2023)
6. Serras Guerreiras de Tapuruquara (regularizado e vigente)
7. Yaripo Ecoturismo Yanomami (regularizado e vigente)

Na região do rio Curicuriari também acontece o ecoturismo de forma não regularizada, sendo a visitação de grupos vindos do município de São Gabriel da Cachoeira para subida ao cartão postal da cidade, a cadeia de montanhas conhecida como “Bela Adormecida”. Em 2018 a associação Indígena Ahko Iwi deu início a regularização do destino através do Plano de Visitação “Serra do Curicuriari – Ecoturismo Indígena”, mas enfrentou desafios na gestão comunitária da iniciativa e não deu continuidade a sua organização. O turismo irregular segue acontecendo, e é motivo de conflito local.

A coordenadoria CAIBARNX tem em sua área de atuação dois atrativos que também recebem visitantes provenientes do município de São Gabriel da Cachoeira de forma irregular, onde as comunidades já manifestaram o desejo de se regularizarem, mas enfrentam desafios de gestão comunitária e acesso a recursos para formações que contribuam no entendimento do turismo de base comunitária como ferramenta para gestão territorial e geração de renda:

1. Serra do Cabari (Paxiwa Witera – Cabari Ecoturismo, vigência encerrada em 2019)
2. Morro dos Seis Lagos (em área de sobreposição com o PARNA Pico da Neblina e a REBIO Morro dos Seis Lagos)

Considerando a beleza cênica dos dois atrativos citados e a facilidade de acesso desde a sede do município de São Gabriel da Cachoeira, as agências locais organizam e divulgam grupos com regularidade para os destinos localizados em áreas indígenas e unidades de conservação. A falta de fiscalização dos órgãos responsáveis e a conivência de poucas lideranças locais diretamente beneficiadas pelos grupos de visitantes dá continuidade à situação irregular. Atualmente o ICMBio está dando suporte as comunidades da TI Balaio para regularização do turismo no Morro dos Seis Lagos.

Na Serra do Cabari já houve o início da regularização do destino junto a FUNAI, mas existe um desafio a ser superado na organização das diferentes comunidades envolvidas.

Na coordenadoria DIAWII está em andamento o processo de regularização de uma iniciativa de pesca esportiva que vinha sendo promovida de forma irregular por uma empresa local. Além disso, existem comunidades nas coordenadorias COIDI e NADZOERI que demonstram interesse no turismo de base comunitária, porém ainda não foram atendidas em suas solicitações de apoio a FOIRN considerando a logística cara e complexa de chegada nesses territórios.

O apoio que a FOIRN vem desenvolvendo junto a esses territórios para organização do turismo acontece através de seu Departamento de Negócios, que em 2021 contratou a primeira profissional turismóloga para assessorar as iniciativas e atualmente conta com 2 profissionais dedicadas as 7 iniciativas regularizadas e também aquelas em fase de regularização. Além da assessoria técnica para o turismo a FOIRN também garante assessoria jurídica para as associações, com foco no acompanhamento dos editais e contratos entre associações indígenas e empresas do ramo de turismo. Através da FOIRN as associações também recebem acompanhamento financeiro e contábil, contribuindo na gestão financeira e distribuição justa dos benefícios gerados pelo turismo.

Em parceria com a FOIRN o Instituto Socioambiental (ISA), através do Programa Rio Negro, também oferece assessoria técnica e investe recursos para equipamentos e infraestrutura em algumas das iniciativas citadas, com destaque para o Yariipo Ecoturismo Yanomami e Serras Guerreiras de Tapuruquara. O ISA também contribui na organização de algumas das iniciativas de pesca esportiva citadas, mas as associações locais e a FOIRN atuam com maior protagonismo nesses projetos. Em 2021, ISA e FOIRN deram início a organização da “Rede de Turismo Indígena do Rio Negro”. Em consonância com um projeto anterior realizado na região que propunha o desenvolvimento de um “Circuito de Turismo Indígena”. Ao promover a formação das comunidades para o turismo em seus diferentes aspectos – transporte, hospedagem, alimentação condução de visitantes, segurança, precificação, gestão comunitária, desenvolvimento de produtos, entre outros – o que se pretende é garantir aos povos indígenas condições de protagonizarem e se relacionarem de maneira profissional com agências e operadoras não indígenas estabelecidas no trade e que podem dar escala para suas operações e que detêm maiores conhecimentos e experiência sobre o mercado de turismo. Tanto o “Circuito de Turismo Indígena” quanto a “Rede de Turismo Indígena” seguem organizados de forma muito incipiente e demandam maior investimento de tempo e recurso das instituições proponentes.

Em paralelo as iniciativas apoiadas pela FOIRN e pelo ISA existem ainda em São Gabriel da Cachoeira outras iniciativas de turismo indígena organizadas na área urbana e periurbana do município. A primeira dessas iniciativas que merece destaque é conhecida como “Feira Tuyuka” e acontece todos os domingos dentro da comunidade urbana dos Tuyuka, promovida por sua associação AIETUM, vendendo produtos agrícolas e oferecendo aos visitantes experiências como a degustação de caxiri, acompanhar o beiju sendo feito no forno, além de música e dança tradicionais que ocorrem segundo o calendário da própria comunidade. A “Feira Tuyuka” é uma experiência autêntica da cultura indígena, tendo à frente uma liderança feminina formada em turismo pela UEA.

O segundo projeto que vem se firmando acontece na comunidade Itacoatiara Mirim, uma comunidade Baniwa a 10 km da sede do município. O projeto de turismo de Itacoatiara carece ainda de maior organização comunitária, mas tem grande potencial pois conta com trilhas, igarapé, oferece alimentação tradicional, e tem ainda dois grandes atrativos: uma maloca, conhecida como “Casa do Saber” e liderada pelo Mestre Luiz onde é possível conhecer mais dos instrumentos e danças tradicionais Baniwa; e cogumelos bioluminescentes de uma espécie ainda em fase de identificação. A comunidade deseja construir uma hospedagem para a recepção de visitantes e em 2024, através da aceleradora de negócios “Empreende Amazonas” recebeu o prêmio de “Impacto Local”, oficializando o projeto com a denominação de “Ecoturismo Coração da Amazônia”.

Existe ainda uma terceira iniciativa sendo realizada em área indígena próxima ao município pelo povo Yeba - mahasã (Tukano), voltada para experiências com a medicina tradicional carpi (ayahuasca) orientada por um facilitador indígena. Essa experiência está regularizada pela FUNAI através do Plano de Visitação “Kusama Poté de Turismo Etnocultural”, organizada pela Associação de Tribos Indígena do Alto Rio Tiquié (ATRIART).

Todo o contexto apresentado, demonstra um processo já em andamento na organização local para o turismo, que somado a biodiversidade preservada e a grande beleza cênica da região de São Gabriel da Cachoeira, assim como a muitas outras expressões da cultura indígena que acontecem de forma organizada ou espontânea no município, apontam essa região como uma área de destaque para a criação de “Rotas de Etnoturismo”. Existem desafios práticos a serem superados como a dificuldade de acesso a cidade que conta apenas com dois vôos semanais e investimento nas áreas de saneamento, limpeza pública e na oferta de serviços que possam promover a melhoria da qualidade de vida da população local assim como garantir a segurança e conforto dos visitantes. Destacamos ainda que a despeito de todos os projetos voltados para o etnoturismo, ecoturismo e turismo de pesca esportiva já em andamento na região é essencial que qualquer estratégia ou ação que venha a ser desenvolvida pelo poder público para promoção do turismo indígena dialogue com a FOIRN e as demais organizações e lideranças indígenas do Rio Negro para sua informação e consentimento prévio.

Contatos da FOIRN:

Departamento de Negócios

depto.negocios@foirn.org.br

articulacao.negocios@foirn.org.br

turismo@foirn.org.br

Sede em São Gabriel da Cachoeira/Centro – Amazonas.

www.foirn.org.br / @foirn

A group of indigenous people, likely from the Matsigenka tribe, are gathered in a large, open dirt clearing. They are wearing traditional clothing, including long, light-colored skirts and colorful, patterned sashes. Some individuals are holding large, decorated headdresses or ceremonial objects. The scene is set against a backdrop of a bright blue sky with scattered white clouds. In the background, there are several traditional thatched-roof huts and a line of trees. The overall atmosphere is one of a significant cultural or religious event.

MATO GROSSO

Estado:

MATO GROSSO (MT)

Órgão estadual de gestão do Turismo

Secretaria do Estado de Desenvolvimento Econômico
SEDEC/ Secretaria Adjunta de Turismo

Plano estadual de turismo

Em notícias de 2010 são citados os Planos de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDTIS) para os 4 Pólos turísticos do estado, a serem realizados em parceria com a FGV. Não foram encontrados os documentos concluídos.

- Lei nº 10.183/2014 – Política Estadual do Turismo de MT;
- Lei nº 10.396, 20 de abril de 2016, dispõe sobre o Conselho Estadual de Desenvolvimento do Turismo – CEDTUR;
- Decreto nº 1.080, 30 de junho de 2017, regulamenta o CEDTUR;
- Lei Nº 12.066, 14 de abril de 2023 - Institui a Política Estadual de Turismo de Base Comunitária no Estado de Mato Grosso.

Principais destinos turísticos

Território Indígena do Xingu, Parque Estadual Cristalino, Parque Nacional da Chapada dos Guimarães, Parque Nacional do Pantanal Matogrossense, Campo Novo do Parecis.

Principais segmentos turísticos

Negócios e eventos, Sol e Praia, Cultural, Ecoturismo, Aventura, Pesca Esportiva, Educacional, Religioso, Rural, Turismo de Esportes Náuticos, Agroturismo, Etnoturismo, Observação de fauna/aves, Místico/Esotérico.

Procedência da demanda turística

Regional, estadual, nacional e internacional.

Apresenta o turismo de base comunitária como estratégia?

Sim.

Apresenta o turismo indígena como estratégia?

Não, mas o etnoturismo aparece em algumas divulgações.

Território Indígena do Xingu



Mapa: Território Indígena do Xingu.

Extensão: 2,8 milhões de ha

População: 17.000

Etnias: Awetí, Ikpeng, Kalapalo, Kamaiurá, Kawaiwete, Khisêjtê, Kuikuro, Matipu, Mehinako, Nahukuá, Naruvotu, Tapayuna, Trumai, Waurá, Yawalapiti e Yudja.

O Parque Indígena do Xingu (PIX) localiza-se na região nordeste do Estado do Mato Grosso, na porção sul da Amazônia brasileira. A paisagem local exibe uma grande biodiversidade, em uma região de transição ecológica, apresentando cerrados, campos, florestas de várzea, florestas de terra firme e florestas em Terras Pretas Arqueológicas.

O que chamamos de Território Indígena do Xingu (TIX) engloba o Parque Indígena do Xingu e a Terra Indígena Wawi, em área contígua.

Atualmente o território se tornou uma ilha de preservação em uma área dominada por monocultura e pastagens, enfrentando os impactos ambientais da atividade agropecuária intensiva no entorno.

Outro desafio para os povos xinguanos é a pesca esportiva, segmento turístico popular no estado do Mato Grosso e que vem causando conflitos entre os indígenas que relatam também diminuição da disponibilidade de peixes devido a atividade realizada de forma desorganizada e sem monitoramento de impacto.

Paralelo a isso, a cultura Xinguana, com destaque para a cerimônia do Kuarup que acontece em diversas aldeias e a pintura corporal elaborada, também se consolidou como destino turístico de projeção internacional para os adeptos do etnoturismo. Nos últimos anos, as comunidades indígenas vêm se organizando para estar à frente da organização dessa visita em seu território, desenvolvendo seus Planos de Visita de acordo com a regulamentação da Funai e imprimindo sua identidade nos roteiros propostos.

De acordo com as lideranças entrevistadas para esse trabalho, o etnoturismo é o segmento de turismo escolhido como alternativa a pesca esportiva que vem causando conflito e desunião no território.

Segmentos turísticos que acontecem no Território Indígena do Xingu:
Ecoturismo/ Etnoturismo / Cultural/ Pesca esportiva

GESTÃO TERRITORIAL: TERRITÓRIO INDÍGENA DO XINGU

HOMOLOGADA em 1991

1. O território tem sobreposição com Unidade de Conservação?

Não.

2. O território tem PGTA?

Sim, publicado em 2016.

3. Cita o turismo?

Sim, a página 33 do PGTA do TIX apresenta os acordos internos, com os órgãos governamentais e demais parceiros sobre o turismo. E a página 34 aponta o turismo como tema de discordância entre os povos xinguanos, com destaque para o grande número de pousadas de pesca esportiva instaladas ao redor do território e que pescam em área indígena com ou sem autorização da FUNAI e das comunidades.

4. Tem Protocolo de Consulta?

Sim, publicado em 2016.

*5. Cita o turismo?

Orienta que os povos do TIX sejam consultados para a formulação de políticas públicas direcionadas para os povos indígenas.

6.Principais riscos e ameaças ao território

Desmatamento na área do entorno para criação de gado e monoculturas; uso intenso de agrotóxicos nas áreas de monoculturas; conflitos com fazendeiros; pesca e caça predatórias na área do entorno e em invasões a TI; construção de pousadas na área de entorno do TIX que não respeitam os limites do território; nascentes dos rios que estão fora da área protegida e que sofrem como desmatamento; grandes obras de infraestrutura realizadas sem consulta prévia aos povos do TIX com destaque para estradas.

7.Status de Patrimônio Cultural ou Natural associado?

Complexo arqueológico e cultural de Kamakuaká - Patrimônio cultural e sítio arqueológico, localizado em área contígua ao TIX.

Coordenação regional da FUNAI: CR Xingu

Av. Mato Grosso, 587, Canarana - MT, 78640-000
(66) 3478-2431 | cr.xingu@funai.gov.br

ACESSO E INFRAESTRUTURA:

Município referência: Canarana

Órgão municipal de gestão de turismo: Secretaria de Desenvolvimento Socioeconômico e Turístico

Telefone (66) 3478-1200

Está no mapa do turismo? Sim

As associações indígenas participam do conselho municipal de turismo? Não

Serviços turísticos disponíveis no município:

Centro de Atenção ao Turista (CAT) Sim, funciona na Prefeitura Municipal (Centro), de 12h às 18h.

Hospedagens 10 (Fonte: Cadastur).

Restaurantes 11 hotéis, 581 leitos (Fonte: Mapa do turismo)

Outros produtos turísticos e atrativos relevantes no município O principal atrativo turístico do município é o potencial da região para pesca esportiva e o Parque Indígena do Xingu, com destaque para o Kuarup. Além disso, acontecem ao longo do ano eventos e atividades relacionadas ao agronegócio.

Transfer: Existem locadoras de carros, ônibus e serviço particular de transfer (“freteiros”), é possível o aluguel de aeronaves monomotor ou bimotores.

ACESSO E INFRAESTRUTURA:

Município referência: Querência

Órgão municipal de gestão de turismo: Não foi encontrado.

Está no mapa do turismo? Não.

As associações indígenas participam do conselho municipal de turismo? Não

Serviços turísticos disponíveis no município:

Centro de Atenção ao Turista (CAT)

Não possui.

Hospedagens

13 hotéis listados no site da prefeitura.

Restaurantes

18 restaurantes listados no site "[Descubra Mato Grosso](#)"

Transfer:

Frete de veículos, existe parceria do território indígena com "freteiros". É possível o aluguel de aeronaves monomotor ou bimotor.

INICIATIVA DE TURISMO INDÍGENA:

Aldeia AFUKURI | Alto Xingu | Etnia Kuikuro

Segmentos turísticos:



Enoturismo



Gastronômico



Cultural



Ecoturismo

Estágio de desenvolvimento do turismo:

Consolidado

Regularidade do fluxo turístico:

Recebe até 4 grupos ao longo do ano para não comprometer as atividades tradicionais.

Deslocamento da sede do município para o território:

O acesso dos visitantes à aldeia Afukuri poderá ser por estrada (90km) até a aldeia nos períodos de estiagem, pelo município de Querência - MT, passando pelas aldeias Tangurinho e Sapezal, ou de barco nos períodos de chuvas pelo rio Kuluene, entrando no Território Indígena Xingu pelo município de Canarana - MT passando pela aldeia Kuluene.

Existe sinalização de acesso ao destino?

Não

Existe sinalização de Terra Indígena na área de acesso?

Sim, tem placas com os nomes e distâncias das aldeias.

GOVERNANÇA



ASSOCIAÇÃO INDÍGENA AHUKUGI - AIAHU

CNPJ 24.692.367/0001-81

Iniciou as atividades: 2019

Articulação em rede ou fórum voltado para o TBC? Não.

Realiza monitoramento de visitação? Não.

Representação política regional indígena:

Associação Terra Indígena Xingu (ATIX).

Instituições parceiras: Programa REM MT (REED Early Movers).

Tem Plano de Visitação?

Sim, aprovado em 2019. Passou por revisão em 2024, com mudança de cerca de 40% do seu conteúdo, mas a nova versão ainda não foi apresentada à FUNAI.

Regularizado

A primeira carta de anuência data de 03 de fevereiro de 2020 e teve validade de 3 anos. Em 2024 estão com a anuência vencida, realizando o processo de revisão do Plano de Visitação e desenvolvendo o relatório de atividades exigido pela FUNAI.

Aspectos geracionais e de gênero da iniciativa de turismo

A divisão de tarefas e funções entre a comunidade respeita a organização do trabalho tradicional entre homens e mulheres, havendo também cuidado de fazer um rodízio de pessoas para que não haja impacto nos rituais e trabalhos de roça que são constantes no território. A função de guia ou acompanhante do grupo foi denominada de Guardiã. Os anciãos irão participar dos pacotes através da atividade de contação de histórias, com foco na cosmologia Kuikuru. Em 2024 a AIAHU criou os departamentos de Mulheres e Jovens.

Tem manual de conduta ou material informativo sobre o turismo no território?

O Plano de Visitação faz referências à conduta dos visitantes durante os períodos de festas e rituais para que sejam mantidas as tradições, além de outras orientações de comportamento no território.

PRODUTOS TURÍSTICOS

Nome do produto:	Aldeia Afukuri
Já está formatado?	Sim, existem diferentes pacotes - Vivência Simples, Pacote comum, Pacote Especial e Pacote Conforto descritos com detalhes no Plano de Visitação.
Teve apoio técnico para formatação?	Teve o acompanhamento da FUNAI CR Xingu.
Teve apoio técnico para precificação?	Tem apoio de um ex-professor da aldeia e das agências parceiras.
Duração da experiência (dias)	5 dias/4noites

Valor comercial:

de R\$1.000 a R\$5.000 por pessoa a depender do pacote, podendo haver variação de preço no caso de necessidade de transporte fluvial. Os visitantes são orientados a trazerem uma cesta básica para a família com a qual irão se hospedar.

Inclui:

Acesso livre a aldeia, participação nas atividades tradicionais e rituais, pernoite em oca com alimentação tradicional, passeio de barco, pescaria, trilha, pintura corporal, presença de guardião, vivência na roça.

Não inclui:

Rede ou barraca para colocar dentro da oca, roupas de cama ou cobertor, gasolina para barco e diesel para gerador, a Vivência Simples e o Pacote Comum não incluem transfer desde a cidade.

Principais atrativos culturais:

Participação em festas, apresentação de danças, canto pintura corporal, alimentação tradicional, contação de histórias, benzimento, pesca tradicional e com timbó.

Atividades que envolvam rituais e medicinas sagradas:

Acontecem rituais sem uso de medicinas; o Pacote Especial inclui o “trabalho espiritual com benzedores”.

O ritual permite participação do público ou apenas observação?

Alguns rituais são específicos para homens ou mulheres, momentos em que o sexo oposto deverá apenas observar.

Sazonalidade / temporada:

Durante todo o ano, porém não desejam uma frequência muito grande para não interferir nas atividades tradicionais.

Principais atrativos naturais:

Trilhas e passeio de barco.

Turismo de observação de fauna:

Pode acontecer de forma espontânea.

Principais atrativos de aventura:

Não acontece.

Limite de carga do atrativo:

Tem recebido grupos de 6 a 8 pessoas, 15 é o limite.

COMUNICAÇÃO


 @AFUKURIXINGU

Idiomas falados na comunidade:

Português e a língua materna Kuikuro

Geraldo Kuikuro

COORDENAÇÃO DE TURISMO / LIDERANÇA RESPONSÁVEL

 (66) 98407-7862

Internet no território: Sim, starlink

Telefone no território: Não.

WhatsApp: Sim.

Site: Não possui.

ESTRATÉGIA DE DIVULGAÇÃO E VENDA:

Agências parceiras: EcoMar Viagens / Viajecer

Outros:

De acordo com o Plano de Visitação, existem responsáveis na aldeia de manter atualizado às redes sociais para contato direto com visitantes interessados.

Tem contrato formal com as agências e operadoras?

Não, apenas termos de compromisso.

Faz venda direta ao público?

Sim, através de contato no Instagram.

Aceita demanda espontânea?

Não.

Está inscrito em algum aplicativo relacionado ao turismo?

Não.

PÚBLICO-ALVO

Nacional?	Sim, preferencialmente pessoas que já tiveram contato com outras comunidades tradicionais.
Internacional?	Sim.
Existe disponibilidade de tradutores na região?	Sim, da capital.
É acessível para PCD?	Já houve visitação de cadeirantes, a aldeia � plana e o carro chega até a aldeia e até o acesso ao rio. Os banheiros não estão adaptados.
� recomendado para crianças?	Sim.
� recomendado para idosos?	Sim.
� recomendado para mulheres?	Sim.
� recomendado para a comunidade LGBTQIA+?	Sim.
Existem op�oes veganas e vegetarianas no local?	Sim, a alimenta�o xinguana oferece op�oes vegetarianas e veganas. Segundo o Plano de Visita�o, veganos e vegetarianos não devem coibir os indígenas em suas atividades tradicionais de pesca.

EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS NO TERRITÓRIO

Informações gerais


Noites em redes ou
barraca


Alvenaria


Chuveiro


Alimentação
regional


Baixa
dificuldade


Lazer
Disponível


Nível de conforto
médio

Hospedagem

A hospedagem na aldeia será na oca tradicional do povo do Alto Xingu. Cada visitante deverá trazer sua própria rede, barraca ou colchão de ar. Não há colchões, camas ou outro tipo de leito a não ser redes. Os visitantes serão divididos em 3 ou 4 por casa tradicional para que possam vivenciar o dia a dia das famílias e as famílias possam interagir com eles.

Sanitário

6 sanitários, alvenaria.

Banho

6 chuveiros, alvenaria.

Alimentação Tradicional

Alimentação tradicional inclui beiju, mingau, peixe assado, peixe cozido, frutas da época, perereba (mingau de mandioca doce com batata doce ou abóbora). Também será oferecida alimentação da cidade para complementar. Os visitantes poderão se alimentar junto com as famílias onde estarão hospedados. Para os grupos maiores a alimentação será numa cozinha especial preparada para todos se alimentarem juntos.

Trilhas

Sim, de curta duração.

Lazer (canoa, campo de futebol, etc)

Sim, canoas.

GESTÃO DE RISCOS

Principais riscos atrelados à atividade turística:

Desconhecimento do território, os visitantes devem estar sempre acompanhados de um anfitrião.

Primeiros socorros no local:

Existe a disponibilidade de kits de primeiros socorros e agentes de saúde na aldeia. Os visitantes são orientados a trazerem seus próprios remédios.

Status de risco para malária:

Baixo.

Unidade básica de saúde:

Existe na aldeia, com a presença de 2 enfermeiros.

Vacinas obrigatórias para entrada no território:

COVID 19 (2 doses)

SUSTENTABILIDADE

Tratamento dos efluentes domésticos: Fossa séptica.

Acesso a energia elétrica / gerador / placas solares: Gerador e placas solares.

Disponibilidade de água tratada: Sim, poço artesiano.

Uso de combustíveis fósseis:

80 litros de diesel para gerador, 40 litros de gasolina para motores de barco em cada vivência.

Gestão de resíduos sólidos

Fazem mutirões de limpeza com jovens e crianças recolhendo principalmente plástico que é queimado no local. O resíduo orgânico é aproveitado de forma tradicional, para criação de terra preta.

Existem espécies que estão sofrendo maior pressão para manter a oferta de alimentos ou artesanato aos turistas?

Não, graças ao projeto de viveiro de mudas tem grande disponibilidade de espécies frutíferas e outros alimentos nas roças.

Realiza monitoramento de impacto ambiental?

Não, mas através do turismo a aldeia se organizou para retirada principalmente de ferro velho e outros materiais que estavam há muito tempo nos arredores (pneus, geladeiras e fogões sem uso, carrinho de mão, etc).

Possível impacto na visitação associado a eventos climáticos extremos?

Alguns grupos étnicos no Xingu acreditam que a pesca esportiva não está respeitando lugares sagrados e por isso os rios vem secando e diminuindo o número de peixes.

Já recebeu algum prêmio relacionado a turismo sustentável/responsável?

Não.

Existem tecnologias sustentáveis aplicadas ou em fase de teste no território? Placas solares instaladas na UBS.

Já recebeu alguma certificação relacionada a turismo responsável / sustentável? Não.

Existe demanda de tecnologias para melhor desenvolvimento do turismo no território? Não soube responder.

A atividade turística aumentou a necessidade de deslocamento do território para a cidade? Com qual objetivo?

Não. Utilizam o whatsapp para organizar compras, pagar o mercado, posto de gasolina, combinam com os freteiros para retirada e transporte dos materiais até a aldeia.

Existem projetos ou programas associados à preservação de fauna e flora no território?

Existe um projeto de viveiro de mudas agroecológicas em desenvolvimento na aldeia com apoio do REMMT e da Iniciativa Apó, com o objetivo de enriquecer o entorno da aldeia, além de doação e troca com outros territórios.

FORMAÇÕES PARA O TURISMO

Já ocorreram? Quais?

Sim. A AIAHU participou do I Seminário de TBC na Universidade Federal de Tocantins em 2023. Os Kuikuro entendem que as funções determinadas no seu Plano de Visitação são funções que eles já fazem cotidianamente (cozinheiras, pescadores, barqueiros) e que tem domínio, estando aptos para receber os visitantes. Também realizaram intercâmbios com outras aldeias xinguanas que recebem visitantes.

Quais instituições contribuíram na realização de formações para o turismo no território?

De acordo com o Plano de visitação, apenas a Funai CR Xingu foi parceira na organização da aldeia para o turismo.

Existe demanda de capacitação? Inglês e comercialização do destino.

MATERIAIS DE USO COLETIVO ESSENCIAIS PARA O TURISMO

Quais equipamentos o projeto possui?

Barcos e motores, kits de primeiros socorros, 2 caminhões F400, gerador 20kva, torre para internet.

Como foram adquiridos?

Parte dos equipamentos foi comprada com recursos gerados pelo turismo.

Existe demanda de aquisição de equipamentos?

Construir uma cozinha, melhorar os alojamentos, materiais para a cozinha, estrutura adequada para receber PCD.

INICIATIVA DE TURISMO INDÍGENA:

TBC Kisêdjê

Terra Indígena Wawi - Aldeia Khikatxi

Etnia Kisêdjê

Segmentos turísticos:



Etnoturismo



Gastronômico



Cultural

Estágio de desenvolvimento do turismo:

Em fase de planejamento.

Regularidade do fluxo turístico:

Foi realizada uma atividade piloto em 2023

Deslocamento da sede do município para o território:

Em carros fretados, cerca de 3 horas em estrada em boas condições desde Querência (150km). Existe a disponibilidade de pista de pouso no território.

Existe sinalização de acesso ao destino?

Sim, a sinalização de Terra Indígena indica a distância para as principais aldeias.

Existe sinalização de Terra Indígena na área de acesso?

Sim.

GOVERNANÇA



ASSOCIAÇÃO INDÍGENA KISEDJE (AIK)

CNPJ 07.349.834/0001-56

Iniciou as atividades: A iniciativa está em fase de organização.

Articulação em rede ou fórum voltado para o TBC? Não.

Realiza monitoramento de visitação? Não.

Representação política regional indígena:

Associação Terra Indígena Xingu (ATIX).

Instituições parceiras: ISA, Negócios Comunitários, ATIX, PNUD.

Regularizado (validade da carta de anuência da FUNAI): Não.

Outras iniciativas de geração de renda no território: Pequi, artesanato, meliponicultura.

GESTÃO COMUNITÁRIA

Administrativa e Financeira



Tem Cadastur?

Não.

MEI ou SIMPLES?

Não.

Tem plano de negócios?

Não

Tem acesso a contador?

Sim.

Tem acesso a agência bancária? Onde?

Em Querência, usam mais para saque.

Usa a conta CNPJ ou CPF?

CNPJ.

A iniciativa recebeu apoio de alguma incubadora ou aceleradora de negócios?

Não.

Usa gerenciador financeiro para acesso remoto?

Sim, com frequência.

Tem acesso à assessoria jurídica?

Sim, quando é necessário tem apoio da ATIX ou do ISA.

A iniciativa recebeu apoio de alguma incubadora ou aceleradora de negócios?

Não.

Tem plano de negócios?

Consta de um plano de negócios simplificado no Plano de Visitação.

Usa gerenciador financeiro para acesso remoto?

Sim, com frequência.

Tem ou teve apoio de financiadores?

ISA e PNUD - Projeto Floresta +Amazônia.

Modelo de divisão de benefícios do turismo:

Ainda não está definido.

Realiza venda de produtos locais durante as visitas?

Poderá vender artesanato, mel, óleo de pequi, farinha.

PRODUTOS TURÍSTICOS

Nome do produto:	Ainda não está definido.
Já está formatado?	Não.
Teve apoio técnico para formatação?	Sim, contou com a consultoria do Negócios Comunitários para elaboração de plano de trabalho para estruturação do turismo .
Teve apoio técnico para precificação?	Não está precificado ainda.
Duração da experiência (dias)	5 dias

Valor comercial: Não está precificado.

Limite de carga do atrativo: 10 visitantes por expedição.

Sazonalidade / temporada: O ano todo.

Principais atrativos naturais: Banho no rio.

Turismo de observação de fauna: Aves e peixes.

Principais atrativos de aventura: Não tem.

Inclui: Transfer, alimentação, pernoite, facilitador indígena.

Não inclui: Informação não encontrada.

Forma de agendamento: Através de parceiros, tem interesse em desenvolver uma agência indígena.

Principais atrativos culturais: Alimentação tradicional, história de retomada do território, mostra de vídeos produzidos pelos jovens locais, contação de histórias.

Atividades que envolvam rituais e medicinas sagradas: Pode acontecer a participação em rituais a depender da época do ano, mas não incluem o uso de medicinas.

O ritual permite participação do público ou apenas observação? É possível participar.

COMUNICAÇÃO


 (66) 99913 - 1958  @AIK_KISEDJE

Idiomas falados na comunidade:

Kisêdjê e Português

Winti Kisedje

COORDENAÇÃO DE TURISMO / LIDERANÇA RESPONSÁVEL

 (66) 99913 - 1958

Internet no território: Sim, starlink.

Telefone no território: Não.

WhatsApp: Sim.

Site: Não possui.

ESTRATÉGIA DE DIVULGAÇÃO E VENDA:

A iniciativa ainda está desenvolvendo a sua estratégia e deverá constar no Plano de Visitação.

PÚBLICO-ALVO

Nacional?	Sim.
Internacional?	Sim.
Existe disponibilidade de tradutores na região?	Não.
É acessível para PCD?	Não.
É recomendado para crianças?	Sim.
É recomendado para idosos?	Sim.
É recomendado para mulheres?	Sim.
É recomendado para a comunidade LGBTQIA+?	Sim.
Existem opções veganas e vegetarianas no local?	Sim, a alimentação indígena tradicional inclui pratos sem carne.

EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS NO TERRITÓRIO

Informações gerais

 Em planejamento	 Em planejamento	 Em planejamento	 Alimentação tradicional	 Sem Trilhas	 Canoagem	 Nível de conforto não definido
--	--	--	--	--	---	--

Hospedagem	Irão construir local próprio.
Sanitário	Planejam fazer modelo convencional de alvenaria.
Banho	Planejam incluir chuveiro.
Alimentação Tradicional	Sim, é um dos destaques do roteiro.
Trilhas	Não tem.
Lazer (canoas, campo de futebol, etc)	Sim, a canoagem é um dos destaques do roteiro.

GESTÃO DE RISCOS

Principais riscos atrelados à atividade turística: Estão buscando apoio para avaliação de riscos através do Corpo de Bombeiros e Defesa Civil do município de Querência. É possível fazer resgate aéreo em casos graves.

Primeiros socorros no local: Em estruturação, tem agentes de saúde e enfermagem formados na comunidade.

Status de risco para malária: Baixo.

Unidade básica de saúde: Em Querência, 150 km de distância.

Vacinas obrigatórias para entrada no território: Covid 19, 2 doses

SUSTENTABILIDADE

Tratamento dos efluentes domésticos: Não acontece.

Gestão de resíduos sólidos: Queimam em local indicado segundo orientação das equipes de saúde, fazem mutirões para coleta do lixo no território.

Acesso a energia elétrica / gerador / placas solares: Gerador e placas solares.

Uso de combustíveis fósseis: Diesel para gerador.

Disponibilidade de água tratada: Poço artesiano.

Existem projetos ou programas associados à preservação de fauna e flora no território? Quais?

Sim. A AIK está desenvolvendo projeto de recuperação de 4 hectares de área degradada de seu território através do plantio de Murici e Urucum, frutos tradicionalmente usados para alimentação, proteção do corpo/pele e rituais do povo Kisêdjê. O projeto "Khuthesy me Hwy" foi idealizado pela mulheres Kisêdjê.

Existem espécies que estão sofrendo maior pressão para manter a oferta de artesanato ou alimento aos turistas? Não se aplica.

Realiza monitoramento de impacto ambiental? Não se aplica, pois a visitação ainda não iniciou.

Possível impacto na visitação associado a eventos climáticos extremos
Não respondeu.

A atividade turística aumentou a necessidade de deslocamento do território para a cidade? Com qual objetivo? Não se aplica.

Existem tecnologias sustentáveis aplicadas ou em fase de teste no território? Quais? Não respondeu.

Existe demanda de tecnologias para melhor desenvolvimento do turismo no território? Quais? Não soube responder.

Já recebeu alguma certificação relacionada a turismo responsável / sustentável? Não.

Já recebeu algum prêmio relacionado a turismo responsável/sustentável?
Não.

FORMAÇÕES PARA O TURISMO

Quais instituições contribuíram na realização de formações para o turismo no território?

A ATIX e Negócios Comunitários, apoiado pelo Programa REM-MT (REED Early Movers) - através do projeto "Infraestrutura dos Pólos Regionais, Proteção Territorial e Alternativas Econômicas do TIX". Para o intercâmbio tiveram apoio do ISA, e recursos do Projeto Floresta Amazônia.

Existe demanda de capacitação?

Sim, atendimento ao turista, condução de visitantes, higiene e manipulação de alimentos, inglês e primeiros socorros.

Já ocorreram? Quais?

Em janeiro de 2024 aconteceu o Seminário de Turismo Indígena e Turismo de Base Comunitária na Aldeia Khikatxi (TI Wawi). Em agosto de 2024 realizaram intercâmbio com o destino de TBC "Serras Guerreiras de Tapuruquara" no estado do Amazonas.

MATERIAIS DE USO COLETIVO ESSENCIAIS PARA O TURISMO

Quais equipamentos o projeto possui?

Atualmente a AIK está construindo o Centro de Formação e Gestão de Produtos e Serviços da AIK - "Kisêdjê Wik-hrõn ne Tá Mbaj ne Tho Sáhwen Tá", local sede da associação e dos projetos associados.

Como foram adquiridos?

O centro de formação está sendo construído com apoio do Projeto Floresta + Amazônia (PNUD) e do REM- MT (REED Early Movers).

Existe demanda de aquisição de equipamentos?

Tem objetivo de comprar transporte próprio, ônibus ou van, para fazer o transfer dos visitantes da cidade para a aldeia e para deslocamento dentro do território . Também querem comprar um barco para fazer passeio de rio com os visitantes.

GESTÃO COMUNITÁRIA

Administrativa e Financeira



Tem Cadastur?

Não.

MEI ou SIMPLES?

Não.

Tem plano de negócios?

Não

Tem acesso a contador?

Sim.

Tem acesso a agência bancária? Onde?

Sim, em Canarana .

Usa a conta CNPJ ou CPF?

Da organização Umathali.

A iniciativa recebeu apoio de alguma incubadora ou aceleradora de negócios?

Não.

Usa gerenciador financeiro para acesso remoto?

Sim

Tem acesso à assessoria jurídica?

Quando necessário.

Tem ou teve apoio de financiadores?

O Instituto Aldeia da Chama contribuiu com a arrecadação de recursos para a iniciativa.

Modelo de divisão de benefícios do turismo:

Contribuem com o Movimento de Mulheres do Xingu, o recurso do turismo é utilizado para manutenção de motores e outros bens de uso comum.

Realiza venda de produtos locais durante as visitas?

Artesanato.

INICIATIVA DE TURISMO INDÍGENA:



Casa de Cultura Umatalhi
Aldeia Tuatuari - Alto Xingu
Etnia Yawalapiti, com participação de outros povos

Segmentos turísticos:



Etnoturismo



Gastronômico



Cultural



Ecoturismo



Xamânico

Estágio de desenvolvimento do turismo:

Em desenvolvimento

Regularidade do fluxo turístico:

2 grupos em 2023 / 1 grupo em 2024

Deslocamento da sede do município para o território:

Em carros fretados, cerca de 8 horas de Canarana até a aldeia, valor do frete R\$4.000,00. É possível acesso através de avião fretado, pista de pouso CTL Leonardo.

Existe sinalização de acesso ao destino?

Não.

Existe sinalização de Terra Indígena na área de acesso?

Informação não encontrada.

PRODUTOS TURÍSTICOS

Nome do produto:	Casa de Cultura Umathali
Já está formatado?	Acontece em diversos formatos e temas, podendo incluir oficinas de culinária ou cerâmica e uso de ayahuasca em grupos que envolvam intercâmbio com outros povos. As vivências acontecem na casa de cultura e envolvem visitação em outras aldeias, incluindo outras etnias do Xingu.
Teve apoio técnico para formatação?	Não.
Teve apoio técnico para precificação?	Não.
Duração da experiência (dias)	5 a 7 dias

Valor comercial: Cerca de \$9.000,00 a depender da programação do pacote.

Inclui: Transporte em ônibus desde Canarana, hospedagem em oca com rede ou barraca, todas as atividades da vivência, alimentação todos os dias.

Não inclui: Seguro viagem.

Principais atrativos culturais: As festas, alimentação, dança, histórias, convivência no território

Atividades que envolvam rituais e medicinas sagradas: Acontece durante as vivências que incluem intercâmbio com etnias do Acre.

O ritual permite participação do público ou apenas observação? Participam indígenas e não indígenas.

Sazonalidade / temporada: Serão até 3 grupos por ano, sendo 2 na aldeia Tuatuari e 1 em outra aldeia.

Principais atrativos naturais: Rio, beleza cênica.

Turismo de observação de fauna: Não acontece de forma organizada mas pode ocorrer de forma espontânea.

Principais atrativos de aventura: Não tem.

Limite de carga do atrativo: Tem recebido grupos de 6 a 8 pessoas, 15 é o limite.

COMUNICAÇÃO



@UMATALHI

Idiomas falados na comunidade:

Português

Ana Terra Yawalapiti

COORDENAÇÃO DE TURISMO / LIDERANÇA RESPONSÁVEL



(61) 9699 -7483



at.yawalapiti@hotmail.com

Internet no território:	Sim.
Telefone no território:	Não.
WhatsApp:	Sim.
Site:	Não possui.

ESTRATÉGIA DE DIVULGAÇÃO E VENDA:

Agências parceiras:	Tem algumas parcerias como a Viajacer e Arte Ameríndio que organizam grupos.
Outros:	Tem objetivo de ter a própria agência de turismo, que trabalhe com as diversas iniciativas de turismo indígena do Xingu.
Tem contrato formal com as agências e operadoras?	Não, trabalham com um termo de compromisso.
Faz venda direta ao público?	Algumas vezes.
Aceita demanda espontânea?	Não.
Está inscrito em algum aplicativo relacionado ao turismo?	Não.

PÚBLICO-ALVO

Nacional?	Sim.
Internacional?	Sim.
Existe disponibilidade de tradutores na região?	Sim, mas maiores cidades próximas.
É acessível para PCD?	Não.
É recomendado para crianças?	Sim.
É recomendado para idosos?	Sim.
É recomendado para mulheres?	Sim.
É recomendado para a comunidade LGBTQIA+?	Sim.
Existem opções veganas e vegetarianas no local?	Sim, a comida tradicional Yawalapiti tem opções veganas e vegetarianas como o beiju e a sopa de castanha de pequi.

EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS NO TERRITÓRIO

Informações gerais



Noites em redes
ou barracas



Banheiro Seco



No Rio



Alimentação
regional



Baixa
dificuldade



Lazer
Disponível



Nível de conforto
Baixo

Hospedagem

Em redes ou barracas armadas dentro de oca.

Sanitário

Utilizam banheiros secos (buracos), não tem estrutura de banheiro com água, querem manter dessa forma.

Banho

No rio .

Alimentação Tradicional

Sim, faz parte da vivência aprender a culinária local.

Trilhas

De curta duração.

Lazer (canoas, campo de futebol, etc)

Sim.

GESTÃO DE RISCOS

Principais riscos atrelados à atividade turística: Ainda não foram identificados.

Primeiros socorros no local: Durante as vivências requisitam a presença de médicos do Posto da CTL Leonardo.

Status de risco para malária: Baixo.

Unidade básica de saúde: Posto de Saúde da CTL Leonardo.

Vacinas obrigatórias para entrada no território: COVID 19 (2 doses).

SUSTENTABILIDADE

Tratamento dos efluentes domésticos: Não acontece.

Gestão de resíduos sólidos:

Papel e plástico são queimados no local, vidro e outros materiais que não é possível queimar pedem aos turistas que retornem para a cidade.

Acesso a energia elétrica / gerador / placas solares:

Tem gerador de emergência e placas solares do programa Luz para Todos.

Uso de combustíveis fósseis:

Nos deslocamentos terrestres e fluviais, não informou quantidade.

Disponibilidade de água tratada: Poços artesianos.

Existem espécies que estão sofrendo maior pressão para manter a oferta de alimentos ou artesanato aos turistas?

Não, mas acreditam que a pesca esportiva está colocando em risco a segurança alimentar das aldeias.

Realiza monitoramento de impacto ambiental? Não.

Possível impacto na visitação associado a eventos climáticos extremos?

Sim, em 2023 a cheia foi muito grande e dificultou o acesso ao território, os carros atolaram nas estradas e o acesso passou a ser possível apenas de barco. Também foi um ano de altas temperaturas que prejudicaram a atividade turística, a água do rio também ficou quente.

A atividade turística aumentou a necessidade de deslocamento do território para a cidade? Com qual objetivo? Não.

Existem projetos ou programas associados à preservação de fauna e flora no território? Não.

Existem tecnologias sustentáveis aplicadas ou em fase de teste no território? Placas solares.

Existe demanda de tecnologias para melhor desenvolvimento do turismo no território? Quais? Não soube responder.

Já recebeu alguma certificação relacionada a turismo sustentável/responsável? Não.

Já recebeu algum prêmio relacionado a turismo sustentável/responsável? Não.

FORMAÇÕES PARA O TURISMO

Quais instituições contribuíram na realização de formações para o turismo no território?

Não se aplica.

Existe demanda de capacitação? Sim.

Já ocorreram? Quais?

A iniciativa foi criada através da experiência de lideranças Yawalapiti de viajarem para fora do território e falarem sobre seu modo de vida.

MATERIAIS DE USO COLETIVO ESSENCIAIS PARA O TURISMO

Quais equipamentos o projeto possui?

A casa (oca) que serve de hospedagem e local de atividades, as placas solares, internet, geladeira, gerador de emergência.

Como foram adquiridos?

Com apoio de parceiros e com o recurso gerado pelo turismo.

Existe demanda de aquisição de equipamentos?

A melhoria dos banheiros, transporte terrestre para deslocamento no território, barco e motor, construir uma cozinha comunitária.

Terra Indígena Kayabi



Localização Terra Indígena Kayabi

Extensão: 1.053.257 ha

População: 1.229 (Censo Indígena 2022)

Etnias: **Kayabi** - Kawaiwete
(autodenominação)

Coordenação regional da FUNAI:

CR Norte do Mato Grosso

Endereço: Rua Veríssimo Caetano, nº 216,

Centro, Colíder (MT) - CEP: 78.500-000

Telefone: (66) 3541-1171

E-mail: cr.nortedomt@funai.gov.br

GESTÃO TERRITORIAL: TI KAYABI

HOMOLOGADA - 2013

1. O território tem sobreposição com Unidade de Conservação?	Não.
2.O território tem PGTA?	Não.
*3.Cita o turismo?	Não se aplica.
4.Tem Protocolo de Consulta?	Não.
*5.Cita o turismo?	Não se aplica.
6.Principais riscos e ameaças ao território:	Mineração, pesca, extração madeireira, desmatamento e outras atividades predatórias irregulares e/ou ilícitas; implantação de hidrelétricas.

ACESSO E INFRAESTRUTURA:

Município referência: Alta Floresta - MT

Órgão municipal de gestão do Turismo: Secretaria Municipal de Inovação e Desenvolvimento Econômico

Travessa Sandra Murata Ito, 10 – Centro, Alta Floresta – MT


Telefone: (66) 3903-1028 / 66) 3512-3100 (pedir transferência para o setor)

Está no mapa do turismo? Sim.

As associações indígenas participam do conselho municipal de turismo? Não.

SERVIÇOS TURÍSTICOS DISPONÍVEIS NO MUNICÍPIO:

Centro de atenção ao turista (CAT): Não possui.

 **Hospedagem:** 14 hospedagens, 900 leitos (Fonte: Mapa do Turismo).

 **Restaurantes:** 49 (Fonte: Tripadvisor).

Outros produtos turísticos ou atrativos relevantes no município:

Floresta Amazônica, o Rio Teles Pires, Parque Estadual do Cristalino, a Sumaúma, Museu de História Natural de Alta Floresta, o Avião Douglas DC-3, Comunidade Nossa Senhora de Guadalupe.

Outros produtos turísticos ou atrativos relevantes em territórios indígenas na região:

Na região situa-se o Sítio Arqueológico da Pedra Preta (em propriedade privada), com petroglifos (cerâmicas e artefatos também provenientes dessa área são conhecidos) datados de antes da colonização e portanto associado aos povos indígenas.

ACESSO E INFRAESTRUTURA:

TRANSPORTE AÉREO:

Aeroporto mais próximo:

Aeroporto de Alta Floresta - Piloto Osvaldo Marques Dias (AFL) - Av. Jaime Veríssimo de Campos, S/N, Alta Floresta - MT, CEP: 78580-000.

(66) 9 9684-2411 / <https://centroeste-airports.com.br/aeroporto-de-altafloresta/>

Disponibilidade de vôos comerciais:

Única companhia comercial que opera é a Azul Linhas Aéreas, que faz e recebe voos regulares (5 vezes por semana - exceto terças-feiras e sábados), sempre com conexão a Cuiabá.

Valor médio de passagem por trecho:

De R\$600,00 a R\$1.000,00 o trecho, a depender da antecedência.

Outro:

Conta com uma empresa de táxi aéreo: Jato Táxi Aéreo - Contato Local (66) 3521-3255.

TRANSPORTE TERRESTRE:

Rodoviária mais próxima:

Estação Rodoviária de Alta Floresta. Contato deve ser feito diretamente com as viagens (Eucatur, Itamarati e Expresso São Luiz).

Disponibilidade de rotas:

Diárias. Destinos principais: Cuiabá, Sinop, Apiacás, Paranaíta, Nova Mutum, Colíder, Sorriso, Nova Bandeirantes, Nova Monte Verde, Lucas do Rio Verde, Carlinda (MT); Cascavel, Toledo, Marechal Cândido Rondon (PR); Goiânia (GO); Recife (PE).

Valor médio por trecho:

Varia conforme a distância, trechos a partir de R\$12,85 (destino: Carlinda - MT) à R\$1.300,00 (destino: Recife - PE).

Outro:

Possível alugar carros em empresas especializadas como a Localiza, com uma filial no centro da cidade e outra no aeroporto (Contato local: (66) 3521-2141 / centraldereservas@localiza.com).



TRANSPORTE FLUVIAL: Não acontece.

INICIATIVA DE TURISMO INDÍGENA:

Turismo de pesca esportiva na Terra Indígena Kayabi - Pousada Mantega/ Teles Pires Lodge.

Estágio de desenvolvimento do turismo:

Consolidado.

Segmentos Turísticos:

Pesca esportiva.

Regularidade do fluxo turístico:

Diário.

Quando iniciou as atividades?

Maio de 2016.

Tem Plano de Visitação?

Sim.

Está regularizado?

Sim, atualizado e aprovado em maio de 2023 com vigência de 3 anos.

Status de Patrimônio Cultural ou Natural associado?

Não.

GOVERNANÇA



Associação Indígena Kawaip-Kayabi (AIKK)

Associação Indígena Kawaip-Kayabi (AIKK)

CNPJ 03.752.702/0001-10

Endereço: Rua D-5, nº 538, Setor D, Alta Floresta - MT.

Aspectos geracionais e de gênero da iniciativa de turismo:

O projeto prevê a participação de 44 indígenas como colaboradores devidamente contratados, incluindo jovens e mulheres.

Tem manual de conduta ou material informativo sobre o turismo no território?

O plano de visitação esclarece que um está sendo confeccionado um manual de boas práticas para ser entregue aos turistas, orientando-os sobre sua conduta durante a estadia na Terra Indígena, inclusive sobre proibição de bebidas alcoólicas, drogas e outros ilícitos. O conteúdo já é repassado oralmente no momento da chegada dos hóspedes. Além disso, contam com regras para utilização de equipamentos de pesca, manuseio e soltura dos peixes.

Articulação em rede ou fórum voltado para o TBC: Não.

Representação política regional indígena:

Federação dos Povos e Organizações Indígenas de Mato Grosso - FEPOIMT Ru
<https://fepoimt.org/> // assessoria@fepoimt.org

Realiza monitoramento de visitação?

Sim, no momento do check-out os turistas recebem um formulário de satisfação do cliente. O plano de visitação declara ainda que “considera o efetivo monitoramento e controle de todas as atividades, reduzindo a exposição, evitando riscos provenientes de interações nocivas entre turistas e comunidade tradicional.

GESTÃO COMUNITÁRIA

Administrativa e Financeira



Tem Cadastur?

Sim, TELES PIRES LODGE - 14.586.684/0001-60.

MEI ou SIMPLES?

Sim, AIKK é optante MEI e Grupo Mantega optante pelo Simples Nacional.

Tem plano de negócios?

Sim.

Tem acesso a contador?

Sim, através da AIKK..

Tem acesso a agência bancária? Onde?

Sim, em Alta Floresta.

Usa a conta CNPJ ou CPF?

Não foi possível obter a informação.

Usa gerenciador financeiro para acesso remoto?

Não foi possível obter a informação.

Tem acesso a assessoria jurídica?

Sim, através da AIKK.

A iniciativa recebeu apoio de alguma incubadora ou aceleradora de negócios?

Não.

Tem ou teve apoio de financiadores? Sim, da instituição parceira - Grupo Mantega.

Modelo de divisão de benefícios do turismo:

Há cobrança de tarifa individual (valor R\$150,00) pelo ingresso na TI integralmente revertida para a AIKK. Não foi possível saber se há outro tipo de repasse.

Realiza venda de produtos locais durante as visitas?

Sim, artesanato e produtos alimentares. Há no plano de visita previsão e intenção de aumentar ofertas desses e outros produtos provenientes das atividades indígenas.

PRODUTOS TURÍSTICOS

Nome do produto:	Teles Pires Lodge - Unidade Santa Rosa. No plano de visitação apresentam 2 (dois) novos produtos que foram autorizados e estão em fase de constru�o para começar opera�o: Unidade Mantega Selvagem e Unidade Kururu.
Já está formatado?	Sim.
Teve apoio técnico para formata�o?	Sim, da GP Master consultoria e Instituto Tocary.
Teve apoio técnico para precifica�o?	Sim, da institui�o parceira - Grupo Mantega.
Dura�o da experiência (dias)	Duas op�oes de pacotes: 3 ou 5 diárias, sendo que normalmente os turistas optam por permanecer por 3 dias no empreendimento.

Sazonalidade / temporada:

A pesca nesta região, por ser área exclusiva de pesca esportiva, pode ser realizada o ano todo.

Quanto ao nível das águas, apresenta duas temporadas distintas:

- Outubro a abril – Cheia: Melhor para os peixes de couro;
- Maio a setembro – Seca: Melhor para os peixes de escama.

Valor comercial: Diária de R\$2.750,00 por pessoa. *Acréscimo com inclusão de traslado aéreo ida e volta (Alta Floresta - Teles Pires Lodge - Alta Floresta) com capacidade para 4: R\$11.000,00. **Acréscimo com inclusão de transporte terrestre ida e volta desde Alta Floresta (caminhonete cabine dupla com ar condicionado com capacidade para até 3 pessoas): R\$3.500,00.

Inclui: Refeições (Café da manhã, almoço, janta, tira-gostos e lanches para os barcos); Bebidas (Cerveja, água e refrigerante à vontade); Passeios (Guia de pesca para cada barco, Barco com motor 50 hp com cadeiras giratórias, Isca branca - peixe da região, Gasolina livre, Chumbadas); Lavagem de roupas.

Não inclui: Traslado até Alta Floresta; Traslado de Alta Floresta até a Pousada - pode ser feito com transporte próprio (terrestre, com caminhonete ou similar ou aéreo, com avião monomotor disponibilizam as coordenadas e Rotaer) ou contratado (terrestre ou aéreo) com a instituição parceira no momento da compra do pacote de estadia; Ligações telefônicas; Bebidas destiladas (o cliente poderá trazer ou encomendar); Outras iscas: minhoca, tuvira, mussum (disponível sob encomenda).

Principais atrativos culturais: Não ocorre, mas foi identificado potencial e interesse por parte da comunidade em realizar.

Limite de carga do atrativo: Tem capacidade para atender até 16 pescadores de uma vez. No plano de visitaçãõ declara ter limite de carga de 42 pessoas/ dia.

Principais atrativos naturais: Igarapés, lagoas e margens de rios; Cachoeira da Rasteira; fauna.

Turismo de observação de fauna: Não ocorre, mas foi identificado potencial e interesse por parte da comunidade em realizar.

Principais atrativos de aventura: Não acontece.

Existe sinalização nas trilhas utilizadas para o turismo? Não se aplica.

Atividades que envolvam rituais e medicinas sagradas: Não.

Permite participação do público ou apenas observação? Não se aplica.

COMUNICAÇÃO

 @TelesPiresLodge

Idiomas falados na comunidade:

Português e Kawaiwete.

Juvenildo Kayabi Munduruku

COORDENAÇÃO DE TURISMO / LIDERANÇA RESPONSÁVEL

 +55 66 9612-6429

Internet no território:	Sim.
Telefone no território:	Sim.
WhatsApp:	Sim.
Site:	https://en.telespireslodge.com.br/ .

ESTRATÉGIA DE DIVULGAÇÃO E VENDA:

Agências parceiras:	<ul style="list-style-type: none">• Personal Pesca (operadora): https://www.personalpesca.com.br/pt• Interativa Pantanal Expeditions: https://www.interativapantanal.com.br/index.asp
Utiliza outras estratégias de comercialização do destino? Quais?	Não.
Aceita demanda espontânea?	Não.
Está inscrito em algum aplicativo relacionado ao turismo?	Não.

PÚBLICO-ALVO

Nacional?	Sim.
Internacional?	Não.
Existe disponibilidade de tradutores na região?	Sim, nas cidades grandes mais próximas.
É acessível para PCD?	Não.
É recomendado para crianças?	Não.
É recomendado para idosos?	Sim.
É recomendado para mulheres?	Sim, porém o público de pesca esportiva tende a ser predominantemente masculino.
É recomendado para a comunidade LGBTQIA+?	Os destinos tradicionais de pesca esportiva tem o público predominantemente masculino, o que pode gerar desinteresse do público LGBTQIA+.
Existem opções veganas e vegetarianas no local?	Não.

EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS NO TERRITÓRIO

Informações gerais



Camas
convencionais



Banheiro
convencional



Chuveiro
convencional
com água
aquecida



Alimentação
regional



Sem trilhas



Lazer
Não disponível



Nível de conforto
Alto

Hospedagem

Estrutura física é composta de 6 (seis) apartamentos triplos; 2 (dois) apartamentos duplos; 1 (uma) suíte.

Sanitário

Convencionais.

Banho

Chuveiro convencional com água aquecida por placa solar.

Alimentação Tradicional

Inclui os peixes locais.

Trilhas

Não.

Lazer (canoa, campo de futebol, etc)

Não.

GESTÃO DE RISCOS

Principais riscos atrelados à atividade turística: Acidentes, cortes, pancadas durante as trilhas e atividades. Animais peçonhentos, picadas, alergias.

Primeiros socorros no local: Todos os guias de pesca receberam treinamentos de primeiros socorros.

Status de risco para malária: Baixo.

Unidade básica de saúde: Casos mais graves devem ser encaminhados para o Hospital Geral de Alta Floresta. R. Orquídeas, 135 - Setor H / (66) 3521-2121.

Vacinas obrigatórias para entrada no território: Sim, Febre Amarela.

SUSTENTABILIDADE

Tratamento dos efluentes domésticos: Sim, fossas sumidouros.

Gestão de resíduos sólidos: Resíduos sólidos serão categorizados em recicláveis, orgânicos e de saúde. Os de saúde e recicláveis serão armazenados adequada e temporariamente, para posterior transporte terrestre até Apiacás ou Alta Floresta, onde são destinados à incineração, serviço de limpeza urbana ou cooperativas de reciclagem. Os orgânicos são estocados e utilizados para “seva” dos peixes ou utilizados para compostagem.

Acesso a energia elétrica / gerador / placas solares: Dispõem de 3 (três) grupos de geradores a diesel. Utilizam painéis solares para os boilers.

Uso de combustíveis fósseis: Sim, para os motores dos barcos e geradores.

Disponibilidade de água tratada: Sim, possui sistema próprio de captação e tratamento de água do rio para abastecimento e uso geral. Para purificação é utilizado filtro de carvão ativado tipo F35, com capacidade de filtrar água para banho, sanitários e torneiras. Água potável virá de Alta Floresta.

Existem espécies que estão sofrendo maior pressão para manter a oferta de alimentos ou artesanato aos turistas? Não avaliado.

Realiza monitoramento de impacto ambiental? Estudos de ictiofauna foram realizados quando da confecção do plano de visitação.

Possível impacto na visitação associado a eventos climáticos extremos? Não avaliado.

A atividade turística aumentou a necessidade de deslocamento do território para a cidade? Com qual objetivo? Sim, para levar resíduos até a cidade de Alta Floresta. Além da ida e volta de colaboradores e turistas da/para a cidade.

Existem projetos ou programas associados à preservação de fauna e flora no território? O Programa REDD Early Movers (REM MT) atua em Mato Grosso desde 2017, após o Estado ter reduzido 90% do desmatamento ilegal ao longo de 10 anos. Beneficia aqueles que contribuem para a conservação da floresta (como agricultores familiares, comunidades tradicionais, produtores rurais sustentáveis e povos indígenas) e apoia iniciativas que promovem a agricultura de baixo carbono e a redução do desmatamento, com o objetivo de diminuir as emissões de CO2 no planeta. Em junho de 2022 houve visita em uma comunidade da TI Kayabi: <<https://www.remmt.com.br/imprensa/internacional-comunidade-indigena-apoiada-pelo-rem-mt-recebe-visita-de-monitoramento-dos-financiadores-do-programa/>>. No segundo semestre de 2024 inicia-se a fase 2 do programa com a garantia dos governos da Alemanha e do Reino Unido de continuar os investimentos na preservação ambiental do estado. Para esta nova fase, o governo britânico investiu mais de 15 milhões de libras (R\$ 91 milhões) e o governo alemão mais 15 milhões de euros (R\$ 80 milhões).

Existem tecnologias sustentáveis aplicadas ou em fase de teste no território? Painéis solares são utilizados para o aquecimento da água de chuveiros nos quartos dos turistas.

Existe demanda de tecnologias para melhor desenvolvimento do turismo no território? Quais? Ampliação do sistema de energia solar.

Já recebeu alguma certificação relacionada a turismo sustentável/responsável? Não.

Já recebeu algum prêmio relacionado a turismo sustentável/responsável? Não.

FORMAÇÕES PARA O TURISMO

Já ocorreram? Quais?

Sim, primeiros socorros, formação de barqueiros, para atuar na hotelaria, na cozinha, no atendimento ao público e recepção.

Quais instituições contribuíram na realização de formações para o turismo no território?

A instituição parceira (Grupo Mantega), SEBRAE, SENAR e ONG's locais.

Existe demanda de capacitação?

Sim, para desenvolvimento de novos produtos turísticos como trilhas, observação de fauna/aves, apresentações culturais.

MATERIAIS DE USO COLETIVO ESSENCIAIS PARA O TURISMO

Quais equipamentos o projeto possui?

Dezoito barcos com motor 50hp.

Como foram adquiridos?

Através da instituição parceira - Grupo Mantega.

Existe demanda de aquisição de equipamentos?

No momento não.



PARÁ

Estado:

PARÁ (PA)

Órgão de gestão do turismo:

SETUR (Secretaria de Estado de Turismo do Pará)

Principais destinos turísticos:

Alter do Chão, Santarém, Belém, Salinópolis e Ilha do Marajó.

Principais segmentos turísticos:

Lazer (em especial sol e praia), ecoturismo, turismo gastronômico e religioso

Política ou plano estadual de turismo:

Plano Estratégico de Turismo do Estado do Pará: Ver-o-Pará (2012-2020).

Território Indígena Borari - Alter do Chão

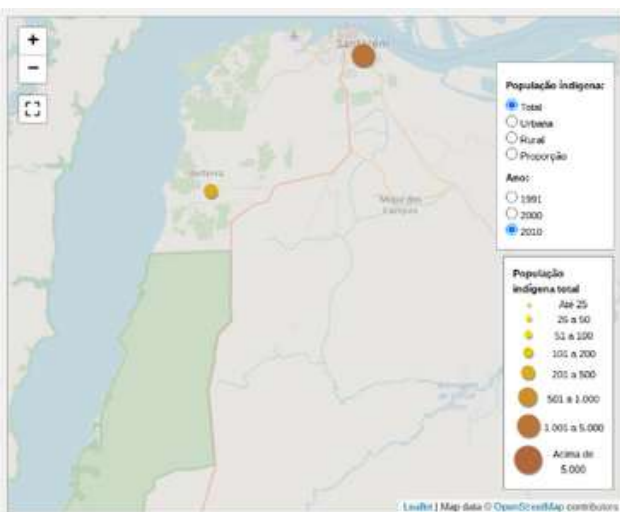
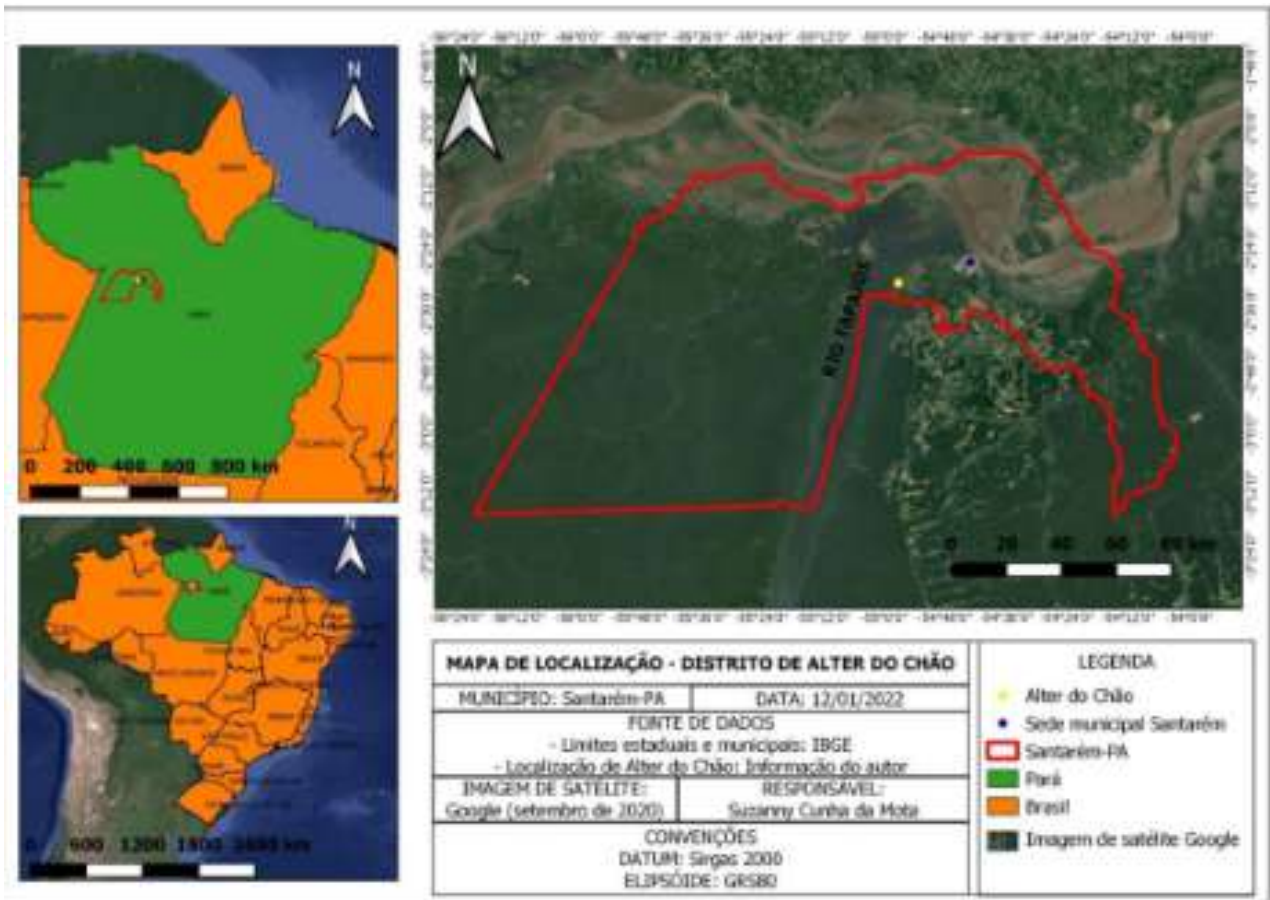
Introdução

Este relatório tem como objetivo documentar a impossibilidade de preenchimento da ficha de caracterização sobre **iniciativas de etnoturismo e turismo de base comunitária no Território Borari**, localizado no distrito de Alter do Chão, Pará. Após ampla pesquisa concluiu-se que os distintos roteiros e produtos turísticos oferecidos em Alter do Chão não configuram uma iniciativa de base comunitária comum sobre a qual seja possível empreender análise seguindo a metodologia aplicada aos demais territórios selecionados para essa pesquisa e diagnóstico.

Para essa pesquisa, como etnoturismo ou turismo indígena entendemos que sejam aqueles produtos e roteiros que

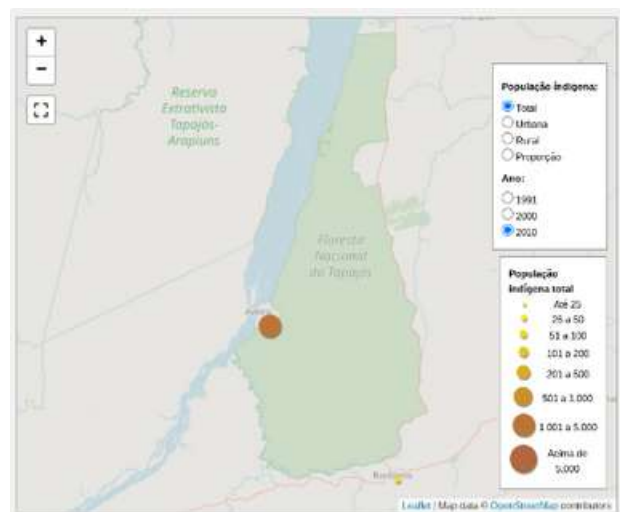
1. Acontecem dentro de terras indígenas demarcadas ou em processo de demarcação, protagonizadas por povos indígenas e tendo gestão comunitária;
2. Seguindo as prerrogativas da Instrução Normativa N°03/2015 da Funai, estando regularizados, em regularização ou em fase inicial de organização;
3. Em caso de territórios autodeclarados, comunidades indígenas urbanas e periurbanas, e outras situações possíveis, espera-se que haja uma representação política ou organização comum que una indivíduos e produtos, caracterizando-os como de base comunitária e representativos da identidade indígena do grupo.

MAPAS



fonte: IBGE

<https://indigenas.ibge.gov.br/mapas-indigenas-2.html>



fonte: IBGE

<https://indigenas.ibge.gov.br/mapas-indigenas-2.html>

CONTEXTUALIZAÇÃO

Os Borari são um dos grupos indígenas que compõem o mosaico étnico da região do Baixo Tapajós, no estado do Pará. Historicamente, os Borari, juntamente com outros grupos como os Munduruku e os Tapajós, habitavam as margens do Rio Tapajós e seus afluentes.

A Terra Indígena Borari está localizada em Alter do Chão, sendo categorizada como “em estudo” pela Funai, com sua portaria datando de 2008. Alter do Chão é um distrito do município de Santarém, no estado do Pará, conhecido por suas praias de água doce, como a famosa Praia do Amor, e por sua proximidade com a Floresta Nacional do Tapajós. A região é caracterizada por uma rica biodiversidade, com florestas tropicais, rios e lagos que formam um ecossistema único. As coordenadas geográficas aproximadas são 2°31' S e 54°57' W, e o clima é tropical úmido, com uma estação chuvosa que vai de dezembro a maio e uma estação seca de junho a novembro.

A população Borari em Alter do Chão é distribuída em várias comunidades, cada uma com sua própria organização social e econômica. A economia Borari é baseada na agricultura de subsistência, pesca, caça e artesanato. Cultivam mandioca, milho, feijão e frutas nativas. Os Borari são conhecidos por seu artesanato, que inclui cerâmica, cestaria e objetos feitos de sementes e fibras naturais.

Os Borari possuem uma rica herança cultural que se manifesta em suas práticas de subsistência, artesanato, festividades e espiritualidade. A cultura Borari é profundamente ligada ao meio ambiente, com um conhecimento tradicional extenso sobre a flora e fauna da região. Os Borari enfrentam diversos desafios, incluindo a pressão do turismo, a luta pela demarcação de suas terras e a necessidade de preservar suas tradições culturais em um mundo em rápida mudança. A presença de turistas em Alter do Chão traz benefícios econômicos, mas também pode causar impactos ambientais e culturais negativos.

RESULTADO DA PESQUISA

Após uma extensa pesquisa realizada no território Borari/Alter do Chão, constatou-se a ausência de iniciativas estruturadas de etnoturismo e turismo indígena. Diversas fontes foram consultadas, incluindo entrevistas com líderes comunitários e de associações locais, análise de documentos oficiais e estudo das fontes e materiais de divulgação do turismo em Alter do Chão. Apesar do potencial turístico da região e da presença de uma rica herança cultural indígena, não foram identificados projetos e iniciativas unificados que promovam o etnoturismo e o turismo indígena de base comunitária.

No território Borari/ Alter do Chão, os produtos de etnoturismo que existem são realizados de forma descentralizada e desestruturada. Atividades como vivências, carimbó, piracaia e artesanato são conduzidas pontual e incipientemente por alguns poucos guias indígenas. Infelizmente, essas atividades não corroboram programas ou projetos robustos que demonstrem continuidade e planejamento comum. Ademais, a partir das entrevistas realizadas constata-se que muitos indígenas da etnia Borari se integraram aos equipamentos de turismo em Alter do Chão, executando, assim, atividades ligadas ao turismo de massa e de luxo.

O projeto “Experiências do Brasil Originário” realizado pelo Ministério do Turismo (MTur) em parceria com a Universidade Federal Fluminense (UFF) realizou um rico levantamento de vivências e experiências locais, que demonstram a amplitude das tradições indígenas e ribeirinhas vivas na região. Porém, no processo de levantamento de dados para essa pesquisa constatamos grande dificuldade em acessar as experiências apresentadas dentro de uma ideia de comunidade representativa de um território unificado. A “comunidade Borari” estando dispersa no território de Alter do Chão, onde são inúmeros os roteiros e produtos oferecidos por indivíduos, pequenas e grandes organizações, com herança amazônica ou não, torna ambígua a experiência do visitante em busca de vivências indígenas.

Ainda que estando de acordo com o fato de que a cultura e identidade indígena independem da relação do indivíduo ou da comunidade com a sociedade não indígena, concluímos que para este diagnóstico o turismo realizado no território Borari/ Alter do Chão não está em conformidade com o turismo indígena de base comunitária que vem sendo desenvolvido e praticado pelos demais povos e territórios.

COMPARATIVO COM OUTRAS LOCALIDADES

Embora o território Borari não possua iniciativas estruturadas de etnoturismo e turismo indígena, outras localidades próximas, como a Floresta Nacional do Tapajós (FLONA) e a Reserva Extrativista (RESEX) Tapajós-Arapiuns, apresentam projetos bem-sucedidos de turismo de base comunitária.

Neste contexto destacamos com a Pousada Uka Surui, localizada na Aldeia Vista Alegre do Capixauã - RESEX Tapajós Arapiuns, iniciativa de TBC da etnia Kumaruara.

CONCLUSÃO

A ausência de iniciativas estruturadas de etnoturismo e turismo indígena no território Borari em Alter do Chão impede o preenchimento da ficha de caracterização conforme metodologia utilizada para esse diagnóstico. É necessário um esforço conjunto entre as associações locais, órgãos governamentais e parceiros para desenvolver e estruturar essas iniciativas de forma consistente, visando a valorização cultural e a sustentabilidade econômica da comunidade Borari. A experiência de outras localidades próximas, como a FLONA e a RESEX Tapajós-Arapiuns, pode servir como modelo e inspiração para o desenvolvimento de projetos semelhantes no território Borari.

GESTÃO TERRITORIAL: TI BORARI

Status de demarcação: Em estudo (2008)

1. O território tem sobreposição com Unidade de Conservação?	Não.
2. O território tem PGTA?	Não.
3. Cita o turismo?	Não se aplica.
4. Tem Protocolo de Consulta?	Não.
5. Cita o turismo?	Não se aplica.
6. Tem um Plano de Visitação?	Não.
7. Principais riscos e ameaças ao território	Território não demarcado, atividade turística de massa.

ACESSO E INFRAESTRUTURA:

Município referência:	Santarém (distrito Alter do Chão).
Órgão municipal de gestão de turismo:	Secretaria de Turismo de Santarém.
Está no mapa do turismo?	Sim.
As associações indígenas participam do conselho municipal de turismo?	Sim, existe representação indígena no conselho municipal de turismo.
Serviços turísticos disponíveis no município:	
Centro de Atenção ao Turista (CAT)	Centro de atenção ao turista (CAT): Sim. R. Everaldo Martins - Alter do Chão, Santarém - PA.
Hospedagens	19 em Alter do Chão (Fonte: Cadastur)
Restaurantes	10 em Alter do Chão (Fonte: cadastur)
Outros produtos turísticos e atrativos relevantes no município	O distrito de Alter do Chão conta com diversos atrativos turísticos com destaque para a Praia do Amor e a Festa do Sairé realizada em setembro.
Outros produtos turísticos e atrativos relevantes em território indígena na região:	Existem diversos passeios e vivências em Alter do Chão que apresentam a identidade indígena Borari.



TRANSPORTE AÉREO:

Aeroporto mais próximo: Aeroporto Internacional de Santarém – Maestro Wilson Fonseca

Disponibilidade de vôos comerciais: As principais conexões são Manaus, Belém e Brasília, com voos diários.

Valor médio de passagem por trecho: R\$900 a R\$2000, a depender das conexões e antecedência.

Outro Serviços de táxi e transporte por aplicativo disponíveis no aeroporto.



TRANSPORTE TERRESTRE:

Rodoviária mais próxima: Rodoviária de Santarém, cerca de 40km de Alter do Chão.

Disponibilidade de rotas: Principais conexões com Belém e Manaus, conectando também com municípios próximos, saídas diárias e diversos horários.

Valor médio por trecho: O trecho Santarém x Alter do Chão tem o valor de R\$5.

Outro: É possível chegar a Alter do Chão de táxi ou carro de aplicativo, com o valor médio de R\$150.



TRANSPORTE FLUVIAL:

Porto mais próximo: porto de Santarém, cerca de 40km de Alter do Chão

Disponibilidade de rotas: principais conexões com Manaus, Parintins e Belém, com saídas diárias. Existe a opção de barcos regionais e lanchas rápidas.

Valor médio por trecho: não encontrado.



TRANSFER:

O acesso por estrada de Santarém até Alter do Chão é feito pela Rodovia Everaldo Martins (PA-457, levando aproximadamente 40 minutos a 1 hora, dependendo das condições da estrada e do tráfego.

Existe sinalização de Terra Indígena na área de acesso?

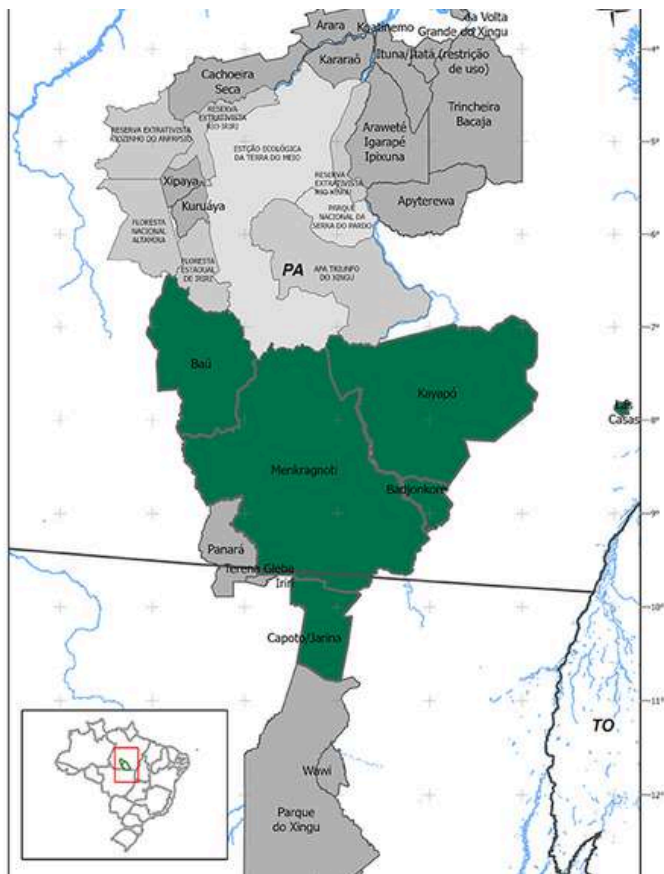
Não se aplica.

Existe sinalização de Unidade de Conservação na área de acesso?

A região de Alter do Chão está próxima à Floresta Nacional do Tapajós, que possui sinalização indicando áreas de conservação e regras para visitantes.

Existe sinalização de acesso ao destino? A estrada PA-457 possui sinalização adequada indicando a direção para Alter do Chão, porém não há sinalização de Terra Indígena.

Terra Indígena Menkragnoti



Extensão: 4.914.254,82 ha

População: 1383 (Censo Indígena 2022)

Etnias: **Mebêngôkre (Kayapó
Mekragnoti)**

Coordenação regional da FUNAI:

CR Kayapó Sul do Pará - Telefone: (94) 3433-1005/3295/3219 -

E-mail: cr.kayaposuldopara@funai.gov.br

Rodovia PA 279 S/N Km 160 - Setor Industrial,
Tucumã/PA

GESTÃO TERRITORIAL: TI MENGRAKNOTI

HOMOLOGADA em 1993

1. Sobreposição com Unidade de Conservação?	Não.
2. Principais riscos e ameaças ao território:	Desmatamento, monocultura de soja, poluição dos rios por uso de agrotóxicos, garimpo e exploração de recursos pesqueiros e madeireiros (com destaque para o mogno).
3. Tem PGTA?	Sim, foi concluído em dezembro de 2023.
4. Cita o turismo?	O documento final não foi encontrado para consulta.
5. Tem Protocolo de Consulta?	Sim, publicado em 2019 .
6. Cita o turismo?	Não.

ACESSO E INFRAESTRUTURA:

Município referência:	Castelo dos Sonhos (PA) e Sinop (MT).
Órgão municipal de gestão de turismo:	Secretaria de Indústria, Comércio, Turismo e Mineração
Secretário:	Gabriel Vasconcelos de Abreu
Telefone:	(66) 9-9998-3978
E-mail:	gabinete@sinop.mt.gov.br
Endereço:	Rua das Seringueiras, 2-104 - St. Industrial Sul, Sinop - MT, CEP: 78557-458 (Anexo ao Estádio Gigante do Norte).
Está no mapa do turismo?	Sim, tanto a cidade sede (Região Turística Portal do Agronegócio Sinop / MT) e a aldeia (pertencente à Região Turística Xingu - Altamira / PA).
As associações indígenas participam do conselho municipal de turismo?	Não.
Serviços turísticos disponíveis no município:	
Centro de Atenção ao Turista (CAT)	Não possui.
Hospedagens	47 hospedagens e 2640 leitos (Fonte: Mapa do turismo).
Restaurantes	185 (Fonte: Tripadvisor).
Outros produtos turísticos e atrativos relevantes no município	Parque Florestal de Sinop; Curupy Acqua Park Hotel; Paróquia Catedral Sagrado Coração de Jesus; Praia do Cortado; Museu Histórico de Sinop.
Outros produtos turísticos e atrativos relevantes em território indígena na região:	Pesca Esportiva em Terra Indígena - Pousada Mantega / Teles Pires Lodge e Associação Indígena Kawaip Kayabi (AIKK), município de Alta Floresta.

ALDEIA PYKANY - PROJETO MENIRE

O Projeto Menire surge a partir do trabalho da indigenista Carmen Figueiredo na aldeia Pykany. Após o falecimento desta pioneira, o arquiteto e idealizador do instituto A Gente Transforma, Marcelo Rosenbaum, assume a coordenação geral do projeto, já em parceria com o representante dos indígenas da aldeia Pykany: o Instituto Kabu. A ideia da iniciativa, mais do que propor apenas a visita na aldeia é promover a construção de alianças entre o povo Kayapó da Aldeia Pykany e os visitantes, em expedições temáticas com profissionais e apoiadores que tenham por propósito vivenciar o modo de vida Kayapó e contribuir com a melhoria da qualidade de vida na aldeia. De forma que, além do etnoturismo entendemos que a Aldeia Pykany também se organiza em torno de uma proposta que pode se caracterizada como etnoturismo.

Segundo o A Gente Transforma: “os visitantes estarão dispostos a fortalecer os valores territoriais e a proteção da floresta durante a visita e, em contrapartida, levarão seus conhecimentos e apoio para solucionar questões de infraestrutura, acesso a serviços e direitos e desenvolvimento de tecnologias sociais adequadas às necessidades e realidade da aldeia”. Algo que o próprio coordenador geral do projeto realiza através de seu trabalho como arquiteto, tendo desenhado e construído junto com a aldeia as instalações que receberão os turistas durante a vivência. Associada ao Projeto Menire (mulher na língua kayapó) do Instituto Kabu, que promove o direito das mulheres indígenas, a iniciativa de turismo da Aldeia Pykany se destaca pelo protagonismo das mulheres na recepção aos visitantes.



TRANSPORTE AÉREO:

Aeroporto mais próximo:	Aeroporto Municipal de Sinop/MT - Presidente João Batista Figueiredo (OPS).
Disponibilidade de vôos comerciais:	Opera voos diários, as principais conexões são para São Paulo (Guarulhos), Brasília, Campinas e Cuiabá.
Valor médio de passagem por trecho:	R\$600 a R\$1500 o trecho, a depender do destino e antecedência..
Outro	Existe o serviço de táxi aéreo neste aeroporto que pode fazer a conexão com a Aldeia Pykany.



TRANSPORTE TERRESTRE:

Rodoviária mais próxima:	Terminal Rodoviário de SINOP - MT / Avenida das Palmeiras, 142 - Setor Industrial Norte.
Disponibilidade de rotas:	Ônibus diários - principais destinos: Cuiabá, Campo Grande, Guarantã do Norte, Colíder, Juara, Nova Mutum.
Valor médio por trecho:	R\$40,00 a R\$250,00.
Outro	Ônibus diários com embarque em Sinop e desembarque em Castelo dos Sonhos (PA) - valores variam de R\$204,19 a R\$240,99 - previsão 9h30 de viagem. Sinop conta ainda com 1 locadora de veículos e 15 transportadoras turísticas (Fonte: cadastur).



TRANSPORTE FLUVIAL: Não acontece.



TRANSFER:

É possível acessar o território por frete aéreo (aeronave Caravan com capacidade para 9 pessoas) ou por frete terrestre, realizado por ônibus do Instituto Kabu de Sinop à aldeia, totalizando 9h de tempo de deslocamento.

Existe sinalização de Terra Indígena na área de acesso?

Sim, incluindo bases de vigilância.

Existe sinalização de Unidade de Conservação na área de acesso?

Não se aplica.

Existe sinalização de acesso ao destino? Não.

INICIATIVA DE TURISMO INDÍGENA:

VIVÊNCIA NA ALDEIA PYKANY

Mulheres Kayapó Mekragnoti

Estágio de desenvolvimento do turismo:

Em fase de organização.

Segmentos Turísticos:

Etnoturismo, volunturismo, gastronômico e cultural

Regularidade do fluxo turístico:

Apenas visitas técnicas e experimentais aconteceram até agora.

Quando iniciou as atividades?

Início do planejamento e organização para o turismo em 2019.

Tem Plano de Visitação?

Em desenvolvimento.

Está regularizado?

Teve anuência da FUNAI para as atividades experimentais, venceu em dezembro de 2023.

Status de Patrimônio Cultural ou Natural associado?

Não.

GOVERNANÇA



Instituto Kabu

CNPJ: 09.510.050/0001-93

Endereço: Av. Isaias Antunes Pinheiro, 294 Santa Luzia,
Novo Progresso – PA

Contato: (93) 98131-0022 / (93) 98131 0030

Aspectos geracionais e de gênero da iniciativa de turismo:

O destino Aldeia Pykany faz parte do Projeto Menire (mulher em kayapó) que visa a valorização da mulher kayapó e faz parte do Programa de Alternativas Econômicas Sustentáveis do Instituto Kabu. Embora as mulheres estejam no centro da organização do turismo na aldeia, os homens também fazem parte da proposta, sendo determinado que os trabalhos associados ao turismo devem seguir a organização de gênero tradicional, por exemplo, mulheres são responsáveis pela cozinha e roça, homens pela caça, pesca e construções.

Tem manual de conduta ou material informativo sobre o turismo no território?

Terá no plano de visitação, desde o início da organização foram indicadas algumas questões pela comunidade como o cuidado com o lixo, atenção ao estado de saúde dos visitantes para evitar contato com doenças e a proibição do relacionamento entre indígenas e não indígena.

Articulação em rede ou fórum voltado para o TBC: Não.

Representação política regional indígena: COIAB/APIB.

Realiza monitoramento de visitação?

Não se aplica.

GESTÃO COMUNITÁRIA

Administrativa e Financeira



Tem Cadastur?

Não.

MEI ou SIMPLES?

Não.

Tem plano de negócios?

Não.

Tem acesso a contador?

Através do Instituto Kabu.

Tem acesso a agência bancária? Onde?

Não foi possível obter essa informação.

Usa a conta CNPJ ou CPF?

Não foi possível obter essa informação, mas o Instituto Kabu é o responsável pelo repasse.

Usa gerenciador financeiro para acesso remoto?

Não.

Tem acesso a assessoria jurídica?

Através do Instituto Kabu.

A iniciativa recebeu apoio de alguma incubadora ou aceleradora de negócios? Não.

Usa gerenciador financeiro para acesso remoto? Não.

Tem ou teve apoio de financiadores? Quais?

Sim, Instituto A Gente Transforma e suas conexões (Negócios Comunitários; Consultoria de nutricionista; energia solar através do Instituto Aya).

Modelo de divisão de benefícios do turismo:

Não foi possível obter detalhes das condições da divisão de benefícios/ repasse.

Realiza venda de produtos locais durante as visitas? Quais? Sim, artesanato, pintura corporal, pintura tradicional em tecido para fabricação de peças como pochetes e sapatilhas a venda pelo Instituto Kabu.

PRODUTOS TURÍSTICOS

Nome do produto:	Vivência com mulheres Kayapó na Aldeia Pykany - Projeto Menire.
Já está formatado?	Sim.
Teve apoio técnico para formatação?	Sim, da consultoria Negócios Comunitários através do Instituto Transforma.
Teve apoio técnico para precificação?	Sim, da consultoria Negócios Comunitários através do Instituto Transforma.
Duração da experiência (dias)	5 dias.

Valor comercial: Preços por pessoa (mínimo 10 e máximo 12) para pacotes de 5 dias: 1) Com transporte terrestre incluso a partir de Sinop: R\$10.500,00; 2) Com transporte aéreo até Sinop + Transporte terrestre incluso a partir de Sinop: R\$13.365,36; 3) Com transporte de táxi aéreo de Sinop até aldeia Pykany incluso: R\$14.900,00.

Limite de carga do atrativo: 12 turistas e 3 colaboradores externos por vivência = total 15 pessoas.

Sazonalidade / temporada: Preferencialmente nos meses de junho a setembro, considerando a época da seca e a maior disponibilidade de frutas.

Turismo de observação de fauna: Não acontece intencionalmente.

Principais atrativos de aventura: Não há.

Inclui: Alimentação, atividades e pernoite em redes.

Não inclui: Transporte, devem ser contratados/somados a depender do tipo de pacote escolhido.

Principais atrativos culturais: Apresentação cultural, pinturas corporais, coleta e degustação de ingredientes da roça.

Atividades que envolvam rituais e medicinas sagradas: O relatório da oficina de discussão para estruturação do programa cita banho de folhas com Pajé.

O ritual permite participação do público ou apenas observação:
Participação.

Principais atrativos naturais: beleza cênica.

Existe sinalização nas trilhas utilizadas para o turismo? Informação não encontrada.

COMUNICAÇÃO



Não tem, mas algumas informações constam no Instagram do [coordenador geral do Projeto Menire](#)

Idiomas falados na comunidade:

Português e Kayapó.

Marcelo Rosenbaum

COORDENAÇÃO DE TURISMO



(11) 99429- 7025



rosenbaum@rosenbaum.com.br

Internet no território: Não.

Telefone no território: Não.

WhatsApp: Não.

Site: Não.

ESTRATÉGIA DE DIVULGAÇÃO E VENDA

Agências parceiras:	Não definido, estão em busca de parceiros que trabalhem dentro do perfil do projeto.
Utiliza outras estratégias de comercialização do destino? Quais?	Por enquanto concentra-se na articulação do coordenador do projeto.
Aceita demanda espontânea?	Não.
Está inscrito em algum aplicativo relacionado ao turismo?	Não.

PÚBLICO-ALVO

Nacional?	Sim.
Internacional?	Sim.
Existe disponibilidade de tradutores na região?	Não.
É acessível para PCD?	Talvez seja possível receber este público, mas não recomendável pelo baixo nível de conforto (especialmente pelo fato de dormir em redes).
É recomendado para crianças?	Sim.
É recomendado para idosos?	Sim.
É recomendado para mulheres?	Sim, é especialmente recomendado para este público, já que as mulheres indígenas são protagonistas.
É recomendado para a comunidade LGBTQIA+?	Sim.
Existem opções veganas e vegetarianas no local?	Sim.

EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS NO TERRITÓRIO

Informações gerais



Noites em
redes



Sanitário
Convencional



Banho
convencional



Cozinha
Comunitária



Trilha



Canoa



Nível de conforto
Médio

Hospedagem

Casa de hóspedes de taipa de pilão com estrutura para 15 redes.

Sanitário

2 sanitários convencionais.

Banho

2 duchas convencionais.

Alimentação Tradicional

É um dos destaques do roteiro; foi construída uma cozinha comunitária para recepção dos grupos.

Trilhas

Sim, com as mulheres para retirada de matérias primas.

Lazer (canoas, campo de futebol, etc)

Sim, canoa.

GESTÃO DE RISCOS

Principais riscos atrelados à atividade turística: Acidentes, cortes, pancadas durante as trilhas e atividades. Animais peçonhentos, picadas, alergias.

Primeiros socorros no local: Sim, com apoio dos profissionais de saúde do DSEI.

Status de risco para malária: Estado do Pará apresentou queda nos casos nos últimos anos (dados até 2020).

Distância da UBS mais próxima: Existe um Pólo Base instalado na aldeia. Para casos mais graves - Hospital Público Geral Castelo dos Sonhos (PA). Hospitais mais próximos com disponibilidade de soro antiofídico: Colíder, Alta Floresta, Sorriso, e Sinop (MT).

Vacinas obrigatórias para entrada no território: Febre amarela, Covid-19, malária e H1N1/Influenza.

SUSTENTABILIDADE

Tratamento dos efluentes: Sim, fossas sépticas com tratamento por evapotranspiração/ círculo de bananeiras.

Gestão de resíduos sólidos: Devem ser levados de volta à cidade pelo grupo de visitantes.

Acesso a energia elétrica / gerador / placas solares: Sim, através de geradores e através de uma participante de uma imersão do projeto, firmou parceria com o Instituto Aya para implantação de placas solares na aldeia.

Uso de combustíveis fósseis: Para o transfer até a aldeia e para geradores, caso necessário.

Disponibilidade de água tratada: Sim.

Existem espécies que estão sofrendo maior pressão para manter a oferta de artesanato ou alimento aos turistas? Não se aplica.

Realiza monitoramento de impacto ambiental? Não se aplica.

Possível impacto na visitação associado a eventos climáticos extremos:
Ainda não identificado.

A atividade turística aumentou a necessidade de deslocamento do território para a cidade? Com qual objetivo? Não se aplica.

Existem projetos ou programas associados à preservação de fauna e flora no território? Quais? Não.

Existem tecnologias sustentáveis aplicadas ou em fase de teste no território? Quais? Sim, instalação de energia solar e tratamento de esgoto por evapotranspiração.

Existe demanda de tecnologias para melhor desenvolvimento do turismo no território? Quais? Não especificada no momento.

Já recebeu alguma certificação relacionada a turismo responsável / sustentável? Não.

Já recebeu algum prêmio relacionado a turismo responsável/sustentável? Não.

FORMAÇÕES PARA O TURISMO

Já ocorreram? Quais?

Sim, Neide Rigo, nutricionista, consultora em alimentação e nutrição, para participou do programa de vivência na aldeia Pykany e colaborou na estruturação da iniciativa no que se refere ao item alimentação. Realizada em julho de 2023.

Quais instituições contribuíram na realização de formações para o turismo no território?

Instituto A Gente Transforma; Negócios comunitários; Instituto Kabu.

Existe demanda de capacitação?

Sim, para condutores de turistas, melhoria das trilhas, noções de gestão comunitária para as mulheres, intercâmbio com outras iniciativas estabelecidas de turismo de base comunitária. Além de capacitações, há demanda por tratamentos de saúde bucal e parceiros comerciais para o projeto.

MATERIAIS DE USO COLETIVO ESSENCIAIS PARA O TURISMO

Quais equipamentos o projeto possui?

Ônibus (Instituto Kabu); construções realizadas (casa de hóspedes, casa das mulheres, cozinha comunitária, praça Carmen Figueiredo); redes, mosquiteiros, utensílios cozinha.

Como foram adquiridos?

Através da instituição parceira e rendimentos dos grupos testes.

Existe demanda de aquisição de equipamentos?

Não declarado.

KENDJAM LODGE - LEGADO KAYAPÓ

Segundo o plano de visitação: "A proposta do Projeto Kendjam é implementar um programa sustentável de turismo de pesca esportiva, exclusivamente na modalidade de fly Fishing (Pesca com Mosca), com devolução obrigatória de todos os peixes, gerado a partir de um modelo de economia mista, entre a comunidade de Kendjam e a empresa parceira Untamed Angling do Brasil (UAB), com o apoio técnico da Associação Floresta Protegida (AFP), organização indígena que representa a comunidade de Kendjam. O respeito, promoção e valorização da cultura M b ng kre-Kayapó, expressa na organização social da comunidade de Kendjam, em seus usos e costumes, língua e tradição, modo de viver, valores culturais, artísticos e demais formas de expressão e manifestação,   diretriz fundamental adotada em todas as etapas desta iniciativa".

Essa iniciativa também está localizada na Terra Indígena M engraknoti sendo gerida pelo povo M eb ng kre (Kayapó M ekragnoti) em parceria com uma empresa do ramo de pesca esportiva, porém as rotas de acesso são diferentes, conforme apresentado a seguir:

ACESSO E INFRAESTRUTURA:

Município referência:	Ourilândia do Norte, Novo Progresso, São Félix do Xingu, Altamira (os quatro no estado do território - PA) e Manaus (AM)
Órgão municipal de gestão de turismo:	Secretaria Municipal de Turismo – SEMTUR
Telefone:	(93) 3515-3929
E-mail:	semturaltamira@gmail.com
Endereço:	Bairro Centro, avenida João Pessoa, s/nº – CEP 68371-040
Está no mapa do turismo?	Sim (Região Turística Xingu - Altamira).
As associações indígenas participam do conselho municipal de turismo?	Não.
Serviços turísticos disponíveis no município: Para estes itens considera-se a cidade de Manaus - AM, que serve de sede para esta iniciativa.	
Centro de Atenção ao Turista (CAT)	CAT – Praça Adalberto Vale Endereço: Praça Adalberto Vale, s/n – Centro. Funcionamento: Segunda a sexta-feira: de 8h às 17h. CAT – Aeroporto Internacional Eduardo Gomes Endereço: Avenida Santos Dumont, 1350 – Tarumã Funcionamento: Todos os dias, 8h às 22h.
Hospedagens	47 hospedagens e 2640 leitos (Fonte: Mapa do turismo).
Restaurantes	180 (Fonte: Cadastur)
Outros produtos turísticos e atrativos relevantes no município	Teatro Amazonas, Encontro das Águas, Praia da Ponta Negra, Museu da Amazônia (MUSA), Mercado Municipal, Bosque da Ciência.
Outros produtos turísticos e atrativos relevantes em território indígena na região:	Agências de turismo oferecem passeios de um dia inteiro combinando encontro das águas e visitas a aldeias indígenas próximas.



TRANSPORTE AÉREO:

Aeroporto mais próximo:

Opera pelo Aeroporto Internacional de Manaus / Eduardo Gomes (MAO) - integrante da rede [Vinci Airports](#). (71) 99657-9888 / institucional@vinci-airports.com.br

Disponibilidade de vôos comerciais:

Diversas rotas, inclusive 2 voos diretos diários de Miami, Estados Unidos, origem da maioria dos turistas.

Valor médio de passagem por trecho:

A depender do trecho e antecedência, de R\$500,00 a R\$4.000,00.



TRANSPORTE TERRESTRE: Não acontece.



TRANSPORTE FLUVIAL:

Ocorre dentro da aldeia para o local de alojamento: Trajeto comunidade Kendjam- Kendjam camp: 2-3 horas de deslocamento.

Alguns insumos poderão ser transportados via fluvial desde Altamira ou São Felix do Xingu. Tempo de deslocamento Altamira-Kendjam Camp via fluvial: 7 a 12 dias.



TRANSFER:

Os turistas serão transportados por via aérea com voo fretado (Caravan), no trecho Manaus - Aldeia Kendjam - Manaus. Este tipo de aeronave tem capacidade de transporte de até 9 passageiros, mais carga. Tempo de deslocamento de Manaus até Aldeia Kendjam: 3 horas. Trajeto comunidade Kendjam - Kendjam camp: 2-3 horas de deslocamento.

A equipe especializada externa será transportada via aérea no início da temporada, por Manaus, na mesma aeronave dos clientes, ou alternativamente por Ourilândia do Norte ou Novo Progresso com aeronaves fretadas de pequeno porte. Tempo de deslocamento: Ourilândia do Norte-Kendjam: 1 hora. Insumos - transportados por via aérea a partir de Ourilândia do Norte, ou Novo Progresso, até Kendjam e/ou também desde Manaus (mesma aeronave dos clientes).

Existe sinalização de Terra Indígena na área de acesso?

Sim, incluindo bases de vigilância.

Existe sinalização de Unidade de Conservação na área de acesso?

Não se aplica.

Existe sinalização de acesso ao destino? Não.

INICIATIVA DE TURISMO INDÍGENA:

KENDJAM LODJE

LEGADO KAYAPÓ

Estágio de desenvolvimento do turismo:	Em operação desde 2016, consolidado.
Segmentos Turísticos:	Etnoturismo, pesca esportiva, vida selvagem.
Regularidade do fluxo turístico:	Grupos de 8 pessoas por semana durante quatro meses ao ano (junho a setembro).
Quando iniciou as atividades?	2016.
Tem Plano de Visitação?	Sim.
Está regularizado?	Sim, anuência vigente até junho de 2026.
Status de Patrimônio Cultural ou Natural associado?	Não.

GOVERNANÇA



Associação Floresta Protegida Mebengokré/Kayapó

CNPJ 02.633.539/0001-03

Endereço: Rua Lateral, Nº 38 - Bairro JK, CEP 68.385-000 - Tucumã - Pará

Contato: floresta@florestaprotegida.org.br / [CNPJ: 09.510.050/0001-93](https://cnpj.gov.br/09.510.050/0001-93)

Endereço: Av. Isaias Antunes Pinheiro, 294 Santa Luzia, Novo Progresso – PA

Contato: (93) 98131-0022 / (93) 98131 0030

Aspectos geracionais e de gênero da iniciativa de turismo:

Por ser a pesca em locais distantes da aldeia uma atividade masculina, e possivelmente pelo fato do público da pesca esportiva também ser constituído predominantemente por homens, a comunidade de Kendjam escolheu apenas representantes do sexo masculino casados para atuarem como guias de pesca. Apesar de as vagas para guias de pesca, assim como para ajudantes de acampamento e serviços gerais terem sido destinadas apenas para homens, o fato de a iniciativa proporcionar a oportunidade de comercialização de artesanato e de produtos das roças, faz com que as mulheres também possam ser diretamente envolvidas e beneficiadas.

Tem manual de conduta ou material informativo sobre o turismo no território?

No plano de visitação consta que teriam 3 manuais: 1- Manual para Visitantes; 2- Manual para Colaboradores; 3- Manual para a Comunidade. Material informativo disponível nos sites: <https://www.kendjamlodge.com/pt-br> e <https://florestaprotegida.org.br/projetos/pesca-esportiva-da-comunidade-de-kendjam>.

Articulação em rede ou fórum voltado para o TBC: Não.

Representação política regional indígena: COIAB/APIB.

Realiza monitoramento de visitação?

Duas reuniões ordinárias anuais, uma antes do início da temporada de pesca e outra após o término da mesma para monitorar a visitação a partir dos aspectos sociais, ambientais e econômicos, conduzido pelo Comitê Gestor (um representante de cada um dos envolvidos: Untamed Angling do Brasil, Associação Floresta Protegida e comunidade de Kendjam) e convidados como representante da FUNAI, IBAMA e instituições parceiras. Também é aplicado formulário de satisfação ao final do pacote.

Instituições parceiras:

Pescadores de selva agência de viagens LTDA. - Untamed Angling do Brasil
(11) 98181 8703 / (92) 3302-6001
rodrigo@uangling.com / info@kendjamlodge.com

GESTÃO COMUNITÁRIA

Administrativa e Financeira



Tem Cadastur?

A iniciativa não tem Cadastur nem a associação proponente, porém a empresa parceira sim.

MEI ou SIMPLES?

Não.

Tem plano de negócios?

Não.

Tem acesso a contador?

Sim, através da Associação Floresta Protegida.

Tem acesso a agência bancária? Onde?

Não foi possível obter essa informação.

Usa a conta CNPJ ou CPF?

Não foi possível obter essa informação, mas a Associação Floresta Protegida é a responsável pelo repasse.

Usa gerenciador financeiro para acesso remoto?

Não.

Tem acesso a assessoria jurídica?

Sim, através da Associação Floresta Protegida.

A iniciativa recebeu apoio de alguma incubadora ou aceleradora de negócios? Não.

Tem ou teve apoio de financiadores? Quais? Não.

Modelo de divisão de benefícios do turismo:

Comunidade indígena receberá 10% do valor bruto do pacote de pesca. O repasse é feito pela Untamed Angling do Brasil para instituições que assessoram Kendjam e outras 2 aldeias (essa comunidade decidiu dividir o benefício com outras duas já que também participam da preservação e vigilância da área, especialmente dos rios), da seguinte maneira: 75% para a comunidade de Kendjam (Associação Floresta Protegida); 15% para a comunidade de Kubenkókore e 10% para a comunidade de Pykany (essas receberão através do Instituto Kabu).

Realiza venda de produtos locais durante as visitas? Quais? Sim, artesanato e pinturas corporais.

PRODUTOS TURÍSTICOS

Nome do produto:	Kendjam Lodge - legado Kayapó.
Já está formatado?	Sim.
Teve apoio técnico para formatação?	Sim, da Untamed Angling do Brasil.
Teve apoio técnico para precificação?	Sim, da Untamed Angling do Brasil.
Duração da experiência (dias)	7 dias.

Valor comercial: Pacotes em torno de U\$7.000,00 e U\$8.000,00 por pescador.

Limite de carga do atrativo: 8 pescadores por semana.

Sazonalidade / temporada: Opera 4 meses ao ano, temporada de junho a setembro.

Turismo de observação de fauna: Secundário, sendo oferecido para os pescadores e acompanhantes não pescadores interessados.

Principais atrativos de aventura: É possível requisitar um acampamento de uma ou duas noites para chegar às áreas mais distantes e selvagens do Rio Iriri acima ou abaixo do alojamento.

Atividades que envolvam rituais e medicinas sagradas: Não.

O ritual permite participação do público ou apenas observação: Não se aplica.


Principais atrativos culturais: Visita à aldeia de Kendjam; pinturas corporais; apresentações culturais, danças.


Inclui: Tudo incluído (pernoite na chegada e alimentação em Manaus, transporte aéreo ida e volta a partir desta até o território, alimentação e bebidas, atividades de pesca, guias e pernoites no Kendjam Camp).

Não Inclui: Transporte/passagens até/desde Manaus (AM) - destino inicial/final do visitante.

Principais atrativos naturais: 12 espécies de peixes de interesse para a pesca esportiva; rio Iriri, de águas cristalinas; avistamento de aves e mamíferos.

COMUNICAÇÃO

 Reservas Allan
(14) 99106-2625.

 <https://www.instagram.com/kendjamlodge/>
<https://www.facebook.com/kendjamlodge/>
<https://x.com/KendjamLodge>

Idiomas falados na comunidade:

Português e Kayapó.

Coordenador de turismo / liderança responsável:

Informação não encontrada

Internet no território: Sim.

Telefone no território: Não existe sinal, porém a Untamed Angling dispõe de telefone via satélite durante as operações.

Site: <https://www.kendjamlodge.com/pt-br>

ESTRATÉGIA DE DIVULGAÇÃO E VENDA:

Agências parceiras:	Sim, agências internacionais (principalmente norte-americanas e britânicas): Yellow Dog Flyfishing Adventures / Aardvark McLeod / FlyCastaway / Tailwaters Fly Fishing / FlyFishingCaribe / Sportquest Holidays / Wild On The Fly / Roxtons / Farlows Travel / Frontiers Travel / Fly Water travel.
Utiliza outras estratégias de comercialização do destino? Quais?	Não, o marketing e as vendas do destino são realizados pelas agências parceiras, o que inclui o resultados das temporadas de pesca; muita presença nas redes sociais inclusive com “Fishing Reports” semanais durante a temporada.
Aceita demanda espontânea?	Não.
Está inscrito em algum aplicativo relacionado ao turismo?	Não foi encontrado.

PÚBLICO-ALVO

Nacional?	Sim.
Internacional?	Sim, especialmente este público devido aos valores elevados dos pacotes.
Existe disponibilidade de tradutores na região?	Não, porém o pacote inclui guias externos bilíngues (inglês/português).
É acessível para PCD?	Talvez seja possível receber este público, mas não recomendável para pessoas com mobilidade reduzida (requer muito deslocamento e longas horas no barco).
É recomendado para crianças?	Não.
É recomendado para idosos?	Sim.
É recomendado para mulheres?	Sim, porém o público de pesca esportiva tende a ser predominantemente masculino.
É recomendado para a comunidade LGBTQIA+?	O público de pesca esportiva é predominantemente masculino, podendo gerar desinteresse do público LGBTQIA+.
Existem opções veganas e vegetarianas no local?	Sim.

EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS NO TERRITÓRIO

Informações gerais



Noites em
cabines
com camas



Sanitário
Convencional



Convencional
Água aquecida



Alimentação
regional



trilha



Praia e
Passeio de Barco



Nível de conforto
Alto

Hospedagem

5 cabines de madeira para ocupação dupla com camas box, banheiro privativo, água quente e luz elétrica.

Sanitário

Convencional.

Banho

Convencional, com água aquecida através de energia solar. Todos os banheiros possuem água filtrada nas torneiras e chuveiros.

Alimentação Tradicional

Alguns ingredientes amazônicos são utilizados pelo chef trazido de fora pela operação, mas a alimentação tradicional não é um destaque no cardápio.

Trilhas

Sim, porém é uma atividade secundária.

Lazer (canoa, campo de futebol, etc)

Praia na frente do lodge, passeio de barco.

GESTÃO DE RISCOS

Principais riscos atrelados à atividade turística: Acidentes, cortes, pancadas durante as trilhas e atividades. Animais peçonhentos (serpentes, aranhas, escorpiões); picadas; alergias.

Primeiros socorros no local: Todos os guias profissionais envolvidos com o Projeto Kendjam contam com treinamento de RCP - primeiros socorros. Haverá kits de primeiros socorros no acampamento, comunidade e embarcações, que contarão com coletes salva vidas para todos os passageiros. A empresa conta com seguros de responsabilidade civil e de cobertura em caso de acidentes, mas recomenda e incentiva que todos turistas tenham seguro médico e de resgate para toda a viagem. Entretanto, todos os turistas que ingressarem na área estarão cientes dos riscos envolvidos em tal atividade e de sua localização remota em caso de resgate e assinarão termos assumindo tais riscos de forma a isentar a UAB, a comunidade de Kendjam e a AFP em caso de qualquer fatalidade.

Status de risco para malária: O estado do Pará apresentou queda nos casos nos últimos anos (dados até 2020).

Distância da UBS mais próxima: Posto/agente de saúde na aldeia. Para casos mais graves - Hospital Regional de Ourilândia do Norte (PA).

Vacinas obrigatórias para entrada no território: Febre amarela é recomendada.

SUSTENTABILIDADE

Tratamento dos efluentes: Segundo as informações do plano de visitaçao o descarte de efluentes será realizado em tubulações herméticas de PVC que serão conduzidas a câmeras sépticas de decantação com tratamento de efluentes de biodigestores.

Acesso a energia elétrica / gerador / placas solares: Sim, painéis solares e baterias fornecem energia elétrica a todo momento, mas também contam com pequeno gerador funcionando nos horários de pico, caso necessário.

Uso de combustíveis fósseis: Para transfer (aéreo e da comunidade para o lodge), nas saídas de barco e gerador.

Disponibilidade de água tratada: Segundo informações do plano de visitação a operação conta com filtros para fornecer água potável. A pousada possui um sistema completo de filtração de água, de 5 elementos (unidades de sedimentos, microfiltro, filtro bacteriano e osmose reversa). A qualidade da água é verificada regularmente por laboratório de Manaus .

Gestão de resíduos sólidos: Segundo as informações do plano de visitação: Resíduos inorgânicos são reduzidos pela queima controlada na comunidade, o excedente será trasladado, junto com recicláveis diariamente ao depósito geral do acampamento para armazenamento temporário, para sua posterior disposição final em Altamira, Novo Progresso ou Ourilândia do Norte. Serão colocados recipientes especiais para alguns tipos de resíduos que necessitem tratamento especial. Resíduos orgânicos Considerando as características da operação, estima-se a geração de volumes relativamente pequenos de resíduos orgânicos a serem manejados; os mesmos serão acumulados temporalmente até seu traslado e disposição final no sistema de tratamento municipal de um dos municípios citados. Entretanto, sempre que possível, será feito o trabalho de compostagem para utilização como composto orgânico em cultivos locais.

Existem espécies que estão sofrendo maior pressão para manter a oferta de artesanato ou alimento aos turistas? Não identificado.

Existem projetos ou programas associados à preservação de fauna e flora no território? Quais? Não.

Já recebeu alguma certificação relacionada a turismo responsável / sustentável? Não.

Já recebeu algum prêmio relacionado a turismo responsável/sustentável? Não.

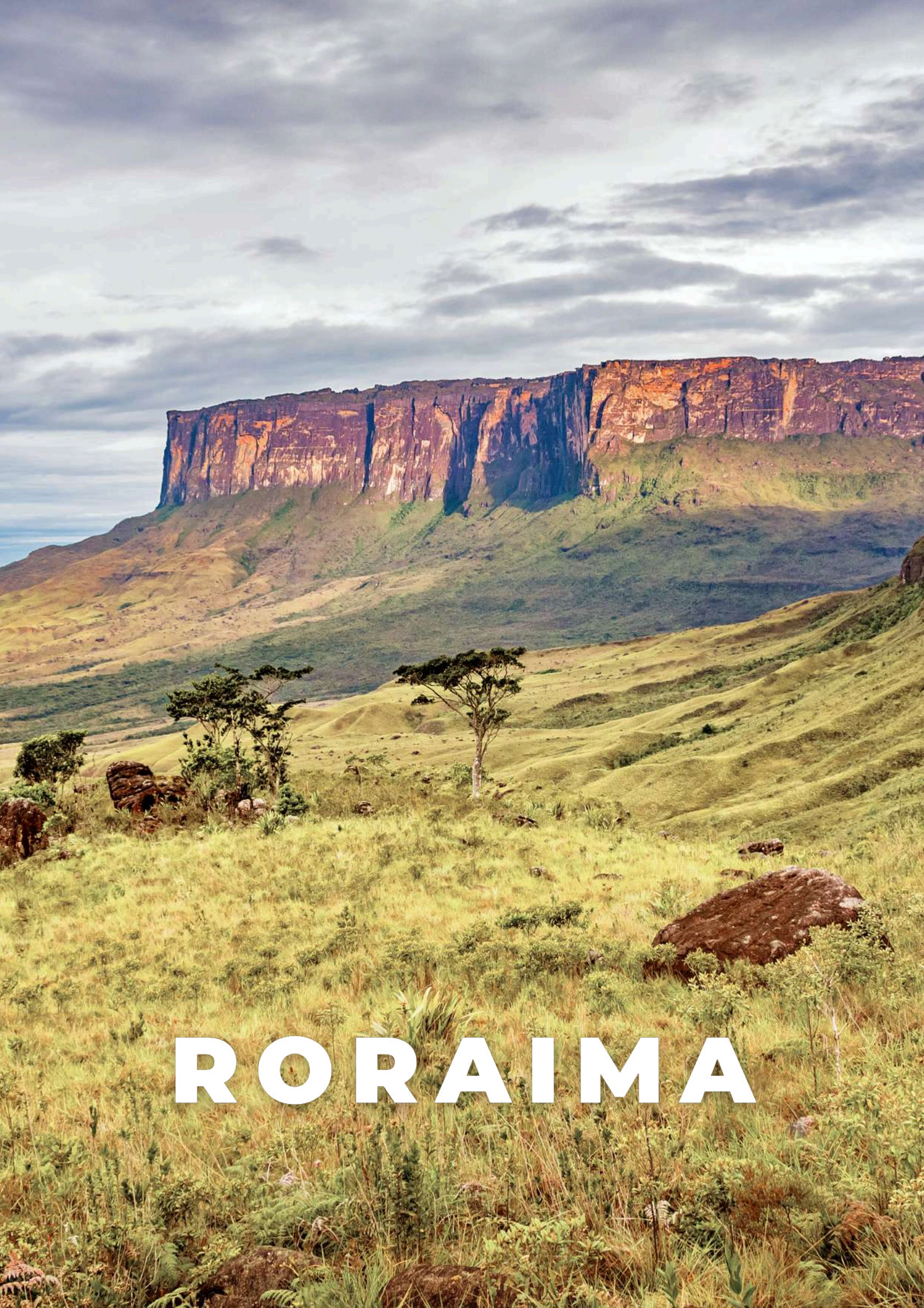
Realiza monitoramento de impacto ambiental? Não foi possível obter acesso a metodologia utilizada.

Possível impacto na visitação associado a eventos climáticos extremos: Em 2023 a temporada de pesca foi impactada pela seca extrema na região.

A atividade turística aumentou a necessidade de deslocamento do território para a cidade? Com qual objetivo? Para a comunidade indígena não, porém no período pré- temporada e durante a temporada o trânsito de colaboradores externos e suprimentos organizados pela empresa é intensificado.

Existem tecnologias sustentáveis aplicadas ou em fase de teste no território? Quais? Sim, aplicada: energia solar.

Existe demanda de tecnologias para melhor desenvolvimento do turismo no território? Quais? Não foi possível obter informação.



RORAIMA

Estado:

RORAIMA (RR)

Órgão estadual de gestão do Turismo

Secretaria Estadual de Cultura e Turismo (SECULT)

Plano estadual de turismo

O Projeto de Lei nº291 de novembro de 2023 instituiu a Política de Turismo do Estado de Roraima. [Projeto de Lei_291/23](#)

Principais destinos turísticos

Boa Vista, Parque Nacional do Monte Roraima (Uiramutã), Bonfim, Vila Tapequém (Amajari)

Principais segmentos turísticos

Lazer (visita a amigos e parentes)

Procedência da demanda turística

Estadual

Apresenta o turismo de base comunitária como estratégia?

Não.

Apresenta o turismo indígena como estratégia?

Sim, entre os estados a Amazônia Legal Roraima se destaca pelo trabalho que vem realizando na divulgação do turismo indígena (etnoturismo).

Terra Indígena Raposa Serra do Sol



Extensão: 1.747.000

População: 26.378

Etnias: Macuxi, Ingarikó, Taurepang, Wapichana, Patamona

Território Indígena: Terra Indígena Raposa Serra do Sol

Coordenação regional da FUNAI:

Avenida Santos Dumont, 1403, Bairro São Francisco - Boa Vista

Telefones: (95) 3623-4005/3623-4449

cr.roraima@funai.gov.br

O Governo do Estado de Roraima, através da Secretaria Estadual de Cultura e Turismo (SECULT), tem implementado políticas públicas voltadas para o fortalecimento do etnoturismo. Entre as ações destacam-se a promoção de roteiros turísticos que incluem visitas a comunidades indígenas, a capacitação de guias turísticos locais e a realização de eventos que divulguem a cultura indígena.

A SECULT tem trabalhado em parceria com o Sebrae para oferecer cursos de capacitação em gestão turística e empreendedorismo para as comunidades indígenas, visando melhorar a qualidade dos serviços oferecidos e aumentar a competitividade dos destinos turísticos. Através de programas como o "Sebrae Turismo", a instituição oferece consultoria e capacitação para as comunidades indígenas, ajudando-as a desenvolver produtos turísticos que valorizem suas tradições culturais e promovam a sustentabilidade.

GESTÃO TERRITORIAL: TI RAPOSA SERRA DO SOL

HOMOLOGADA em 2005

1. O território tem sobreposição com Unidade de Conservação?	Sim, parte do território demarcado está em sobreposição com o Parque Nacional do Monte Roraima (122 mil ha)
2.O território tem PGTA?	Sim, publicado em 2019.
3.Cita o turismo?	Não foi encontrado para consulta.
4.Tem Protocolo de Consulta?	Sim, publicado em março de 2024.
5.Cita o turismo?	Não foi encontrado para consulta.
6 .Tem um Plano de Visitação?	Não.
7.Principais riscos e ameaças ao território	Garimpo e exploração de recursos extrativistas não madeireiros.

ACESSO E INFRAESTRUTURA:

Município referência: Boa Vista

Órgão municipal de gestão do Turismo: Superintendência de Turismo

Está no mapa do turismo? Não, esteve em 2022

As associações indígenas participam do conselho municipal de turismo?

Não foi encontrada a informação.

SERVIÇOS TURÍSTICOS DISPONÍVEIS NO MUNICÍPIO:

Centro de atenção ao turista (CAT): **Localizado no Aeroporto Internacional de Boa Vista - Atlas Brasil Cantanhede.**

 **Hospedagem:** 16 hotéis (Fonte: Cadastur)

 **Restaurantes:** 13 restaurantes (Fonte: Cadastur)

Outros produtos turísticos ou atrativos relevantes no município:

Orla Taumanam, com vista para o Rio Branco e possibilidade de banho na época da seca.

Outros produtos turísticos ou atrativos relevantes em territórios indígenas na região:

Existem diversos atrativos naturais localizados em Terras Indígenas próximas a Boa Vista, levando a entrada desordenada de visitantes nos territórios que vem buscando se organizar para o turismo.

ACESSO E INFRAESTRUTURA:

TRANSPORTE AÉREO:

Aeroporto mais próximo:

Aeroporto Internacional de Boa Vista.

Disponibilidade de rotas:

Existem diversos vôos nacionais, com destaque para as rotas aéreas que levam para São Paulo, Brasília e Manaus.

Valor médio por trecho:

Entre R\$400 a R\$1000 a depender do destino e da antecedência.

TRANSPORTE TERRESTRE:

Rodoviária mais próxima:

Rodoviária Internacional de Boa Vista

Disponibilidade de rotas:

diversos destinos e horários, incluindo conexão com Manaus em ônibus noturnos com duração de 12h de viagem.

Valor médio por trecho:

informação não encontrada.

Outro::

o município oferece a possibilidade de aluguel de veículos.

ACESSO E INFRAESTRUTURA:



TRANSPORTE FLUVIAL: Não acontece.



Transfer:

O acesso dos visitantes à Terra Indígena Raposa Serra do Sol pode ser feito por estrada a partir de Boa Vista com uma distância de aproximadamente 200 km, com duração de 3 a 4 horas de viagem. O trajeto pode ser realizado em veículos 4x4 devido às condições das estradas, especialmente durante a estação chuvosa.

Existe sinalização de Terra Indígena na área de acesso? Não.

Existe sinalização de Unidade de Conservação na área de acesso? Não se aplica.

Existe sinalização de acesso ao destino? Informação não encontrada.

INICIATIVA DE TURISMO INDÍGENA:

COMUNIDADE INDÍGENA RAPOSA I
(Macuxi)



Estágio de desenvolvimento do turismo:

Consolidado.

Segmentos Turísticos:

Etnoturismo, ecoturismo, gastronômico e cultural

Regularidade do fluxo turístico:

Recebe aproximadamente 10 grupos ao longo do ano.

Quando iniciou as atividades?

2018.

Tem Plano de Visitação?

Sim, aprovado em 2020.

Está regularizado?

Sim.

Status de Patrimônio Cultural ou Natural associado?

As panelas de barro produzidas pelos indígenas da Raposa Serra do Sol receberam a Indicação Geográfica (IG) do INPI em agosto de 2024, sendo a primeira do estado de Roraima e a primeira em território indígena.

GOVERNANÇA

O turismo está regularizado em nome do coordenador de turismo Enoque Raposo. Atualmente desejam criar uma pessoa jurídica.

CNPJ: Não se aplica.

Representação política regional indígena: Conselho Indígena de Roraima (CIR)

Articulação em rede ou fórum voltado para o Turismo de Base Comunitária

A iniciativa tem ampla participação em eventos voltados para o turismo de base comunitária em todo o território nacional, em parceria com o poder público e a academia.

Aspectos geracionais e de gênero da iniciativa de turismo

Divisão de tarefas e funções respeita a organização tradicional entre homens e mulheres, porém as mulheres tem lugar de destaque nessa iniciativa pois são as detentoras do conhecimento sobre as panelas de barro que são um dos símbolos da identidade Macuxi. Os anciãos participam através da contação de histórias e rituais.

Instituições parceiras:

Embratur, Mtur, UFF, UFRR, UEA, IFRR, UERR, Sebrae, Funai, MPF e Consultoria Cactus da Amazônia.

Tem manual de conduta ou material informativo sobre o turismo no território?

O manual de conduta foi desenvolvido em parceria com a Universidade Estadual do Amazonas (UEA) durante oficina realizada no território e inclui orientações que respeitam as tradições ancestrais Macuxi. Sendo uma das referências do turismo indígena em Roraima, tendo sido o primeiro projeto a obter a regularização da Funai no estado, existem diversos materiais informativos sobre o turismo na comunidade Raposa I.

Realiza monitoramento de visitação?

Sim, recebem em torno de 100 visitantes por ano em grupos de 3 a 5 pessoas.

GESTÃO COMUNITÁRIA

Administrativa e Financeira



Tem Cadastur?

Sim – ER Macuxi Turismo.

MEI ou SIMPLES?

MEI.

Tem plano de negócios?

Com apoio do Sebrae RR foi desenvolvido um plano de negócios simplificado para a iniciativa.

Tem acesso a contador?

Sim.

Tem acesso a agência bancária? Onde?

Sim, em Normândia.

Usa a conta CNPJ ou CPF?

CNPJ/MEI.

Usa gerenciador financeiro para acesso remoto?

Não.

Tem acesso a assessoria jurídica?

Sim, quando necessário.

Tem ou teve apoio de financiadores? Quais?

Foram contemplados pelo fundo Podalli para financiamento do “Festival das Panelas de Barro” que acontece em novembro na comunidade. Atualmente estão inscritos em editais como Petrobrás e Lei Paulo Gustavo para captação de recursos, mas nunca receberam financiamento direto para o turismo.

Modelo de divisão de benefícios do turismo: As famílias recebem diárias e foi criado um fundo comunitário de turismo.

Realiza venda de produtos locais durante as visitas? Quais? Sim, artesanato e pinturas corporais.

Realiza venda de produtos locais durante as visitas? Quais? Sim, artesanato, alguns produtos alimentícios e as panelas de barro Macuxi.

A iniciativa recebeu apoio de alguma incubadora ou aceleradora de negócios? Sim, a iniciativa foi selecionada pelo Projeto “Experiências do Brasil Original” (2023), realizado pelo MTur em parceria com a Universidade Federal Fluminense (UFF), recebendo mentoria de 1 ano e relata que após a participação no projeto houve aumento da demanda de visitação no território.

PRODUTOS TURÍSTICOS

Nome do produto:	Vivência na Comunidade Raposa I
Já está formatado?	Sim, com diferentes pacotes: Vivência Básica, Pacote Cultural, Pacote Aventura.
Teve apoio técnico para formatação?	Sim, o desenvolvimento do Plano de Visitação da comunidade Raposa I se destaca pela parceria com diversas instituições de ensino superior. Além disso, a liderança indígena responsável pelo turismo na comunidade é pós graduado em Turismo.
Teve apoio técnico para precificação?	Sim, idem ao anterior.
Duração da experiência (dias)	1 a 3 dias.

Valor comercial: R\$ 850 para turista regional, R\$1500 para turista nacional e R\$ 2.500 para estrangeiros (por pessoa para pacotes de 3 dias/ 2 noites).

Limite de carga do atrativo: Grupos de até 20 pessoas, 2 grupos por mês, segundo o plano de visitação, mas tem recebido grupos menores.

Sazonalidade / temporada: Aberto o ano todo, com maior demanda durante a estação seca (outubro a março).

Turismo de observação de fauna: Sim, com destaque para aves e pequenos mamíferos.

Principais atrativos de aventura: Trilhas de curta duração (13km)

Atividades que envolvam rituais e medicinas sagradas: Sim, envolve rituais de benzimento e outros.

Inclui: Hospedagem, alimentação, guias locais, trilhas, oficinas de “trançados” e confecção de painéis de barro, pesca artesanal, benzimentos, apresentação cultural, prática de arco e flecha.

Principais atrativos culturais: Oficinas de artesanato e de produção de farinha, degustação de caxiri, danças tradicionais (Parixara), rituais ancestrais, pesca artesanal.

O ritual permite participação do público ou apenas observação:


Participação dos visitantes mediante respeito às tradições.

Não Inclui: Transporte até Boa Vista, seguros pessoais.

Principais atrativos naturais: Trilhas, rios, cachoeiras, beleza cênica.

Existe sinalização nas trilhas utilizadas para o turismo? Sim, estão demarcadas com totens de referência cultural na entrada e foram sinalizadas a partir de uma oficina realizada na comunidade.

COMUNICAÇÃO

 Meio de comunicação mais utilizado - (95) 98426 - 2222


 @etnoturismo.raposa23

Idiomas falados na comunidade:

Português, Macuxi, Inglês

Enoque Raposo

COORDENAÇÃO DE TURISMO / LIDERANÇA RESPONSÁVEL

 (95) 98426 - 2222

Internet no território: Sim.

Telefone no território: Sim.

Site: Não.

ESTRATÉGIA DE DIVULGAÇÃO E VENDA:

Agências parceiras:	Tem parceria com um guia local Rocky Passeios Turísticos, Roraima Adventures e Caburaí Adventures, mas a venda continua focada no coordenador de Turismo.
Utiliza outras estratégias de comercialização do destino? Quais?	Sim, contato através da página do Instagram e indicações. A iniciativa também tem ampla participação em eventos nacionais e estaduais voltados para o turismo.
Aceita demanda espontânea?	Não, é preciso agendamento prévio de um mês.
Está inscrito em algum aplicativo relacionado ao turismo?	Não, ainda preferem atuar com vendas diretas para ter mais controle da demanda.

PÚBLICO-ALVO

Nacional?	Sim, o Plano de visitação destaca ainda o interesse em receber “professores, pesquisadores e estudantes em geral”.
Internacional?	Sim.
Existe disponibilidade de tradutores na região?	Sim.
É acessível para PCD?	Sim.
É recomendado para crianças?	Sim.
É recomendado para idosos?	Sim.
É recomendado para mulheres?	Sim, mas existem orientações específicas a serem seguidas durante o período menstrual.
É recomendado para a comunidade LGBTQIA+?	Sim.
Existem opções veganas e vegetarianas no local?	A alimentação tradicional oferece opções vegetarianas e veganas mas orienta-se que as restrições alimentares sejam informadas a comunidade com antecedência.

EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS NO TERRITÓRIO

Informações gerais



Noites em
redes e barracas



Sanitário
Convencional



Chuveiro
Convencional



Alimentação
Tradicional



Trilha Cultural



canoas, campo de
futebol, arco e
flecha.



Nível de conforto
Médio

Hospedagem

Nas residências da comunidade, em barracas ou redes, compartilhando o cotidiano das famílias. É possível alugar redes e barracas no local. Orienta-se o uso de mosquiteiros junto com as redes.

Sanitário

Banheiros convencionais.

Banho

Chuveiros convencionais.

Alimentação Tradicional

Acontece nas residências da comunidade, com a preparação de comidas típicas como a Damurida, caxiri, beiju e farinha.

Trilhas

Sim, as caminhadas são acompanhadas por condutores indígenas e contam com troca de informações sobre a cultura Macuxi e interpretação ambiental. Estão demarcadas e sinalizadas.

Lazer (canoa, campo de futebol, etc)

Sim, canoas, campo de futebol, arco e flecha.

GESTÃO DE RISCOS

Principais riscos atrelados à atividade turística: Os visitantes são orientados ao uso de protetor solar e repelente durante toda a visita; o percurso das trilhas é sempre realizado com a presença de condutores locais.

Primeiros socorros no local: kits de primeiros socorros estão disponíveis, existem agentes de saúde na comunidade.

Status de risco para malária: Baixo, segundo o plano de visitação a malária representa apenas 8% do risco de contrair alguma doença no território.

Distância da UBS mais próxima: Na própria comunidade, com a presença de enfermeiros.

Vacinas obrigatórias para entrada no território: Não. Não estão de acordo com o protocolo exigido pela FUNAI pois tem acesso contínuo a cidade. Exigem febre amarela para estrangeiros.

SUSTENTABILIDADE

Tratamento dos efluentes: Segundo o plano de visitação mais de 60% das casas da comunidade destina seus efluentes para fossas sépticas.

Acesso a energia elétrica / gerador / placas solares: Sim, através da rede convencional.

Uso de combustíveis fósseis: Baixo, usam gasolina para motores de barco e para transporte terrestre.

Disponibilidade de água tratada: Sim, segundo o plano de visitação mais de 80% das casas da comunidade tem acesso a água encanada da rede de abastecimento e a comunidade conta também com poço artesiano.

Gestão de resíduos sólidos: Após a separação de materiais possíveis de reaproveitamento a maior parte dos resíduos sólidos inorgânicos é queimada na própria comunidade, os resíduos orgânicos são reaproveitados para alimentação de animais e compostagem.

Existem espécies que estão sofrendo maior pressão para manter a oferta de artesanato ou alimento aos turistas? Quais? Tem estudos para o monitoramento do barro utilizado como matéria prima para a produção de painéis e de outras matérias primas associadas.

Existem projetos ou programas associados à preservação de fauna e flora no território? Quais? Não, mas a comunidade busca atuar sempre em reflexão e cuidado com o meio ambiente, considerando o conhecimento dos mais velhos.

Já recebeu alguma certificação relacionada a turismo responsável / sustentável? Não.

Já recebeu algum prêmio relacionado a turismo responsável/sustentável? Não.

Realiza monitoramento de impacto ambiental? Não de forma organizada, mas estão atentos para isso e ainda não notaram nenhum tipo de impacto.

Possível impacto na visitação associado a eventos climáticos extremos: Chuvas e secas extremas, percebem que os mananciais estão secando e o clima também tem dificultado encontrar o barro certo para as painéis.

A atividade turística aumentou a necessidade de deslocamento do território para a cidade? Com qual objetivo? Não, pela proximidade com o município de Normandia já fazem constantemente esse trajeto.

Existem tecnologias sustentáveis aplicadas ou em fase de teste no território? Quais? Informação não encontrada.

Existe demanda de tecnologias para melhor desenvolvimento do turismo no território? Quais? Informação não encontrada.

FORMAÇÕES PARA O TURISMO

Já ocorreram? Quais?

Sim, foram realizados os seguintes cursos: Conductor Local, Manipulação de Alimentos, Primeiros Socorros, Bem Receber e Introdução ao Turismo.

Quais instituições contribuíram na realização de formações para o turismo no território?

Sebrae.

Existe demanda de capacitação?

Sim, reciclagem para os cursos de condutores locais e manipulação de alimentos.

MATERIAIS DE USO COLETIVO ESSENCIAIS PARA O TURISMO

Quais equipamentos o projeto possui?

A comunidade está realizando melhorias de infraestrutura e identidade visual da comunidade.

Como foram adquiridos?

As melhorias são financiadas através do “caixa do turismo”.

Existe demanda de aquisição de equipamentos?

Não foi identificado.

INICIATIVA DE TURISMO INDÍGENA:

Comunidade Indígena Kauwê
do Alto Miang (Macuxi)



Estágio de desenvolvimento do turismo:	Consolidado, em processo de regularização.
Segmentos Turísticos:	Etnoturismo / Turismo Gastronômico / Ecoturismo
Regularidade do fluxo turístico:	Em 2023 receberam mil visitantes.
Quando iniciou as atividades?	2021
Tem Plano de Visitação?	Sim, foi protocolado junto à FUNAI em 2022.
Está regularizado?	O Plano de Visitação está em fase de revisão, com previsão de ser novamente protocolado em novembro de 2024.
Status de Patrimônio Cultural ou Natural associado?	Não.

GOVERNANÇA

Associação proponente: Não tem associação formal na comunidade.

CNPJ: não se aplica.

Representação política regional indígena: CIR (Conselho Indígena de Roraima)

Articulação em rede ou fórum voltado para o TBC: informação não encontrada.

Instituições parceiras: Secretaria Estadual de Roraima, Sebrae, Mtur, Embratur.

Aspectos geracionais e de gênero da iniciativa de turismo: O turismo é organizado por famílias, atualmente participam 6 famílias. Estão inserindo os mais velhos no turismo através da contação de histórias em torno da fogueira e os jovens através do resgate de danças (parixara) e outras atividades culturais tradicionais.

Tem manual de conduta ou material informativo sobre o turismo no território? Sim, ao fazer o agendamento os visitantes são informados sobre as regras da comunidade.

Realiza monitoramento de visitação? Sim, todos os meses as famílias envolvidas no turismo prestam contas para a comunidade sobre o número de visitantes e os valores gerados.

GESTÃO COMUNITÁRIA

Administrativa e Financeira



Tem Cadastur?

Sim. A iniciativa está cadastrada como “Kauwe Turismo - Agência de Turismo” no número 49.789.890/0001-51

MEI ou SIMPLES?

Sim - MEI.

Tem plano de negócios?

Foi feito um plano de negócios simplificado para o Plano de Visitação.

Tem acesso a contador?

Sim.

Tem acesso a agência bancária?

Sim.

Usa a conta CNPJ ou CPF?

CNPJ.

Usa gerenciador financeiro para acesso remoto?

Sim.

Tem acesso a assessoria jurídica?

Não.

Modelo de divisão de benefícios do turismo: os valores provenientes do turismo são divididos em 2 caixas, um para melhorias referentes a iniciativa do turismo e outro para ser investido na comunidade de forma geral - já compraram por exemplo equipamentos para a casa de farinha como benefício comunitário.

Realiza venda de produtos locais durante as visitas? Sim, venda de artesanato, agricultura sustentável com destaque para o café produzido no território - Café Imeru e Café Uyonpa e jujuba de cupuaçu.

A iniciativa recebeu apoio de alguma incubadora ou aceleradora de negócios? Até o momento não, mas vão participar do Programa Experiência do Brasil Originário em 2024.

PRODUTOS TURÍSTICOS

Nome do produto:	“Etnovivências do café artesanal na comunidade Indígena Kauwê” (com pernoite), “Rota do Café Imeru” (com pernoite) “Roteiro Comunidade Indígena Kauwê” (sem pernoite)
Já está formatado?	Sim, porém ainda estão acontecendo ajustes a partir da experiência da comunidade. Os roteiros têm como destaque o café artesanal produzido na comunidade, possibilitando aos visitantes a oportunidade de plantar, colher e moer o café.
Teve apoio técnico para formatação?	A coordenadora do turismo na comunidade é turismóloga e esteve à frente do processo de formatação do produto, tendo também como referência o Plano de Visitação da iniciativa Raposa I.
Teve apoio técnico para precificação?	Da coordenadora de turismo da comunidade.
Duração da experiência (dias)	1 dia com pernoite ou meio dia

Valores: R\$300 (visita sem pernoite), R\$430 (visita com pernoite), valores por pessoa agendados diretamente com a comunidade. Os valores cobrados pelas agências são acrescidos de comissão.

Inclui: condutor e transporte desde Paracaima ida e volta; café da manhã com produtos locais; trilha e banho de cachoeira; almoço com peixe assado, acompanhamentos e suco natural; taxas de entrada. No pacote com pernoite também está incluído jantar, hospedagem e “contação de história ancestral ao lado da fogueira”.

Não inclui: rede ou barraca.

Limite de carga: 15 visitantes por final de semana.

Sazonalidade: aberto o ano todo, recebe grupos apenas nos finais de semana e feriados para não interferir nas atividades tradicionais.

Turismo de observação de fauna: não acontece.

Principais atrativos naturais: cachoeiras.

Principais atrativos de aventura: trilhas de curta duração.


Existe sinalização nas trilhas utilizadas para o turismo? informação não encontrada.

Principais atrativos culturais: produção de café artesanal, visita às roças.

O turismo envolve atividades rituais e medicinas sagradas? Não.

Se sim, permite participação dos visitantes ou apenas observação? Não se aplica.

COMUNICAÇÃO

 (95) 98415 -5969


 @comunidadekauwe_pacaraima

Idiomas falados na comunidade:

Português, Macuxi, espanhol e inglês

Karynna Stael Macuxi

COORDENAÇÃO DE TURISMO / LIDERANÇA RESPONSÁVEL

 (95) 99134 - 8247

Internet no território: Sim, em alguns pontos

Telefone no território: Sim.

Site: Não.

ESTRATÉGIA DE DIVULGAÇÃO E VENDA:

Agências parceiras:	Sim, Rocky Passeios Turísticos (@rockypasseiosturisticosrr) e Caburáí Adventure (@caburaiadventure)
Utiliza outras estratégias de comercialização do destino? Quais?	Na página da iniciativa no Instagram existe um link que direciona para o número de WhatsApp responsável pelas vendas. A iniciativa participa de eventos sobre turismo, em parceria com a Secretaria Estadual de Roraima e Embratur. É feito um rodízio entre os condutores locais para atendimento ao público através do Instagram.
Aceita demanda espontânea?	Não, é preciso agendar com no mínimo 2 dias de antecedência.
Está inscrito em algum aplicativo relacionado ao turismo?	Não.

PÚBLICO-ALVO

Nacional?	Sim.
Internacional?	Sim.
Existe disponibilidade de tradutores na região?	Sim.
É acessível para PCD?	Não.
É recomendado para crianças?	Sim.
É recomendado para idosos?	Sim.
É recomendado para mulheres?	Sim, mas existem limitações de entrada nas cachoeiras no período menstrual.
É recomendado para a comunidade LGBTQIA+?	Sim.
Existem opções veganas e vegetarianas no local?	Sim, pode ser solicitado na reserva do pacote.

EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS NO TERRITÓRIO

Informações gerais



Redário ou
camping



Sanitário
Convencional



Chuveiro
Convencional



Café da manhã
colonial e
almoço



Trilha 8 km



Não consta.



Nível de conforto
Médio

Hospedagem

Em redário e área de camping, cada visitante deve trazer sua própria rede ou barraca. É possível alugar redes no local com custo extra.

Sanitário

Banheiros convencionais.

Banho

Chuveiros convencionais.

Alimentação Tradicional

É oferecido café da manhã no estilo colonial e almoço com tambaqui assado.

Trilhas

Sim, com 1h de duração (8km) para visita a cachoeiras e igarapés.

Lazer (canoa, campo de futebol, etc)

Não.

GESTÃO DE RISCOS

Principais riscos atrelados à atividade turística: É recomendado o uso de sapatos fechados para as trilhas e em caso de chuvas fortes as cachoeiras não ficam acessíveis para banho.

Primeiros socorros no local: os visitantes são orientados a comunicar qualquer questão de saúde no momento da reserva, existe agente de saúde na comunidade.

Unidade básica de saúde mais próxima? no município de Pacaraima, a 6km.

Pede comprovação de vacinas para entrada no território? Segue o protocolo da FUNAI.

Status de risco para malária: os visitantes são orientados a utilizar repelente, principalmente durante o período de transição do inverno para o verão.

SUSTENTABILIDADE

Existe acesso a energia elétrica? Sim, através da rede convencional.

Uso de combustíveis fósseis para o turismo: baixo.

Disponibilidade de água tratada: Sim, existe uma fonte de água na comunidade e será instalado um poço artesiano.

Tratamento dos efluentes domésticos: Fossa séptica.

Gestão de resíduos sólidos: Os resíduos são separados na comunidade e fazem o reaproveitamento de alguns materiais, os resíduos orgânicos são compostados. O restante é transportado para Pacaraima.

Realiza monitoramento de impacto ambiental? Informação não encontrada.

Possível impacto na visitação associado a eventos climáticos extremos:

Sim, no início do ano de 2024 a visitação foi fechada pois as cachoeiras secaram e a fonte de água da comunidade ficou comprometida. As plantações de café também sofreram e não houve colheita. O calor extremo também torna desagradável a visitação às roças e caminhadas em trilha.

Existem espécies que estão sofrendo maior pressão para manter a oferta de alimentos ou artesanato aos turistas? Não.

A atividade turística aumentou a necessidade de deslocamento do território para a cidade? Com qual objetivo? A comunidade Kauwe está apenas a 6km da sede do município de Pacaraima, então já existe um fluxo entre o território e a comunidade.

Existem projetos ou programas associados à preservação de fauna e flora no território? Quais? Informa o não encontrada.

Existem tecnologias sustentáveis aplicadas ou em fase de teste no território? Quais? Não.

Existe demanda de tecnologias para melhor desenvolvimento do turismo no território? Quais? Informa o não encontrada.

Possui alguma certifica o relacionada a turismo sustentável ou responsável? Não.

Já recebeu algum prêmio relacionado a turismo sustentável ou responsável? Não.

FORMAÇÕES PARA O TURISMO

Já ocorreram? Quais?

Sim, foram realizados os seguintes cursos: Condutor Local, Manipulação de Alimentos, Primeiros Socorros, Bem Receber e Introdução ao Turismo.

Quais instituições contribuíram na realização de formações para o turismo no território?

Sebrae.

Existe demanda de capacitação?

Sim, reciclagem para os cursos de condutores locais e manipulação de alimentos.

MATERIAIS DE USO COLETIVO ESSENCIAIS PARA O TURISMO

Quais equipamentos o projeto possui?

A comunidade está realizando melhorias de infraestrutura e identidade visual da comunidade.

Como foram adquiridos?

As melhorias são financiadas através do “caixa do turismo”.

Existe demanda de aquisição de equipamentos?

Não foi identificado.

INICIATIVA DE TURISMO INDÍGENA:

Projeto Aves na Terra de Siikë - Povo Indígena Ingarikó

Os Ingarikó habitam, no estado de Roraima, a Serra do Sol, conhecida por eles como Wîi Tîpî na língua Kapon. Esta inclusive é a autodenominação deste povo (Kakpon na grafia e pronúncia originais) e significa “povo do/no céu” ou “povo das/nas alturas”.

A região dos Ingarikó, inserida na Terra Indígena Raposa Serra do Sol em sobreposição com o Parque Nacional do Monte Roraima, no extremo norte da Amazônia brasileira, tem grande beleza cênica e faz vizinhança com o próprio Monte Roraima, o mais emblemático dos Tepuis. Os tepuis, nome aportuguesado que deriva do termo indígena tîpî/têpu, são formações areníticas e tabulares, cujo conjunto é frequentemente designado “Pantepui”, embora nem todos tenham o mesmo formato ou a mesma constituição geológica. Em todo caso, essas serras são conhecidas por aportar espécies de aves consideradas endêmicas ou típicas dessa província biogeográfica, sendo foco de grande interesse ornitológico.

Não à toa, o turismo de observação de aves foi o escolhido pelos Ingarikó para darem início ao desenvolvimento da atividade turística de forma estruturada em seu território. O roteiro ocorrerá na comunidade Karumanpaktëi (acessível desde Boa Vista apenas por avião fretado, voo de 60 minutos) e ao longo dos sete dias terá foco na observação e fotografia de aves.

Fonte: “Roteiro de observação de aves entre Karumanpaktëi e a Serra do Sol - Subsídios para um Plano de Visitação Ingarikó”.

Estágio de desenvolvimento do turismo: em fase de organização.

Regularidade do fluxo turístico: Pactuado, de forma preliminar, que após o roteiro experimental (primeiro semestre de 2024) serão permitidas 4 viagens por ano, com grupos de no máximo 10 pessoas. Os Ingarikó entendem que assim será possível atender o visitante com qualidade, sem atrapalhar as atividades tradicionais e coletivas das comunidades.

Quando iniciou as atividades? O Projeto Aves na Terra de Siikë vem sendo formatado desde a proposição do roteiro de observação de aves em 2022, tendo realizado uma expedição piloto no primeiro semestre de 2024.

Está regularizado? Sim.

Tem Plano de Visitação? Sim, aprovado em 2020.

Segmentos turísticos: observação de aves, ecoturismo, cultural.

Está regularizado? Não se aplica.

Status de Patrimônio Cultural ou Natural associado? O Monte Roraima é um dos 540 bens objetos de tombamento que compõem o acervo do patrimônio histórico, cultural e paisagístico do Estado de Roraima. São também patrimônios culturais e imateriais da capital a paçoca regional e a Damurida, pratos típicos da culinária indígena roraimense.

GOVERNANÇA

Conselho do Povo Indígena Ingarikó/ Ingarico - COPING

CNPJ: 07.205.802/0001-87

Email: coping.adm@gmail.com

Telefone cadastrado com o CNPJ: (95) 99136884

Representação política regional indígena: Conselho Indígena de Roraima (CIR)

Articulação em rede ou fórum voltado para o Turismo de Base Comunitária: O COPING faz parte do conselho gestor do PARNA Monte Roraima.

Aspectos geracionais e de gênero da iniciativa de turismo: Inclui jovens e mulheres na operação.

Instituições parceiras: Kraioapa Assessoria; Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) de Roraima e a empresa Ornithological Expeditions. Apoio da FUNAI, Fundação Grupo Boticário e Instituto Socioambiental (ISA).

Tem manual de conduta ou material informativo sobre o turismo no território? Sim.

Realiza monitoramento de visitação? Previstas estratégias que servirão para estruturar um sistema de monitoramento da visitação para o futuro, são elas: registro dos benefícios econômicos gerados em escala local que permitirá o monitoramento socioeconômico da atividade de turismo; avaliação da viagem - que terá dois focos: a) a percepção do turista acerca do roteiro (qualidade da experiência) por meio de questionário e b) percepção da equipe participantes e da comunidade envolvida na experiência; Dados dos turistas participantes da viagem experimental serão coletados (origem, idade, interesses, escolaridade, poder aquisitivo, etc.) a fim de produzir um banco de dados sobre o perfil do visitante da iniciativa, dando início a um monitoramento dos dados de mercado.

GESTÃO COMUNITÁRIA

Administrativa e Financeira



Tem Cadastur?

Não.

MEI ou SIMPLES?

Não.

Tem plano de negócios?

Não.

Tem acesso a contador?

Não.

Tem acesso a agência bancária? Onde?

A proponente sim.

Usa gerenciador financeiro para acesso remoto?

Não foi possível obter a informação.

Tem acesso a assessoria jurídica?

Sim.

Tem ou teve apoio de financiadores? Quais?

Sim, da empresa Ornitho Expeditions e da Fundação Grupo Boticário.

Realiza venda de produtos locais durante as visitas? Quais?

Sim, artesanato e pinturas corporais.

A iniciativa recebeu apoio de alguma incubadora ou aceleradora de negócios? Não.

Usa a conta CNPJ ou CPF?

A operadora parceira responsabilizou-se por efetuar o pagamento dos Ingarikó que trabalharam antes, durante e depois da expedição por meio de pagamento direto em dinheiro. Em relação aos benefícios coletivos (COPING e associações dos núcleos) foram utilizadas contas CNPJ..

Modelo de divisão de benefícios do turismo:

Os benefícios estão divididos em:

- Individuais:
 - Prestadores de serviços (estimados 48 pessoas entre guias, cozinheiras, limpeza, etc.) que receberão na viagem experimental diária de R\$150,00;
 - Venda de produtos (artesanato, produtos agrícolas, pescado, etc.);
 - Atividades culturais (prevista para a última tarde do roteiro e terá uma remuneração no valor de R\$500,00 para o grupo).
- Coletivos:
 - Fundo comunitário: para a viagem teste foi considerado uma porcentagem de 5% dos custos totais para destinação à esse fundo, totalizando R\$5.175,00. A divisão deste total será feita da seguinte forma: 50% para o Coping e a outra metade será dividida igualmente (aproximadamente 17% para cada) entre os três Núcleos da região Ingarikó (Mapaé, Manalai e Serra do Sol);
 - Eventuais gorjetas: serão destinados ao fundo comunitário. Os valores foram acordados na oficina de planejamento e estabelecimento de acordos para a expedição piloto, realizada 5 meses antes da viagem.

PRODUTOS TURÍSTICOS

Nome do produto:	Projeto Aves na Terra de Siikë - Povo Indígena Ingarikó.
Já está formatado?	Sim.
Teve apoio técnico para formatação?	Sim.
Teve apoio técnico para precificação?	Sim.
Duração da experiência (dias)	7 dias.

Valor comercial: Para a realização da viagem experimental o orçamento estimado e necessário foi de R\$112.000,00. A expedição foi custeada pelos 7 turistas reais captados pela operadora parceira, ou seja, o valor do pacote foi de R\$16.000,00 por turista. A iniciativa ressalta que não foram incluídos custos de marketing e vendas, impostos associados, bem como os custos de deslocamento do guia da empresa até Boa Vista. Tais custos foram cobertos pela margem que a empresa adicionará aos custos operacionais do roteiro. Após a realização e avaliação da viagem experimental, será elaborado um plano de negócios, com o aprendizado operacional da viagem teste, será aprimorada a análise de custos, para então se chegar a um preço ideal para o roteiro alinhado à realidade do mercado de observação de aves.

Principais atrativos culturais: Danças e cerimônias indígenas.

Principais atrativos naturais: Aves endêmicas; paisagem cênica; rio.

Inclui: Transporte aéreo ida e volta Boa Vista - território; pernoites em acampamentos rústicos; equipe Ingarikó de montadores e carregadores; equipamentos necessários; alimentação completa; guias: indígenas, da operadora e ornitólogo do projeto; passeios e atividades.

Não Inclui: Transporte até Boa Vista - RR, produtos adquiridos no território e gorjetas.

Transfer (meio de transporte e tempo de deslocamento da sede do município para o território): O acesso à comunidade de Karumanpaktëi é realizado por avião fretado (modelo Caravan), desde a cidade de Boa Vista. O tempo de voo é de pouco mais de 1 hora e pode ser realizado somente no período diurno.

Limite de carga do atrativo: 7 turistas por pacote + 2 guias externos.

Sazonalidade / temporada: Preferencialmente, no período de outubro a março, época com menor incidência de chuva.

Turismo de observação de fauna: Sim, é a especialidade da iniciativa, focado nas aves.

Principais atrativos de aventura: Não se aplica.

Principais atrativos culturais: vivência com a equipe Ingarikó.

Atividades que envolvam rituais e medicinas sagradas: Não.

O ritual permite participação do público ou apenas observação: Não se aplica.

Principais atrativos naturais: Trilhas, rios, cachoeiras, beleza cênica.

Existe sinalização nas trilhas utilizadas para o turismo? Não.

COMUNICAÇÃO

Idiomas falados na comunidade:

Português e Kapon.

Secilita Ingarikó

COORDENAÇÃO DE TURISMO / LIDERANÇA RESPONSÁVEL



(95)99168-2202.

Internet no território: Há Internet instável na comunidade.

Telefone no território: Foi alugado telefone satélite para expedição piloto.

Site: Não.

ESTRATÉGIA DE DIVULGAÇÃO E VENDA:

Agências parceiras: Sim, com a operadora Ornitho Birding Expeditions.

Utiliza outras estratégias de comercialização do destino? Quais? Ainda não foi definido como será o processo de seleção e formação de parcerias com outras operadoras para as viagens futuras, mas entende-se que, para a viabilidade da atividade, será necessário trabalhar em conjunto com operadoras no mercado dispostas a firmar parcerias responsáveis e justas.

Aceita demanda espontânea? Não.

Está inscrito em algum aplicativo relacionado ao turismo? Não.

PÚBLICO-ALVO

Nacional?	Sim.
Internacional?	Sim, especialmente este, devido ao perfil predominante de observadores de aves (hard-core birders) e ao alto custo do pacote/ poder aquisitivo dos turistas.
Existe disponibilidade de tradutores na região?	Em língua inglesa não; apenas Kapon - Português.
É acessível para PCD?	Não.
É recomendado para crianças?	Não.
É recomendado para idosos?	Sim, desde que apresentem bom condicionamento físico.
É recomendado para mulheres?	Sim.
É recomendado para a comunidade LGBTQIA+?	Sim.
Existem opções veganas e vegetarianas no local?	Sim, mas optar apenas pelas opções veganas e/ou vegetarianas acaba limitando bastante a alimentação do turista, já que se trata de acampamento rústico e os alimentos vão em sua maioria transportados de avião junto com os clientes, não sendo possível uma adaptação maior do cardápio frente à restrições muito individuais.

EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS NO TERRITÓRIO

Informações gerais



Acampamento
em barracas



Sanitário
seco



Banho em
igarapé



Alimentação
Tradicional



Trilha
para observação
de aves



Indeterminado



Nível de conforto
Baixo

Hospedagem Acampamentos rústicos, com pernoite em barracas.

Sanitário 1 sanitário seco.

Banho banho em igarapé

Alimentação Tradicional A alimentação terá um cardápio que combina pratos convencionais com uma opção tradicional Ingarikó (incluindo paçoca e Damurida), a fim de enriquecer a experiência gastronômica do turista.

Trilhas Sim, com foco em observação de aves.

Lazer
(canoas, campo de futebol, etc) Não, o foco será nas trilhas para observação das aves.

GESTÃO DE RISCOS

Principais riscos atrelados à atividade turística: Acidentes, cortes, pancadas durante as trilhas e atividades. Animais peçonhentos, picadas, alergias.

Primeiros socorros no local: Prestados por alguns Ingarikó que já realizaram cursos de primeiros socorros, mas a reciclagem é necessária.

Status de risco para malária: Baixo.

Distância da UBS mais próxima: Há agente de saúde comunitário e posto na comunidade. Casos mais graves devem ser removidos de avião (operação prevê contratação de seguro que cobre obrigatoriamente) para hospital em Boa Vista.

Vacinas obrigatórias para entrada no território: Sim, vacina da Covid-19. Além disso, um atestado médico de que o visitante não é portador de doença infectocontagiosa.

SUSTENTABILIDADE

Tratamento dos efluentes: Informação não encontrada.

Acesso a energia elétrica / gerador / placas solares: Normalmente não. Durante a expedição piloto foi alugado gerador de eletricidade.

Uso de combustíveis fósseis: Para transporte aéreo e gerador de eletricidade.

Disponibilidade de água tratada: À montante (rio acima) do acampamento, haverá um ponto para coleta de água para beber e cozinhar. Haverá um procedimento para esterilização da água de beber.

Gestão de resíduos sólidos: O lixo não perecível gerado pela operação turística deve retornar no avião

Existem projetos ou programas associados à preservação de fauna e flora no território? Quais? Programa Nacional de Monitoramento da Biodiversidade (Programa Monitora), do ICMBio.

Existem espécies que estão sofrendo maior pressão para manter a oferta de artesanato ou alimento aos turistas? Não se aplica.

Já recebeu alguma certificação relacionada a turismo responsável / sustentável? Não.

Já recebeu algum prêmio relacionado a turismo responsável/sustentável? Não.

Realiza monitoramento de impacto ambiental? Não se aplica.

Possível impacto na visitação associado a eventos climáticos extremos: Não avaliado.

A atividade turística aumentou a necessidade de deslocamento do território para a cidade? Com qual objetivo? Não, já que o transporte para o turismo é feito por via aérea, não utilizado regularmente pela comunidade para ir até a cidade.

Existem tecnologias sustentáveis aplicadas ou em fase de teste no território? Quais? Informação não encontrada.

Existe demanda de tecnologias para melhor desenvolvimento do turismo no território? Quais? Informação não encontrada.

FORMAÇÕES PARA O TURISMO

Quais instituições contribuíram na realização de formações para o turismo no território? COPING; Kraioapa Assessoria; Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) de Roraima; Instituto Socioambiental e a empresa Ornis Birding Expeditions..

Existe demanda de capacitação? Primeiros socorros, higiene e manipulação de alimentos, condução para observadores de aves.

Já ocorreram? Quais? Sim. Foram abordados os tópicos: construção e manutenção da estrutura física dos acampamentos; limpeza das trilhas; protocolos de higiene e boas práticas para a preparação de refeições; gestão de resíduos e procedimentos de segurança e emergência; atividades específicas de observação de aves; atendimento aos clientes.

MATERIAIS DE USO COLETIVO ESSENCIAIS PARA O TURISMO

Quais equipamentos o projeto possui? Para a viagem experimental barracas, colchonetes e isolantes térmicos foram comprados e um gerador de eletricidade foi alugado pela operadora parceira. Os equipamentos são levados a cada expedição à aldeia.

Como foram adquiridos? Através das instituições parceiras e apoiadoras.

Existe demanda de aquisição de equipamentos? Nos próximos meses, com a finalização do modelo de negócios, será definida a melhor estratégia relacionada aos equipamentos permanentes.

An aerial photograph showing a wide river meandering through a vast, dense green forest. The river is light blue-grey, and the surrounding land is covered in thick, vibrant green trees. The perspective is from a high angle, looking down on the landscape.

Território
WAYAMU

Estado:

AMAZONAS (NORDESTE), PARÁ (NOROESTE) E RORAIMA (SUDESTE)

Considerando que os 3 estados citados já tiveram suas características apresentadas neste estudo, seguiremos com a apresentação do território.

O Território Wayamu é formado por 4 Terras Indígenas: Nhamundá-Mapuera, Trombetas Mapuera e Kaxuyana-Tunayana e pelo território de ocupação tradicional ainda não reconhecido pelo Estado, TI Ararà. Está organizado em 4 Unidades Territoriais: Alto Jatapu-Jatapuzinho, Nhamundá-Baixo Jatapu, Mapuera e Trombetas-Cachorro-Turuni.

O turismo no Território Wayamu precisa ser pensado e planejado com especial atenção das comunidades pois existe a presença de grupos indígenas isolados na região.

Há cerca de 2 décadas os povos indígenas da região vem enfrentando desafios referentes ao turismo irregular em seu território realizado por empresas que não respeitam a legislação ambiental, os protocolos e direitos indígenas e que colocam a subsistência das populações tradicionais em risco ao realizarem atividades de turismo de pesca sem estudos preliminares. Com apoio do Ministério Público Federal (MPF) a situação de turismo irregular vem sendo contida e desde 2022 o território Wayamu, em parceria com o Instituto Iepé, vem realizando através de consultoria especializada oficinas, encontros e avanços na organização do turismo de base comunitária na região.

Com acompanhamento e apoio da Funai, o IBAMA vem realizando estudos de capacidade de carga para o turismo de pesca esportiva nas principais calhas de rio da região - Trombetas, Cachorro e Jatapu. Os resultados preliminares apresentados para as comunidades em julho de 2024 indicam que para o rio Trombetas existe a necessidade de um zoneamento para a atividade de pesca esportiva, minimizando possíveis impactos na segurança alimentar das aldeias do entorno. Os estudos referentes ao rio Cachorro apontam limitações para o manejo sustentável da pesca nessa área, indicando que outros segmentos de turismo devem ser priorizados. No baixo rio Japu o turismo de pesca esportiva de base comunitária vem avançando em sua organização.

Destacamos ainda a iniciativa das mulheres da Unidade Territorial Trombetas/Cachorro/ Turuni, organizadas através da articulação das Mulheres Indígenas Yana - AMIYA, que vislumbra a construção da Casa AMIYA, um espaço pensado para a inserção das mulheres na gestão do turismo. A casa deverá ter exposição e venda de artesanatos, venda de produtos da culinária tradicional e produtos da roça, apresentações culturais com canto e dança, além de pintura corporal. A proposta é ainda inicial, mas apresenta potencial para geração de renda e fortalecimento das tradições.

Outro ponto de atenção para a organização do turismo no Território Wayamu é a relação da Unidade Territorial Trombetas/Cachorro com a área quilombola Cachoeira Porteira que também promove turismo de pesca. É necessário promover a gestão de conflito entre indígenas e quilombolas no local, buscando estratégias que aproximem as comunidades para colaboração na estruturação de um turismo sustentável e responsável na região.

GESTÃO TERRITORIAL



Terra Indígena Nhamundá-Mapuera:
Homologada em 1989

Terra Indígena Trombetas- Mapuera:
Homologada em 2009

Terra Indígena Kaxuyana-Tunayana:
Declarada em 2018

Terra Indígena Ararà: Em estudo.

(Fonte imagem: PGTA Território Wayamu)

Extensão:

7 milhões de ha

População:

Cerca de 4 mil pessoas

Etnias:

Hexkaryana, Xerew, Waiwai, Katwena, Tunayana, Katxuyana, Kahyana, Txikyana, Mînpoyana, Parukwoto, Mawayana, Xowyana, que podem ser identificadas também por outros nomes de auto denominação. Existe a presença de grupos indígenas isolados no território.

Coordenação regional da FUNAI:

Coordenação Regional de Manaus e
Frente de proteção Etnoambiental
Cuminapanema (FPEC)

Av. Maceió, 224 - Nossa Sra. das Graças,
Manaus - AM, 69057-010

Telefone: [\(92\) 3622-5956](tel:(92)3622-5956)

1. O território tem sobreposição com Unidade de Conservação?	A TI Kaxuyana-Tunayana tem sobreposição com 3 UCs: Estação Ecológica Grão Pará, Floresta Estadual do Faro e Floresta Estadual Trombetas.
2.O território tem PGTA?	Sim, publicado em 2021. https://institutoiepe.org.br/2022/08/plano-de-gestao-territorial-e-ambiental-do-territorio-wayamu/
3.Cita o turismo?	Sim. O turismo irregular de pesca esportiva é citado como uma ameaça ao território e o PGTA apresenta o interesse das comunidades em utilizar o TBC como ferramenta de gestão territorial e geração de renda.
4.Tem Protocolo de Consulta?	Sim, publicado em 2020. https://institutoiepe.org.br/2021/03/protocolos-proprios-de-consulta-e-consentimento-previo-dos-povos-indigenas-do-territorio-wayamu/
5. Cita o turismo?	Não .
6. Tem um Plano de Visitação?	Em desenvolvimento.
7. Principais riscos e ameaças ao território	Mineração e garimpo ilegal, exploração de recursos madeireiros, riscos fundiários (posseiros e grileiros), exploração de recursos pesqueiros, construção de estradas e projetos de hidrelétricas, assédio e aliciamento das lideranças para a realização de turismo de pesca de forma não regularizada. A presença de povos isolados no território amplia o risco das ameaças citadas.

O contato das comunidades do Território Wayamu com o turismo está profundamente relacionado com o turismo de pesca esportiva para público estrangeiro, realizado de forma irregular durante anos na região. Estão sendo realizados esforços das associações indígenas, parceiros e do poder público para retirada dos invasores e promoção do turismo de base comunitária conforme a IN03/2015 da Funai, em detrimento de projetos individuais e não sustentáveis que ainda são um risco para o território. Seguem as principais iniciativas de base comunitária em organização no Território Wayamu, com destaque para o TBC de Pesca Esportiva gerido pela AYMARA no baixo rio Jatapu, que está em fase avançada de organização e será descrito com mais detalhes a seguir.

Rio Jatapu

- Baixo Jatapu - TBC de Pesca Esportiva (AYMARA)
- Alto Jatapu e rio Jatapuzinho - Ecoturismo e Etnoturismo (APIW)

Rio Nhamundá

- Etnoturismo no Baixo Nhamundá e TBC de Pesca Esportiva no trecho alto, envolvendo a CPGH e ASPIARIN.

Rio Mapuera

- TBC de Pesca Esportiva no alto Mapuera - APIM
- Iniciativas de Etnoturismo e Observação de Fauna e Aves no médio e baixo Mapuera - APTIMA, incluindo a participação da associação de mulheres AMIRMO nas decisões e repartição de benefícios.

Rio Trombetas

- TBC de Pesca Esportiva no médio e alto Trombetas envolvendo todas as aldeias e associações - AIKATUK, AIT e AMYA.

Rio Cachorro

- Etnoturismo no baixo Cachorro - AIKATUK, AMYA e APOIRCTRO.

Fonte: Instituto Jené - Relatório de Consultoria Negócios Comunitários

ACESSO E INFRAESTRUTURA:

Município referência: Uruará (AM)

Órgão municipal de gestão do Turismo: Não tem.


Está no mapa do turismo? Não.

As associações indígenas participam do conselho municipal de turismo?
Não.

SERVIÇOS TURÍSTICOS DISPONÍVEIS NO MUNICÍPIO:

Centro de atenção ao turista (CAT): **Não tem.**

 **Hospedagem:** 5 restaurantes (fonte: tripadvisor)

 **Restaurantes:** 13 meios de hospedagem (fonte: tripadvisor)

Outros produtos turísticos ou atrativos relevantes no município:

Praias de rio, cachoeiras, Museu Municipal, Jardim Botânico, pesca esportiva

Outros produtos turísticos ou atrativos relevantes em territórios indígenas na região:

Sites relacionados ao município divulgam passeios para comunidades indígenas na região.

TRANSPORTE AÉREO:

Aeroporto mais próximo:

Opera pelo Aeroporto Internacional de Manaus / Eduardo Gomes (MAO) - integrante da rede Vinci Airports - [Aeroporto Internacional de Boa Vista](#).
(71) 99657-9888.

Disponibilidade de rotas:

Diversas rotas, inclusive 2 voos diretos diários de Miami, Estados Unidos.

Valor médio por trecho:

A depender do trecho e antecedência, de R\$500,00 a R\$4.000,00

TRANSPORTE TERRESTRE:

Rodoviária mais próxima:

Manaus, porém não é o trajeto mais utilizado.

Disponibilidade de rotas:

São 20h de viagem em barco regional desde Manaus a Urucará

Valor médio por trecho:

Não foi encontrado.



Transfer: Acesso por hidroavião ou lancha fluvial (alternativo).

Existe sinalização de Terra Indígena na área de acesso? O PGTA do território Wayamu destaca em vários momentos a necessidade de melhoria da sinalização do território como forma de controle das invasões.

Existe sinalização de Unidade de Conservação na área de acesso? Não se aplica.

Exise sinalização de acesso ao destino? Não

INICIATIVA DE TURISMO INDÍGENA:

PESCA ESPORTIVA DE BASE COMUNITÁRIA NO BAIXO JATAPU

Povos Okoimoyana, Xowyana e Kararayana

Estágio de desenvolvimento do turismo:	Em fase de regularização e organização.
Segmentos Turísticos:	Pesca esportiva.
Regularidade do fluxo turístico:	Grupos limitados em temporada (semanas) pré-determinadas no Plano de Visitação.
Quando iniciou as atividades?	Previsão de início em 2025.
Tem Plano de Visitação?	Em desenvolvimento.
Está regularizado?	O processo de regularização da atividade de pesca esportiva está sendo acompanhado pela FUNAI, IBAMA e MPF.
Status de Patrimônio Cultural ou Natural associado?	Não

GOVERNANÇA



ASSOCIAÇÃO AYMARA

CNPJ: 36.589.553/0001-79

Endereço: Av. Isaias Antunes Pinheiro,
294 Santa Luzia, Novo Progresso – PA

Contato: (93) 98131-0022 / (93) 98131 0030

Representação política regional indígena: União Wayamu

Articulação em rede ou fórum voltado para o Turismo de Base

Comunitária: GT de Turismo da União Wayamu.

Aspectos geracionais e de gênero da iniciativa de turismo

As mulheres serão incluídas em funções como camareira, garçoneiro e cozinheira, enquanto os homens estarão nas funções guias, piloto de barco, carregador, serviços gerais e vigilantes. As funções de tradutor, receptivo em Manaus, mecânico e eletricista serão ocupadas por não indígenas com acompanhamento de indígenas para treinamento na função.

Instituições parceiras: Funai, IBAMA, Iepé, Finatec e Negócios Comunitários.

Tem manual de conduta ou material informativo sobre o turismo no território? Ainda em fase de desenvolvimento.

Realiza monitoramento de visitação: Deverá realizar com objetivo de seguir a capacidade de carga das temporadas determinadas pelo IBAMA, com previsão de reuniões de avaliação das temporadas anualmente em março.

GESTÃO COMUNITÁRIA

Administrativa e Financeira



Tem Cadastur?

Não.

MEI ou SIMPLES?

Não.

Tem plano de negócios?

O plano de visitação deverá constar plano de negócios simplificado.

Tem acesso a contador?

Informação não encontrada.

Tem acesso a agência

bancária? Onde?

Informação não encontrada.

Usa a conta CNPJ ou CPF?

Informação não encontrada.

Usa gerenciador financeiro para acesso remoto?

Informação não encontrada.

Tem acesso a assessoria jurídica?

Para o projeto de turismo recebe assessoria do Iepé e da Finatec.

A iniciativa recebeu apoio de alguma incubadora ou aceleradora de negócios?

Não.

Tem ou teve apoio de financiadores? Quais?

Tem apoio do Iepé não como financiador mas através da promoção de oficinas e capacitações voltadas para o turismo e a implementação do PGTA.

Modelo de divisão de benefícios do turismo:

Existe a sugestão de formação de um fundo comunitário a partir de uma taxa de 7% sobre o valor de venda dos pacotes.

Realiza venda de produtos locais durante as visitas? Quais?

Sim, artesanato e pinturas corporais.

Realiza venda de produtos locais durante as visitas? Quais?

As comunidades envolvidas desejam vender produtos da roça e artesanato. Os principais produtos produzidos no território são castanha, cumaru e copaíba.

A iniciativa recebeu apoio de alguma incubadora ou aceleradora de negócios? A iniciativa tem apoio da Finatec, que tem como objetivo promover a viabilização de negócios e projetos através de assessoria jurídica, contábil e outras formas de suporte.

PRODUTOS TURÍSTICOS

Nome do produto:	Pesca Esportiva de Base Comunitária no Rio Jatapú
Já está formatado?	Não, abriu edital de chamamento para empresas parceiras do segmento de pesca esportiva no dia 16 de agosto de 2024, está em fase final de formatação.
Teve apoio técnico para formatação?	Sim, tem apoio da consultoria Negócios Comunitários.
Teve apoio técnico para precificação?	Sim, tem apoio da consultoria Negócios Comunitários.
Duração da experiência (dias)	5 dias

Valores: A depender da proposta da empresa parceira a ser aprovada em outubro de 2024.

Limite de carga do atrativo: 8 pescadores por semana, 12 a 14 semanas por ano.

Sazonalidade / temporada: De outubro a fevereiro, excluindo dezembro para manutenção da realização dos festejos tradicionais.

Turismo de observação de fauna: Secundário.

Inclui: A depender da proposta da empresa parceira a ser aprovada em outubro de 2024, em geral os pacotes de pesca esportiva incluem pensão completa.

Principais atrativos de aventura: Não tem.

Principais atrativos culturais: Dança, culinária, banho de rio, artesanato (cerâmica, colares, cestaria), contação de histórias dos povos, mostrar os modos de vida e medicina tradicional.

Atividades que envolvam rituais e medicinas sagradas: Não.

O ritual permite participação do público ou apenas observação: Não se aplica.

Não Inclui: A depender da proposta da empresa parceira a ser aprovada em outubro de 2024.

Principais atrativos naturais: Beleza cênica, biodiversidade da ictiofauna, trilhas.

Existe sinalização nas trilhas utilizadas para o turismo? A iniciativa planeja o plaqueamento das áreas de pesca e outras áreas permitidas para o turismo.

COMUNICAÇÃO

 @associacaaymara

Idiomas falados na comunidade:

Português e diferentes línguas indígenas.

Benayas Waryeta

COORDENAÇÃO DE TURISMO / LIDERANÇA RESPONSÁVEL

 tbcaymara2024@gmail.com

Internet no território: Sim.

Telefone no território: Não.

Site: Não.

ESTRATÉGIA DE DIVULGAÇÃO E VENDA:

Agências parceiras: Está em processo de seleção de parceiros, o edital foi lançado em agosto de 2024 e tem sua conclusão prevista para outubro de 2024.

Utiliza outras estratégias de comercialização do destino? Quais? Não se aplica.

Aceita demanda espontânea? Não.

Está inscrito em algum aplicativo relacionado ao turismo? Não.

PÚBLICO-ALVO

Nacional?	Sim.
Internacional?	Sim, esse é o principal público alvo.
Existe disponibilidade de tradutores na região?	Os pacotes de pesca esportiva costumam contar com guias bilíngues e a comunidade tem interesse em aprender inglês para promover sua autonomia na operação.
É acessível para PCD?	Não.
É recomendado para crianças?	Não.
É recomendado para idosos?	Sim.
É recomendado para mulheres?	Sim, mas é importante ressaltar que o público de pesca esportiva tende a ser majoritariamente masculino.
É recomendado para a comunidade LGBTQIA+?	Não existem limitações, mas não costuma ser o público alvo dos pacotes de pesca esportiva.
Existem opções veganas e vegetarianas no local?	Não está definido.

EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS NO TERRITÓRIO

Informações gerais



Hospedagem em
Manutenção



Sanitário
Convencional



Chuveiro
Convencional



Alimentação
Tradicional



Trilha Cultural



Indeterminado



Nível de conforto
Médio

Hospedagem

O território conta com uma pousada já construída. Conhecida como Pica Pau deve passar por manutenção e servir como hospedagem, além da construção de um segundo acampamento.

Sanitário

Disponível na estrutura existente, quantidade não informada.

Banho

Disponível na estrutura existente, quantidade não informada.

Alimentação Tradicional

A empresa selecionada pelo edital deve apresentar um plano de aquisição de produtos alimentícios produzidos localmente durante a temporada.

Trilhas

Está incluído na proposta das comunidades.

Lazer (canoa, campo de futebol, etc)

Informação não encontrada.

GESTÃO DE RISCOS

Principais riscos atrelados à atividade turística: A empresa a ser selecionada pelo edital deve apresentar um Plano de segurança e ação emergencial para o turismo.

Primeiros socorros no local: Através da capacitação dos condutores locais.

Status de risco para malária: Não encontrado.

Distância da UBS mais próxima: Informação não encontrada.

Vacinas obrigatórias para entrada no território: Deverá seguir o protocolo da Funai, com especial atenção para a presença de grupos indígenas isolados na região.

SUSTENTABILIDADE

Tratamento dos efluentes: A empresa deve apresentar um plano de tratamento de efluentes.

Acesso a energia elétrica / gerador / placas solares: Através de gerador.

Uso de combustíveis fósseis: Combustível para os barcos, diesel para gerador, combustível para hidroavião.

Disponibilidade de água tratada: Informação não encontrada.

Gestão de resíduos sólidos: Empresa deve apresentar um plano de gestão de resíduos sólidos.

Existem projetos ou programas associados à preservação de fauna e flora no território? Quais? Existem ações referentes à preservação de quelônios e ao zoneamento das áreas de pesca com fins de garantir áreas de poupança para a segurança alimentar das comunidades.

Existem espécies que estão sofrendo maior pressão para manter a oferta de artesanato ou alimento aos turistas? Não se aplica.

A atividade turística aumentou a necessidade de deslocamento do território para a cidade? Com qual objetivo? Não se aplica.

Já recebeu alguma certificação relacionada a turismo responsável / sustentável? Não se aplica.

Já recebeu algum prêmio relacionado a turismo responsável/sustentável? Não se aplica.

Realiza monitoramento de impacto ambiental? A empresa deve apresentar um plano de monitoramento de impacto da pesca esportiva de acordo com o protocolo do IBAMA que sugere o monitoramento pesqueiro anual antes do início da temporada. A AYMARA também está se organizando para manter postos de vigilância ativos durante os meses de junho a novembro, para prevenção de invasões de pesca e caça de quelônios.

Possível impacto na visitação associado a eventos climáticos extremos: Seca extrema pode afetar a realização da temporada e o acesso ao território.

Existem tecnologias sustentáveis aplicadas ou em fase de teste no território? Quais? Instalação de placas solares através da UFOPA.

Existe demanda de tecnologias para melhor desenvolvimento do turismo no território? Quais? Não identificado.

FORMAÇÕES PARA O TURISMO

Já ocorreram? Quais?

Sim, existe a demanda de capacitação em gestão financeira para a associação proponente e oficinas de sensibilização sobre direitos indígenas no território.

Quais instituições contribuíram na realização de formações para o turismo no território?

Não.

Existe demanda de capacitação?

Não se aplica.

MATERIAIS DE USO COLETIVO ESSENCIAIS PARA O TURISMO

Quais equipamentos o projeto possui?

Pousada, barcos e equipamento de pesca.

Como foram adquiridos?

Foram entregues para a AYMARA em 2023 através de TAC que obrigou a doação desses equipamentos pela empresa que atuava de forma ilegal no território.

Existe demanda de aquisição de equipamentos?

Sim, existe demanda de manutenção da infraestrutura existente assim como dos equipamentos recebidos.

As informações aqui apresentadas sobre o turismo no Território Wayamu foram cedidas pelo Instituto Iepé, sendo resultado do trabalho de organização para o TBC desenvolvido com os povos e associações indígenas da região, e não devem ser replicados sem a sua autorização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações aqui apresentadas, sendo de característica multisetorial, são uma importante fonte de dados sobre o turismo em terras indígenas na Amazônia Legal. O conteúdo apresentado tem potencial para o aprofundamento de reflexões diversas sobre os principais temas que envolvem a visitação sustentável em territórios indígenas, apontando similaridades nos desafios encontrados pelas comunidades assim como soluções criativas e os caminhos escolhidos para sua superação pelos povos indígenas. São dados qualitativos e quantitativos reunidos em um único documento que deverá servir como referência para o desenvolvimento responsável do turismo de base comunitária em áreas protegidas.

Para esta consultoria, o Produto 2 servirá de base para a realização do diagnóstico sobre os territórios, contribuindo para a percepção e definição das questões públicas a serem tratadas. A partir dos contatos realizados e das informações sistematizadas serão estruturadas visitas técnicas com protocolos adequados para dar suporte ao desenvolvimento de políticas públicas, boas práticas e possível estruturação de “Rotas de Etnoturismo” nos estados do Acre, Amazonas, Mato Grosso, Pará e Roraima. Destacamos que algumas das informações apresentadas como “não encontradas” poderão ser incluídas após a visita técnica nos territórios.

Tendo em vista o consentimento prévio, livre e informado das organizações e comunidades indígenas envolvidas, assim como a disponibilidades em contribuir com o levantamento das organizações da sociedade civil parceiras e atuantes nos territórios, recomenda-se o compartilhamento deste material com as iniciativas apresentadas, como forma de devolutiva da pesquisa empreendida.

F O N T E S

1. GERAIS:

- CADASTUR; Ministério do Turismo - Governo Federal. **Website oficial.** Disponível em: <https://cadastur.turismo.gov.br/hotsite/#!/public/capa/entrar>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo Demográfico 2022 - Indígenas (Primeiros resultados do universo).** 2023. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102018.pdf>
- Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI). **Avança a implementação do turismo de base comunitária na Terra Indígena Inawebohona (TO).** 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/funai/pt-br/assuntos/noticias/2023/avanca-a-implementacao-do-turismo-de-base-comunitaria-na-terra-indigena-inawebohona-to>
- Google Flights. **Website oficial.** Disponível em: <https://www.google.com/travel/flights?gl=BR&hl=en>
- Governo Federal Brasileiro. **Redesim - Consulta Pública de Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ).** Disponível em: <https://consultacnpj.redesim.gov.br/>
- Guia Telefone. **Website oficial.** Disponível em: <https://www.guiatelefone.com/>
- Instituto de Pesquisa e Formação Indígena - IEPÉ. Website oficial. Disponível em: [Guia Telefone. Website oficial. Disponível em: https://www.guiatelefone.com/](https://www.guiatelefone.com/)
- Ministério do Turismo - Governo Federal. Mapa do turismo. **Website oficial.** Disponível em: www.mapa.turismo.gov.br
- Ministério do Turismo - Governo Federal. **Website oficial.** Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br>
- Ministério do Turismo - Governo Federal. **Observatório Nacional do Turismo – dados socioeconômicos.** Disponível em: <https://painéis.turismo.gov.br/extensions/observatorio/observatorio.html#/>

- Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo Portal de dados (Embratur). **Website oficial**. Disponível em: <https://dados.embratur.com.br/>
- Instituto Socioambiental (ISA). **Povos Indígenas no Brasil**. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/P%C3%A1gina_principal
- Confederação Nacional de Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). **Projeto Vai Turismo – Rumo ao Futuro**. Disponível em: <https://vaiturismo.portaldocomercio.org.br/>
- Restaurantes perto de mim. **Website oficial**. Disponível em: <https://restaurantespertodemim.com/>
- Instituto Socioambiental (ISA). **Terras Indígenas no Brasil**. Disponível em: <https://terrasindigenas.org.br/>
- TripAdvisor. **Website oficial**. Disponível em: <https://www.tripadvisor.com.br/>
- Turismo de Base Comunitária pelo Brasil e pelo mundo (TBC-Rede). **Website oficial**. Disponível em: <https://tbcrede.blogspot.com/>

2. ESPECÍFICOS:

YANOMAMI

- Hutukara Associação Yanomami. **Plano de Gestão Territorial e Ambiental da Terra Indígena Yanomami com protocolo de consulta**. 2019. Disponível em: <https://acervo.socioambiental.org/acervo/livros/terra-indigena-yanomami-plano-de-gestao-territorial-e-ambiental-com-protocolo-de>
- Associação Yanomami do Rio Cauaburis e Afluentes (AYRCA) & Associação das Mulheres Yanomami Kumirayoma (AMYK). **Plano de Visitação do Yaripo Ecoturismo Yanomami**. 2021. Disponível em: <https://acervo.socioambiental.org/acervo/documentos/yaripo-ecoturismo-yanomami-plano-de-visitacao>
- Federação de Organizações Indígenas do Rio Negro. **Website oficial**. Disponível em: <https://foirn.org.br/>

XINGU

- Associação Terra Indígena Xingu (ATIX). **Website oficial**. Disponível em: <http://www.xingumais.org.br/parceiros/atix>
- Secretaria Adjunta de Turismo - Governo do Estado de Mato Grosso. **Descubra Mato Grosso**. Disponível em: <http://descubramatogrosso.com.br/>
- Associação Terra Indígena Xingu (ATIX), Instituto de Pesquisa Etnoambiental do Xingu (IPEAX), Instituto Socioambiental (ISA) & FUNAI - Coordenação Regional do Xingu. **Plano de Gestão Territorial e Ambiental do Território do Xingu**. 2016. Disponível em: <https://acervo.socioambiental.org/sites/default/files/publications/0pd00256.pdf>
- Associação Indígena Ahukugi (AIAHU). **Plano de Visitação da Aldeia Afukuri - Alto Xingu**. Documento disponibilizado pela FUNAI.
- Associação Terra Indígena Xingu (ATIX). **Protocolo de Consulta dos Povos do Território Indígena do Xingu**. 2016. Disponível em: <https://acervo.socioambiental.org/sites/default/files/documents/0PD00263.pdf>
- Prefeitura de Canarana - MT. **Website oficial**. Disponível em: <http://canarana.mt.gov.br/>
- Prefeitura de Querência - MT. **Website oficial**. Disponível em: <https://www.querencia.mt.gov.br/>

WAYAMU

- Instituto de Pesquisa e Formação Indígena - Iepé. **Plano de Gestão Territorial e Ambiental do Território Wayamu**. 2021. Disponível em: https://institutoiepe.org.br/wp-content/uploads/2022/07/PGTA-WAYAMU_web-2.pdf
- Instituto de Pesquisa e Formação Indígena - Iepé (Org.). **Protocolos Próprios de Consulta e Consentimento Prévio dos Povos Indígenas do Território Wayamu**. 2020. Disponível em: <https://institutoiepe.org.br/wp-content/uploads/2021/02/PROTOCOLOS-DE-CONSULTA-E-CONSENTIMENTO.-POVOS-INDIGENAS-DO-TERRITORIO-WAYAMU.-Iepe.pdf>

- Barra, C. & Sobrero, T. **Relatório de Encontro de Turismo de Base Comunitária da União Wayamu**. 2024. Documento interno disponibilizado pelo Instituto de Pesquisa e Formação Indígena - Iepé.
- Barra, C. & Sobrero, T. **Relatório da Oficina de Construção de Proposta de Visitação e Planejamento da Temporada Experimental no Baixo Jatapu – TI Ararã**. 2024. Documento interno disponibilizado pelo Instituto de Pesquisa e Formação Indígena - Iepé.
- Barra, C. & Sobrero, T. **Relatório de Oficinas sobre Turismo de Base Comunitária e Gestão Territorial no Rio Jatapu - Território Wayamu**. 2023. Documento interno disponibilizado pelo Instituto de Pesquisa e Formação Indígena - Iepé.
- Barra, C. & Sobrero, T. **Oficinas sobre Turismo de Base Comunitária (TBC) e Gestão Ambiental e Territorial no Wayamu (Rios Mapuera e Cachorro/Trombetas)**. 2022. Documento interno disponibilizado pelo Instituto de Pesquisa e Formação Indígena - Iepé.
- Barra, C. & Sobrero, T. **Oficinas regionais de Turismo de Base Comunitária e manejo da pesca nos rios Trombetas e Cachorro - Território Wayamu**. 2022. Documento interno disponibilizado pelo Instituto de Pesquisa e Formação Indígena - Iepé.

RORAIMA

- Vinci Airports. **Website oficial do Aeroporto de Boa Vista**. Disponível em: <https://boavista-airport.com.br//>
- Conselho Indígena de Roraima (CIR). **Website oficial**. Disponível em: <https://www.cir.org.br/>
- Conselho Indígena de Roraima (CIR). **Experiência de turismo de base comunitária dos povos indígenas de Roraima e da Amazônia são apresentadas durante seminário de Etnoturismo**. 2023. Disponível em: <https://terrasindigenas.org.br/pt-br/noticia/220865>
- Conselho Indígena de Roraima (CIR). **Experiência de turismo de base comunitária dos povos indígenas de Roraima e da Amazônia são apresentadas durante seminário de Etnoturismo**. 2023. Disponível em: <https://terrasindigenas.org.br/pt-br/noticia/220865>

- Departamento do Turismo de Roraima (DETUR). **Diretrizes para o desenvolvimento do turismo em Terras Indígenas de Roraima**. 2019. Disponível em: http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/FOLHETO%20-%20Diretrizes%20tur%20terras%20ind%C3%ADgenas_compressed.pdf
- Durans, L. da S.; Neto, E. da S. M.; Lacerda, E. G. **Geoturismo, Ecoturismo e Turismo Rural: Uma discussão a partir do Estado de Roraima**. 2024. In: Revista Eletrônica Casa de Makunaima 5(2). Disponível em: https://periodicos.uerr.edu.br/index.php/casa_de_makunaima/article/view/1335/772
- Estado de Minas & Uai Turismo. **Dia dos Povos Indígenas: conheça o Etnoturismo e entenda como sua viagem para uma aldeia apoia populações originárias**. 2024. Disponível em: <https://terrasindigenas.org.br/pt-br/noticia/223229>
- Ministério do Turismo - Governo Federal & Universidade Federal Fluminense (UFF). **EXPERIÊNCIAS DO BRASIL ORIGINAL: Experiência turística na Comunidade Indígena Raposa I**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/experiencias-do-brasil-original/2023-comunidade-indigena-raposa-i.pdf>
- Folha de Boa Vista. **Roraima tem mais de 600 itens considerados patrimônios históricos**. 2019. Disponível em: <https://www.folhabv.com.br/politica/roraima-tem-mais-de-600-itens-considerados-patrimonios-historicos/>
- Governo do Estado de Roraima. **Etnoturismo de Roraima é referência para comunidades indígenas de todo o Brasil**. 2024. Disponível em: <https://portal.rr.gov.br/etnoturismo-de-roraima-e-referencia-para-comunidades-indigenas-de-todo-o-brasil/>
- Itaú Cultural. **Transmissão de saberes: do barro à língua | Entrevista com Enoque Raposo**. 2019. Disponível em: <https://www.itaucultural.org.br/transmissao-de-saberes-do-barro-a-lingua-entrevista-com-enoque-raposo>
- Nogueira, E.M., & Falcão, M.T. **Serra do Sol: O Turismo de Base Local como fonte de desenvolvimento das comunidades**. 2012. In: Geographical Journal of Central America, 2(47E). Disponível em: <https://www.revistas.una.ac.cr/index.php/geografica/article/view/1814>
- Ministério do Turismo. **Tradições milenares e uma rica cultura: conheça mais sobre os atrativos turísticos da Comunidade Indígena Raposa I**. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/tradicoes-milenares-e-uma-rica-cultura-conheca-mais-sobre-os-atrativos-turisticos-da-comunidade-indigena-raposa-i>

- Neiman, Z. et al.. **A implementação do Etnoturismo na Terra Indígena Raposa Serra do Sol como alternativa de geração de renda e inclusão social.** 2024. In: Anais dos Seminário Brasileiro sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social (SAPIS) & Encontro Latinoamericano sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social (ELAPIS). Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/xi-sapis-vi-elapis/671062>
- Turismo Comunitário Comunidade Indígena Raposa I. **Plano de Visitação Turística na Comunidade Indígena Raposa I.** 2018. Documento disponibilizado pela FUNAI.
- Prefeitura de Boa Vista - RR. Website oficial. Disponível em: <https://boavista.rr.gov.br/>
- Prefeitura de Boa Vista - RR. **Lei Municipal nº2.349 - Declara Patrimônio Cultural Imaterial do Município de Boa Vista a Maior Paçoca do Mundo e a Damorida.** 2022. Disponível em: <https://publicacoes.boavista.rr.gov.br/ler/diario/5751>
- Prefeitura de Pacaraima - RR. **Website oficial.** Disponível em: <http://portal.pacaraima.rr.gov.br/>
- Governo do Estado de Roraima. **Revista Turismo de Roraima: Edição Turismo em Natureza.** 2023. Disponível em: https://roraima.rr.gov.br/wp-content/uploads/2023/06/Revista_Turismo_Natureza_reduzida.pdf
- Roraima em Foco. **Embrapa Roraima promoverá Dia de Campo na região do Surumu e Comunidade Indígena do Kauwe.** 2022. Disponível em: <https://roraimaemfoco.com/tag/kauwe/>
- Coping; Kraioapa assessoria; Aves na Terra de Siikë & ICMBio Roraima. **Roteiro de Observação de Aves entre Kurumapktëi e a Serra do Sol - subsídios para um plano de visitação Ingarikó.** 2023. Documento disponibilizado pela FUNAI.
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). **Etnoturismo: comunidade indígena Raposa Serra do Sol.** 2023. Disponível em: [Coping; Kraioapa assessoria; Aves na Terra de Siikë & ICMBio Roraima. Roteiro de Observação de Aves entre Kurumapktëi e a Serra do Sol - subsídios para um plano de visitação Ingarikó.](#) 2023. Documento disponibilizado pela FUNAI.

NORTE DO MT E SUL DO PARÁ

- Centro Oeste Airports (COA). Website oficial do **Aeroporto de Alta Floresta**. Disponível em: <https://centroeste-airports.com.br/aeroporto-de-altafloresta/>
- Centro Oeste Airports (COA). **Website oficial do Aeroporto de Sinop**. Disponível em: <https://centroeste-airports.com.br/aeroporto-de-sinop/>
- Governo do Estado do Amazonas. **Website oficial do Amazonastur - Empresa Estadual de Turismo do Amazonas**. Disponível em: [Kendjam Lodge - Legado Kayapó](https://www.kendjamlodge.com/pt-br). Website oficial. Disponível em: <https://www.kendjamlodge.com/pt-br>
- Marcelo Rosenbaum (coordenador geral do Projeto Menire) - Instituto A Gente Transforma. **Perfil pessoal**. Disponível em: <https://www.instagram.com/mrosenbaum/>
- Kendjam Lodge - Legado Kayapó. **Website oficial**. Disponível em: <https://www.kendjamlodge.com/pt-br>
- Associação Indígena Kawaip-Kayabi (AIKK). **Plano de visitação “Turismo de pesca esportiva na Terra Indígena Kayabi”**. 2023. Documento disponibilizado pela FUNAI.
- Associação Indígena Kawaip-Kayabi (AIKK). **Plano de visitação “Turismo de pesca esportiva na Terra Indígena Kayabi”**. 2023. Documento disponibilizado pela FUNAI.
- Prefeitura de Alta Floresta - MT. **Website oficial**. Disponível em: <https://www.altafloresta.mt.gov.br/>
- Programa REDD Early Movers Mato Grosso (REM MT); Secretaria de Estado de Meio Ambiente (SEMA) - Governo de Mato Grosso. **Comunidade indígena apoiada pelo REM MT recebe visita de monitoramento dos financiadores do Programa**. 2022. Disponível em: <https://www.remmt.com.br/imprensa/internacional-comunidade-indigena-apoiada-pelo-rem-mt-recebe-visita-de-monitoramento-dos-financiadores-do-programa/>
- Associação Floresta Protegida. **Projeto de pesca esportiva na comunidade de Kendjam**. Disponível em: <https://florestaprotegida.org.br/projetos/pesca-esportiva-da-comunidade-de-kendjam>
- Instituto A Gente Transforma. **Projeto Menire**. Disponível em: <https://agentetransforma.org.br/projetos/projeto-menire/>

- Instituto Kabu e Rede Xingu+. **Protocolo de Consulta dos Kayapó-Menkragnoti associados ao Instituto Kabu**. 2019. Disponível em: https://www.kabu.org.br/wp-content/uploads/2022/10/Protocolo-Kayapo-Menkragnoti_corrigido.pdf
- Barra C. - Negócios Comunitários. **Relatório: Oficina para estruturação do Projeto de Imersão Cultural e Vivência com as mulheres Kayapó na Aldeia Pykany**. 2019. Documento disponibilizado pela FUNAI.
- Prefeitura de Altamira - PA. **Website oficial da Secretaria Municipal de Turismo de Altamira – SEMTUR**. Disponível em: <https://altamira.pa.gov.br/portal-da-transparencia/estrutura-organizacional/secretaria-municipal-de-turismo-semtur/>

BORARI - ALTER DO CHÃO

- Amazônia Real. **Entre festa e luta, a vida da indígena Borari vítima da Covid-19**. 2020. Disponível em: <https://amazoniareal.com.br/entre%20%8C-%20%8Cfesta%20%8C-%20%8Ce%20%8C-%20%8Cluta-%20%8Ca%20%8C-%20%8Cvida%20%8C%20%8C-%20%8Cindigena%20%8C-%20%8Cborari%20%8C-%20%8Cv/>
- Figueira, C. L. & SANTOS, B. T. dos. **A festa de Sairé: uma narrativa de resistência da cultura borari em Alter do chão (PA)**. 2020. In: HISTÓRIA UNICAP 7(13), p. 263–274. Disponível em: <https://www1.unicap.br/ojs/index.php/historia/article/view/1631/1481>
- Maduro, R. P. **O processo de afirmação da identidade étnica dos Borari de Alter do Chão-PA**. 2018. Dissertação de Mestrado - Universidade Estadual do Amazonas. Disponível em: http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/bitstream/riuea/2159/1/O%20Processo%20de%20Afirma%20da%20Identidade%20%C3%89tnica%20dos%20Borari%20de%20Alter%20do%20Ch%C3%A3o_PA..pdf
- EXPERIÊNCIAS DO BRASIL ORIGINAL: **Experiências turísticas na Comunidade Indígena Borari de Alter do Chão**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/experiencias-do-brasil-original/2023-comunidade-indigena-borari-de-alter-do-chao.pdf>
- Ministério do Turismo - Governo Federal. **Vídeo: EXPERIÊNCIAS DO BRASIL ORIGINAL | Comunidade Indígena Borari de Alter do Chão (PA)**. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=U-1sR1m-qa0>

- Mota, S. C. da. **A associação indígena Borari de Alter do Chão: os ganhos de autonomia e a resistência no território Borari na Amazônia paraense em Santarém - PA.** 2023. In: Sociedade e Território 35(3), p. 113–132. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/sociedadeeterritorio/article/download/32157/19057/130842>
- Museu das Culturas Indígenas. **Associação Indígena Borari de Alter do Chão.** Disponível em: <https://museudasculturasindigenas.org.br/cpr/associacao-indigena-borari-de-alter-do-chao/>
- Prefeitura de Altamira - PA. **Website oficial.** Disponível em: <https://santarem.pa.gov.br/>

ACRE

- Associação Sociocultural Yawanawa (ASCY). **Website oficial.** Disponível em: <https://ascy.org/>
- Comissão Pró-Índígenas do Acre (CPI-Acre); Associação Agroextrativista Puyanawa do Barão e Ipiranga (AAPBI) & Associação do Mov. dos Agentes Agroflorestais Indígenas do Acre (AMAAIAC). **Plano de Gestão Territorial e Ambiental da Terra Indígena Poyanawa.** 2015. Disponível em: <https://cpiacre.org.br/wp-content/uploads/2020/03/PGTA-Poyanawa.pdf>
- Comissão Pró-Índígenas do Acre (CPI-Acre). **Terras Indígenas do Acre.** Disponível em: <https://cpiacre.org.br/terras-indigenas-no-acre/>
- Engiture - Engineering & Nature. **Vídeo: Voz e Energia - Povo Yawanawá (Amazônia) Documentário Completo.** 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0N-h-dIntBg>
- Fiocruz. **Mapa de Conflitos: Injustiça ambiental e saúde no Brasil - AC – Povo Yawanawa ameaçado pela BR-364 e por madeireira de apresentador de tevê.** Disponível em: <https://mapadeconflitos.ensp.fiocruz.br/conflito/ac-povo-yawanawa-ameacado-pela-br-364-e-por-madeireira-de-apresentador-de-teve/#:~:text=Em%201984%2C%20foi%20demarcada%20fisicamente,com%20%C3%Alrea%20de%2092%2C859%2C749%20ha>
- Governo do Estado do Acre. **No coração da floresta, a sagrada aldeia do Povo Yawanawá.** 2021. Disponível em: <https://agencia.ac.gov.br/no-coracao-da-floresta-a-sagrada-aldeia-do-povo-yawanawa/>

- Governo do Estado do Acre. **Revista Povos Indígenas no Acre**. 2010. Disponível em: <https://cpiacre.org.br/wp-content/uploads/2020/03/Povos-Indigenas-no-Acre-2010-1.pdf>
- Kaxinawá, J. P. M. et al.. **Índios no Acre : História e organização**. 2002. Disponível em: http://etnolinguistica.wdfiles.com/local--files/biblio%3Akaxinawa-2002-indios/Kaxinawa_2002_IndiosNoAcre_HistEOrg.pdf
- MAANAIM Turismo - Agência. **Perfil oficial**. Disponível em: https://www.instagram.com/maanaimturismo?utm_source=ig_web_button_share_sheet&igsh=ZDNlZDc0MzIxNw==
- Povo Yawanawa. **YAWANAWAHÃU XINÃSHU RAIÁ - Plano de vida Yawanawa**. 2016. Editora: Associação Sociocultural Yawanawa (ASCY) & Forest Trends. Disponível em: <https://acervo.socioambiental.org/acervo/livros/yawanawahau-xinashu-raia-plano-de-vida-yawanawa>
- Ricardo, F. P. (Org.). **Terras Indígenas & Unidades de Conservação da natureza: o desafio das sobreposições**. 2004. Editora: Instituto Socioambiental (ISA). Disponível em: <https://acervo.socioambiental.org/acervo/publicacoes-isa/terras-indigenas-unidades-de-conservacao-da-natureza-o-desafio-das>
- Vinnya, A. L. Ochoa, M. L. P. Teixeira, G. de A. (Orgs.). **Costumes e Tradições do Povo Yawanawá**. 2006. Editora: Comissão Pró-Índio do Acre / Organização dos Professores Indígenas do Acre. Disponível em: <https://cpiacre.org.br/wp-content/uploads/2020/03/Costumes-e-Tradicoes-do-Povo-Yawanawa.pdf>



INSTITUTO
SAMAÚMA



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO,
INDÚSTRIA, COMÉRCIO
E SERVIÇOS

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO